Revista do Rádio



BIBLIOTECA NACIONAL

N.º 45 · 18 DE JULHO 1950 | edição semanal | CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL

52 ANOS

Venda Especial de ANIVERSARIO

DA

CAMISARIA PROGRESSO

A CAMISARIA PROGRESSO oferece, na sua Venda Especial de Aniversário, a maior oportunidade do ano para comprar de tudo, por preços reduzidíssimos!

COMPLETA COLEÇÃO DE COLCHAS, EM FUSTÃO E RAYON. GUARNIÇÕES PARA CAMA E MESA, TOALHAS DE BANHO E ROSTO E ROUPAS BRANCAS EM GERAL, RECEBIDAS DIRETAMENTE DAS FÁBRICAS

NÃO SINTA FRIO!

Compre cobertores, sweaters, cardigans, manteaux e muitos outros agasalhos, por preços reduzidíssimos!

CAMISAS
Côrte moderno

GRAVATAS
Lindo sortimento

PIJAMAS
Grande variedade

MEIAS E LENÇOS
Grande variedade de padrões e qualidade

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ
O QUE PODE FAZER HOJE
Compre já

Camisaria
PROGRESSO
PÇA. TIRADENTES, 2 e 4

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS



Publicação semanal
Circula às terças-feiras



ANO III — N.º 45
18 de Julho de 1950



REVISTA DO RÁDIO
EDITÔRA LTDA.

Redação e
Administração:
Av. Treze de Maio, 23
Edifício Darke - 18.º and.

RIO

Telefone: 52-2913



Venda Avulsa:

Cr$ 3,00

Atrasado: Cr$ 4,00



ASSINATURAS:

Semestral Cr$ 75,00

Anual Cr$ 150,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.



Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.



DISTRIBUIDORES:

Distrito Federal, Paschoal Tramontano. Interior do Brasil, Leonidas Lacerda

A QUESTÃO DOS ANUNCIOS

Uma grande parte do público já sabe que "texto" em rádio quer dizer "anuncio", anúncio pequeno, de vinte palavras no máximo. Infelizmente tem havido quem confunda "texto" com "test", o que é uma lástima. Uma coisa nada tem a ver com a outra. "Texto" é anúncio, "test" é prova, prova de locutor ou de cantor, de rádio-ator ou lá o que seja. Contudo há várias pessoas que quando se referem a anúncios de rádio não dizem "texto", dizem "test", inclusive até anunciantes.



Há o chamado "texto relâmpago". O texto comum deve ter vinte palavras em regra. O relâmpago deve ter cinco, sete no máximo. Mas acontece que nem todos os anunciantes gostam do "texto relâmpago" porque nem todo o anúncio pode dizer em meia dúzia de palavras o que é preciso que o ouvinte saiba. Daí quem usa melhor o "relâmpago" são os produtos farmacêuticos. As casas comerciais querem justamente o contrário quando anunciam em rádio. Querem textos quilométricos que digam muita coisa, que repitam o endereço, repitam o telefone e não esqueçam de falar no nome da firma.



Hoje as estações mais credenciadas têm redatores de textos. Conta-se que Jaime Faria Rocha, da Mayrink, é um dos melhores na especialidade. E outros há também, excelentes, como Cáspary na Tupí, Cesar Barros Barreto agora numa emprêsa de publicidade, Nestor de Holanda, Lindoval de Oliveira, Samuel Rosemberg, Gramury, Atila Nunes, Acir Boechat. Almirante é um que gosta de encaixar a publicidade nos seus programas Gosta e sabe.



Antigamente era um inferno para as estações. Lembro-me de um texto que andou muito comentado e que dizia eufòricamente "preços do tempo em que a cebola custava 400 réis o quilo". Era anúncio de uma camisaria, incrível que pareça. Celestino Silveira chegou a fazer uma enquête no seu "Cine Rádio Jornal" para saber-se se aquele anúncio depunha ou não contra as boas normas de um rádio moderno. E' claro que depunha. Tanto que o anunciante retirou a frase deselegante. Mas foi um custo convencê-lo. A mentalidade era a do excesso de palavras. Até que um dia as estações começaram a fazer pé firme. Texto com vinte palavras no máximo. Houve relutância e ainda hoje, infelizmente, há emissoras que aceitam anúncios maiores para não perder o anunciante.



A direção da Nacional é a mais rigorosa. Depois a Tupí. E a que facilita mais é a da Vera Cruz. Talvez porque a tabela de preços de anúncios desta última arregimente uma espécie de anunciante de menor compreensão radiofônica. Quem ouve rádio e presta atenção nos anúncios pode fàcilmente verificar a diferença de anúncios na Tupí e na Vera Cruz. Esta tem de fazer concessões. Embora já tenha sido pior. E' tudo uma questão de valorização. Enquanto um anúncio pequeno na Nacional custa 100 cruzeiros cada vez que é irradiado, numa estação pequena custa no máximo 12. E forma-se o paradoxo do anúncio menor ser mais caro. O anunciante que paga menos quer ter direito a usar mais a voz do locutor. Mas no fim quem vence é a estação que sabe se valorizar. Acaba valendo muito mais um anúncio de cinco palavras na Nacional do que um de quarenta palavras, mais barato, noutra estação qualquer.



A intenção era falar um pouco sôbre anúncios de rádio. Talvez tenha falado até de mais. Mas é que o assunto se presta para uma série de considerações que devem interessar aos leitores. Por isso em outra ocasião o assunto ainda voltará aqui.

ANSELMO DOMINGOS

NOSSA CAPA

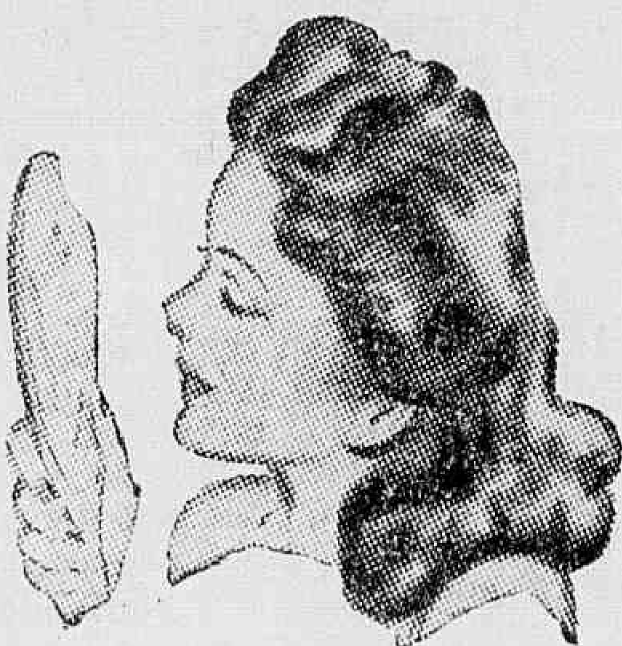
O homem do "pimba!" é hoje o dono da nossa capa. E faz jus, pois não! Raul Longras é no momento um dos melhores locutores esportivos do Brasil, graças à sua maneira pessoal e inconfundível de irradiar futebol.

Sómênte
Com Um

Sabão Liquido
e Medicinal

EM defesa da sua beleza e da sua saúde, escolha um bom sabão para o seu uso diario. Escolha o Aristolino. • Sendo um sabão medicinal em fórma liquida, o Aristolino, substitúe com vantagem qualquer sabonete porque contém plantas e substancias medicinais que um sabão sólido não pòde conter. • Suas propriedades antissépticas e curativas dão suavidade e frescôr á pele e fazem desaparecer espinhas, cravos e manchas.

conseguirá
EMBELEZAR A PELE
E OS CABELOS





• No banho, o Aristolino defende sua saúde evitando as doenças da pele. • É o sabão ideal para lavar a cabeça: limpa, dá brilho e maciez aos cabelos, e remove a caspa.



Aristolino é medicinal mas não tem cheiro de desinfetante; seu perfume é agradabilissimo.

ARISTOLINO

BAÚ VELHO

SYLVIO MOREAUX

O programa de calouros, foi realmente iniciativa de Ari Barroso? Muita gente assim o afirma. O consagrado compositor popular foi o primeiro a organizar desfiles de calouros em apresentação permanente, sob patrocinio comercial, e com premios aos melhores concorrentes. A verdade, porem, é que essa modalidade radiofônica, nasceu na antiga Guanabara, alí na rua Primeiro de Março, no ano de 1932 ou 33. Por aquela época, surgiu na emissora dos irmãos Manes, um cidadão muito bem falante, chamado Henrique de Almeida, e que declarou que chegara dos Estados Unidos, onde vira coisas maravilhosas em matéria de radiofonia, sendo desejo seu trabalhar pela evolução do rádio brasileiro. E de tal maneira insinuou-se, que os diretores da Guanabara resolveram confiar-lhe a reestruturação do departamento artístico. O Henrique de Almeida, não há que negar, era bastante "atirado". Adotou o pseudônimo de H. Dial e anunciou ao microfone, com todo o estardalhaço, que iria lançar novos artistas no rádio carioca. Imediatamente, começou a comparecer aos estudios da Guanabara, uma turma de cantores; logo a seguir, vieram os conjuntos regionais, os instrumentistas, ou seja pianistas, violinistas, etc. O H. Dial arranjou a sala de projeções do antigo cinema Rialto, então os programas dos novatos, com classificações: Astro de Primeira Grandeza, Astro de Segunda Grandeza, Estrela Cadente, e por aí a fora. Uma comissão de juizes ouvia em casa, e dava as notas por escrito. Cada vez mais entusiasmado, o H. Dial passou a propugnar através do novo programa, por determinadas causas sociais. Começou a fazer discursos em prol da "Sopa dos Pobres", pedindo donativos, e um belo dia, levou ao microfone, o então prefeito do Distrito Federal, o grande e saudoso dr. Pedro Ernesto. O programa ia fazendo sucesso. O H. Dial enveredou, porem, para o terreno da política, não foi nada feliz, e acabou desaparecendo. Há tempo, lemos qualquer coisa a seu respeito, em um jornal de São Paulo. As referencias, não lhe eram absolutamente favoráveis. Nosso objetivo, entretanto, foi apenas o de esclarecer, no que concerne ao primeiro programa de calouros do rádio carioca. E essa iniciativa, diga-se a bem da verdade, partiu do Henrique de Almeida, ou H. Dial.

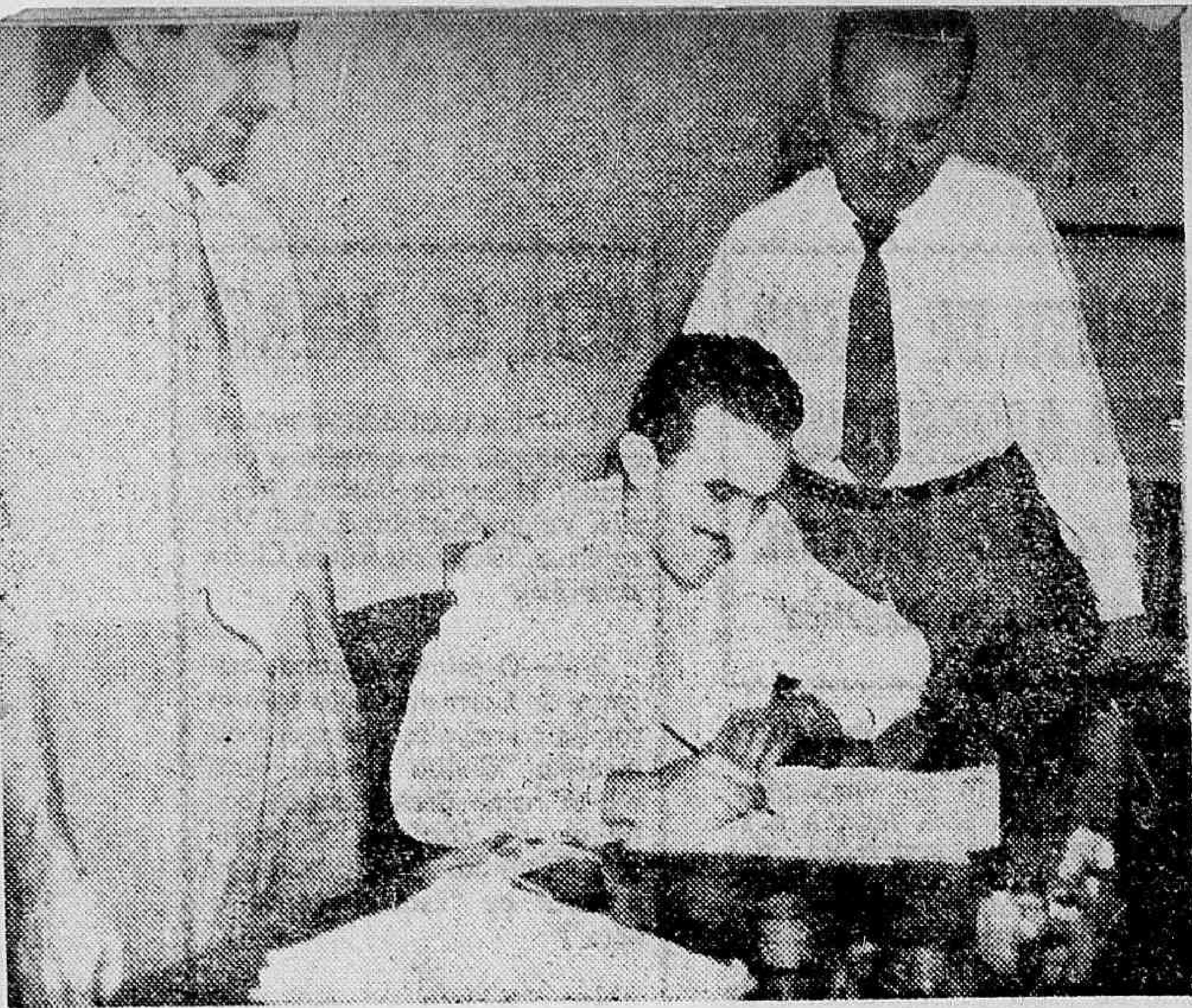
CONSELHOS DE HIGIENE

Quem sofre de asma, bronquite e coqueluche?

Há 50 anos, vem o REMÉDIO REYNGATE dando alivio aos portadores de afecções bronquias. Formula de um notável cientista inglês, exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporciona um bem-estar instantâneo aos flagelados asmáticos, ou àqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes: coqueluche, ânsias, asfixias, chiados e dores no peito.

Qualquer que seja a origem de sua tosse, seca ou catarral, o REMÉDIO REYNGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO REYNGATE é a salvação dos asmáticos. Nas farmácias e drogarias locais. Distribuidor: — Araujo Freitas & Cia. — Rio.

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO O TELEFONE DA
Revista do Rádio
52-2913



Na fotografia ao lado vê-se Abelardo Chacrinha Barbosa quando assinava a renovação do seu contrato com a Tamoio, na presença dos srs. Murilo Gondim e Paulo Gramont, diretores da popular B-7.

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

RENOVOU CONTRATO COM A TAMOIO



TAMBEM AIDÊ MIRANDA RENOVOU

O "Cassino da Chacrinha" é um programa hoje já tradicional no rádio brasileiro. Modalidade de rádio-baile, com animador, a "Chacrinha" venceu no "broadcasting" pela originalidade do estilo de seu locutor, pelas brincadeiras introduzidas, e a modificação que Abelardo Barbosa realizou na apresentação das gravações, simulando shows imaginários e presenças importantes no seu cassino às horas mortas e pela madrugada. Sendo o seu um programa exclusivamente composto de gravações, de músicas, como de ruídos e outros inúmeros efeitos sonoros, Abelardo Barbosa o anima com tão sincera espontaneidade, que, ao ouvinte distante, se afigura o "Cassino da Chacrinha" uma casa de diversões que realmente existe!

A Rádio Tamôio é a emissora que leva ao ar, todos os dias às 22,30 horas, êsse popular "broadcast". Há cêrca de quatro anos, o "Cassino da Chacrinha" vem sendo dalí irradiado, e sempre com Abelardo, o qual, em face da grande popularidade e do sucesso grangeado pelo seu programa, resolveu acrescentar ao seu primeiro nome, "Chacrinha" assinando-se inclusive Abelardo Chacrinha Barbosa.

Há pouco, o contrato de Abelardo com a emissora associada, terminou, e — desde logo, — diversas estações andaram interessadas em obter para as suas respectivas ondas, aquela irradiação alegre, com o concurso do proprietário de uma "boite" imaginária criada pela habilidade do antigo locutor da Rádio Clube de Pernambuco. Uma dessas estações, a Guanabara, fez, mesmo, uma interessantíssima proposta para que o "Chacrinha" se transferisse de prefixo e Abelardo chegou a entrar em negociações com a E-8. Entretanto, durante êsse espaço de tempo, a direção da PRB-7 tomou conhecimento da resolução de sua coirmã em oferecer vantajoso contrato para o locutor, tendo início uma série de entendimentos no sentido de não ficar a Tamôio sem o concurso da Chacrinha!

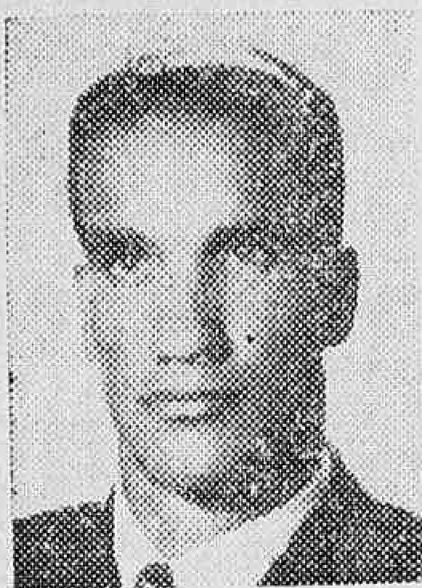
Os diretores da Tamôio, ofereceram outras vantagens ao conhecido elemento que, depois de longos estudos, resolveu aceitar! E está desde então radicado por mais dois anos na Tamoio, irradiando para o Brasil e para o mundo as festas diárias do "Cassino da Chacrinha".



Outro elemento que também reformou seu compromisso com a estação de Paulo Gramont foi Haidée Miranda, a querida rádio-atriz, intérprete de Scherazade, no programa de Luiz Quirino. Assim, os seus inúmeros "fans", ainda a terão nos espetáculos de rádio-teatro em que é figura destacada ao lado de Rodolfo Maier, vivendo personagens românticos ou trágicos com segurança e dedicação.



Um flagrante de quando o diretor-artístico da Tamoio cumprimentava Aidê Miranda pela renovação de seu contrato com a emissora que a projetou como uma das nossas melhores rádio-atrizes



UM ELEMENTO DE VALOR DO RÁDIO ARGENTINO

EM VISITA AO BRASIL

Impressões de Alfredo Angélica

O Rio hospeda, desde há alguns dias, o radialista Alfredo Angélica, ex-técnico da Rádio El Mundo e da Rêde Argentina de Emissoras Splendid. O sr. Angélica, que realiza presentemente uma viagem pela América em caráter de observação e estudo, já esteve no Paraguai e Chile.

Aproveitando sua estada no Rio, Alfredo Angélica acedeu em nos dar as suas impressões sôbre a radiofonia nos países visitados e as suas observações de técnico experimentado aqui serão oferecidas.

Iniciamos hoje a sua colaboração com duas notas: uma sôbre o movimento artístico da Argentina e, outra sôbre o Chile. Com a autoridade de perfeito conhecedor da radiodifusão. Alfredo Angélica se apresenta diante dos radiouvintes brasileiros através das páginas da REVISTA DO RÁDIO.

★

ARTISTAS ARGENTINOS

HUGO DEL CARRIL — O conhecido astro do rádio e cinema argentinos está presentemente na península ibérica com o propósito de realizar mais uma filmagem e assim cumprir contrato já oficializado, com o cinema espanhol!

A película recém-iniciada e que terá o nome de "O negro que tinha a alma branca", está destinada a ser uma das maiores produções, tanto técnica como artìsticamente, de quantas até agora tenha sido rodadas nos estúdios espanhóis.

Como curiosidade, citamos a ocorrência verificada no início do filme de vez que Hugo del Carril teria que fazer uma cena num campo de oliveiras e, muito amigo de azeitonas, comeu tantos frutos que, dentro em pouco, não possuia condições físicas para prosseguir no trabalho... Como resultado foi suspensa a filmagem até o restabelecimento do galã!...

★

CARMEN DUVAL — Depois de conquistar as atenções do grande e hospitaleiro povo do Brasil, regressou aos seus programas no rádio argentino, Carmen Duval, considerada, muito justamente, "a estrêla da canção do público argentino".

Sua reaparição no "broadcasting" portenho está fadada a se tornar um acontecimento dos mais marcantes na radiofonia pois, muito embora seja uma das mais jovens cantoras argentinas, já conquistou de muito a simpatia do povo de sua terra e de vários ouvintes da América do Sul.

★

CARLOS GARDEL — O dia 24 de junho marcou um novo aniversário da morte de Carlos Gardel, o mais popular dos cantores "criollos". Todos ainda se recordam do trágico desastre em que a Argentina perdeu seu ídolo e o mundo um de seus mais agradáveis intérpretes. Decorridos quinze anos do infausto acontecimento vemos que o povo da Argentina e do mundo inteiro não se olvidará jamais do cantor que transportou o tango para Hollywood.

★

MOVIMENTO ARTÍSTICO DO CHILE

O Chile conta atualmente com uma série de bons programas artísticos. Entre os que figuram no primeiro plano como atrações, destaca-se a intérprete Magda, que o povo chileno denomina de "a estrêla morena do Chile".

Arturo Gatica conseguiu também colocar-se em situação de invejável popularidade, não só entre os fãs de seu país, como também na Argentina onde, volta e meia, surge atuando.

Entre os artistas argentinos presentemente no Chile, podemos citar Antônio Torno, um intérprete dos mais destacados da música "criolla" e que melhores contratos tem firmado no país andino.

Gostam tanto os chilenos de Antônio Torno que as suas gravações atingem um número dos mais extensos e ainda assim, se esgotam ràpidamente. O povo chileno gosta do tango, tanto quanto os argentinos e não há um só lugar daquele país onde não se ouça, cante ou dance música portenha.

VEJA SE ACERTA

1 — Em qual destas emissoras começou sua carreira o animador Héber de Bôscoli: Mayrink Veiga, Cruzeiro do Sul, Vera Cruz, Globo ou Rádio Clube do Brasil?

★

2 — O primeiro grande sucesso de Carmem Costa foi um samba-carnavalesco baseado na melodia "Cielito Lindo". Qual era o nome desse samba, entre os que citamos: "Carmelito", "Está na hora", "Chegou a hora" ou "Está chegando a hora"?

★

3 — Qual destes novelistas escreveu a história seriada "O despertar da montanha", levada ao éter, há tempo, pelo Nacional: Amaral Gurgel, Eurico Silva, Ghiaroni, Raimundo Lopes ou Otávio Augusto Vampré?

★

4 — Um dêstes locutores atuou, durante muito tempo, na antiga "Hora do Brasil". Qual dêles: Heron Domingues, Luiz Sampson, Dilo Guárdia, Reinaldo Dias Leme ou Altanir Ferreira?

★

5 — Qual destas atrizes participou do antigo "Programa do Almoço", da PRA-9, como cantora: Derci Gonçalves, Iracema Vitória, Zaquia Jorge, Bibi Ferreira ou Mara Rubia?

★

6 — "Cidade Maravilhosa" foi o maior sucesso de André Filho e também de uma destas intérpretes. Qual delas: Carmen Miranda, Dircinha Batista, Aurora Miranda ou Isaurinha Garcia?

★

7 — Um dêstes instrumentistas do sem-fio brasileiro é alto funcionário do Ministério da Justiça: Qual: Benedito Lacerda, Dante Santoro, Jacob, Pixinguinha ou Altamiro Carrilho?

★

8 — Qual dêstes cantores é proprietário de uma editôra musical: Elisete Cardoso, Rui de Almeida, Pedro Raimundo, Albertinho Fortuna ou Roberto Paiva?

(Respostas na página 50)

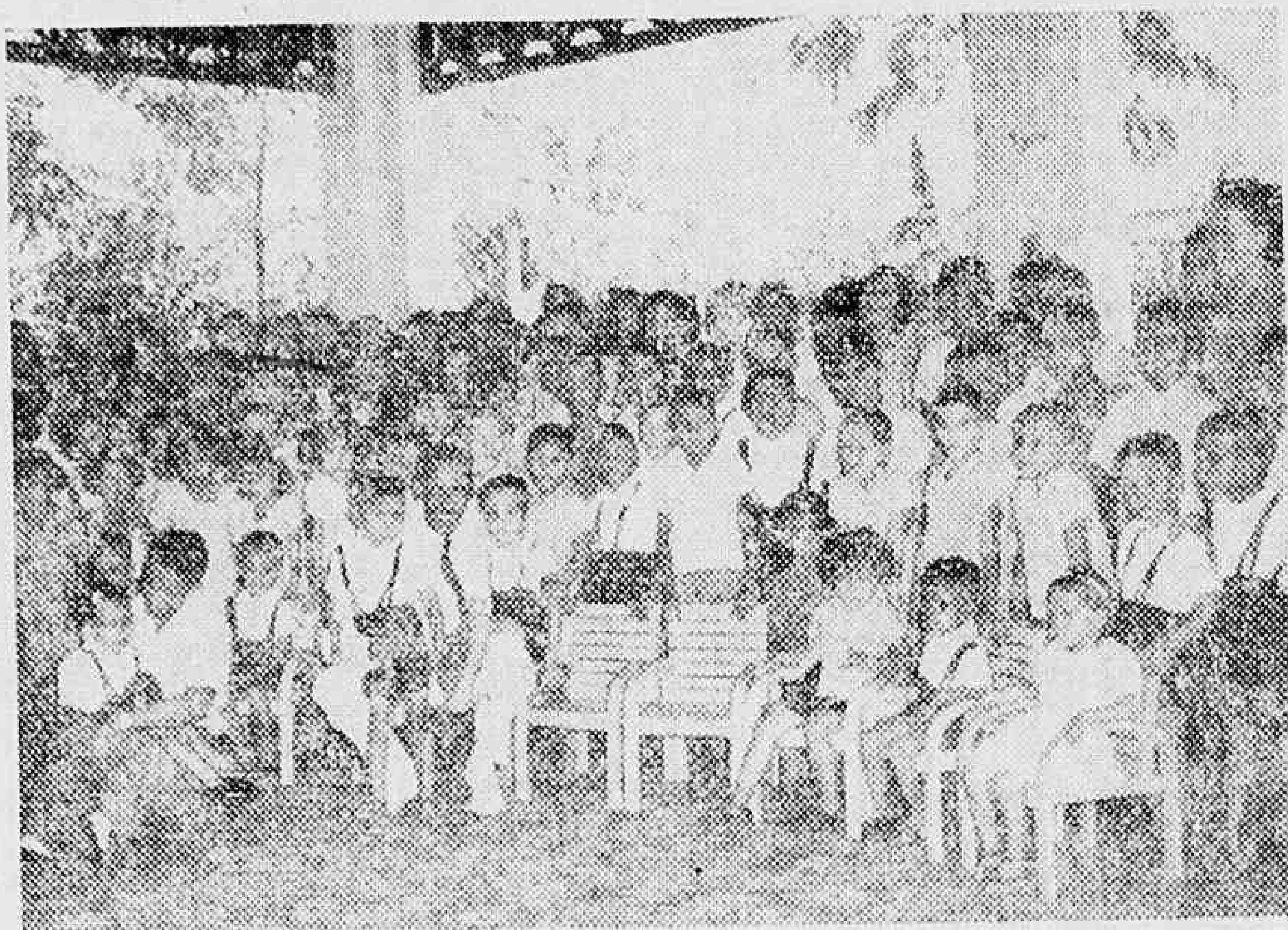


ARÍ BARROSO

DESMAIOU DE EMOÇÃO

Ari Barroso consagrou-se como locutor esportivo pela sua vibratilidade e seu nervosismo habitual. Com um microfone na mão vive os lances de uma peleja como se fôsse um torcedor exaltado cujo êxito dependesse do resultado do "match".

Em 1937, durante a disputa do Campeonato Sul Americano de Futebol, no campo do San Lorenzo d'Almagro, Ari Barroso, transmitindo o encontro pelo microfone da Cruzeiro do Sul, teve um colapso e Gagliano Neto, seu colega da Rádio Clube do Brasil, foi quem salvou a situação irradiando pelos dois microfones. Agora novamente o complexo emocional de Ari Barroso traiu o seu trabalho de locutor e Antonio Maria teve que assumir o comando da transmissão do encontro Brasil x Iugoslavia logo após os brasileiros conquistarem o segundo ponto da tarde.



JORGE VEIGA NO CEARÁ

A fotografia acima mostra o cantor Jorge Veiga cercado de crianças do Educandário Francisco Weaver, em Fortaleza quando o artista da Tupi ali esteve em excursão com Bob Nelson. A garotada fez grande manifestação aos dois artistas, que vieram encantados com o entusiasmo dos inúmeros fãs mirins que possuem na capital do Ceará.

LANÇA MOREIRA

locutor português em visita ao Brasil



Encontra-se há dias entre nós, o simpático jornalista e radialista português — Domingos Lança Moreira — locutor da Emissora Nacional de Lisboa e espíquer esportivo do Rádio Clube Português. E' crítico desportivo do jornal especializado — "A Bola" — e colaborador das seções de esportes de vários jornais lusitanos, além de antigo diretor da revista "Stadium". Como desportista militante, praticou tôdas as modalidades de esportes; tendo sido campeão português de luta greco-romana, remo, ginástica de aparelhos e basquetebol. Em 1936, foi o selecionador da equipe portuguesa de Tenis de Mesa. Pelas suas atividades como locutor esportivo e também como cronista é Lança Moreira conhecido entre o público português como o homem que não vira a cara a verdade. Lança Moreira veio ao nosso pais assistir às finais da "Copa do Mundo". E deve-se a sua visita, à iniciativa dos srs. Rubens Berardo e Gagliano Neto, respectivamente, diretor-presidente e superintendente da estação "Cem por cento esportiva", como homenagem aos desportistas portugueses, uma vez que Portugal se viu impedido de participar do IV Campeonato Mundial de Futebol.

MÚSICA AMERICANA

Por DONAL COLUMBO

FRANK LAINE NO BRASIL

Fomos assistir, no dia 31 próximo passado, à apresentação e audição do consagrado cantor norte-americano, Frankie Laine. O intérprete e autor de "Shine", que se encontra em lua de mel, apresentou-se ao público carioca em um programa de música americana da cidade, interpretando seus inúmeros sucessos. Laine é um cantor que possui ótima voz. Seu modo de interpretação, nos faz lembrar, superficialmente, o Nat Cole. Foi bastante aguardada a audição do autor de "Mule Train", e os que foram assistí-la, saíram bastante impressionados. Frankie, interpreta perfeitamente bem, a música negra norte-americana. Dentre as músicas cantadas por Laine podemos citar "Shine" — de sua autoria, "I'm in the Mood for Love", e a já conhecita "I Confess". Em sua permanência no programa, durante o tempo que cantou, Laine foi acompanhado por Mr. Piano — popular intérprete de músicas brasileiras e norte-americanas. Durante um dos intervalos "Mr. Piano" tocou, em estilo "bebop", a famosa "September in the Rain".

Foi ótima a apresentação dêsse cantor, para o público ouvinte e fã da música popular norte-americana.

*

VOCÊ SABIA?

Charles Parker, êste famoso sax-alto americano, começou sua carreira profissional aos 16 anos, tocando com a banda de Lawrence Keys.

O primeiro disco de Dick Farney, com músicas norte-americanas, a ser lançado em etiqueta verde-amarela, apresentará "It's Magic" e "On Slow Boat to China".

"DIXIELAND"

Fala-se muito na volta do "dixieland". Êste gênero da música ianque, ao que tudo indica, voltará a dominar, vencendo, talvez, o "bebop". A RCA, já há tempo que editou um album sôbre "dixie" com a orquestra de Spike Jones. Jimmy Dorsey está se dedicado ao "dixie". As revistas especializadas não se importam com outra coisa. Só "dixieland". E se a moda pegar...

MÚSICA DO LEITOR

Apresentamos hoje, a letra de "Siboney", em inglês, gravada por Bing Crosby.

Siboney, that's the tune
that they croon at you
Down Havana way,
Siboney, that's the dancer
That they dance at Café
And that time brings yours [dreams
So it seems underneath the [silver moon
As they play
Siboney, ev'ry care will fade [away,
Fascinating, Captivating, Siboney.

TESTE PARA O LEITOR

Damos hoje, as respostas certas, referentes ao teste passado. Dick Haymes é argentino, pois nasceu em Buenos Aires. Das músicas apresentadas, sòmente "Lady Be Good", não pertence a Hoagi Carmichael.

Para esta semana perguntaremos:

— Harris Lillis é o verdadeiro nome de...
a — Stan Kenton?
b — Bing Crosby?
c — Mel Thormé?

— Pete Rugolo é famoso como..
a — cantor?
b — arranjador?
c — baterista?

AGUARDEM!

Muito breve em todos os jornaleiros:

ALBUM DO RÁDIO

DÊSTE ANO!

VOCÊ SABIA?

José Mauro, hoje o diretor-geral da Tupi, começou sua carreira intelectual como repórter do vespertino "A Noite". Depois é que foi para a Rádio Nacional, como redator. Ali passou a produzir programas, subindo à categoria de melhor entre os melhores. Da E-8 foi para a Tupi, onde alcançou o mais alto posto na direção da "Associada".

★

Gagliano Neto, com aquêle seu eterno espírito de renovação, foi quem trouxe, da terra gaucha para o Rio de Janeiro, êsses esplêndidos locutores que são Sérgio de Oliveira, Nevio Macedo, Hermano Requião e, inclusive, o seu hoje grande rival nas transmissões esportivas, Luiz Mendes.

★

Edmundo Maia, hoje sóbrio intérprete do rádio-teatro da Nacional, já foi animador de programas de calouros. Ele substituiu a Ari Barroso na direção dos "Calouros em Desfile", na antiga Cruzeiro do Sul.

★

Numa "enquête" realizada por um semanário de rádio, há 8 anos, Paulo Gracindo e Norka Smith foram considerados os melhores rádio-atores da época. Santos Garcia e Arlete Machado foram outros primeiros colocados, embora, em 1950 um e outro não façam mais "novelas"!

★

Manuel Barcelos já foi "galã" de rádio-teatro. Isto aconteceu em 1939 na Rádio Tupi da rua Santo Cristo. Barcelos fazia o papel-título das "Aventuras de Buck Rogers", programa escrito pelo Berliet Junior e o Pedro Anisio.

★

Antonio Barreto, o "outro" da dupla Barreto e Barroso, antes de ingressar no rádio era "técnico de laticinios", em Minas Gerais. E ainda sabe fazer um queijo que dá água na boca!



FEIRA DE AMOSTRAS

escreveu RENE BITTENCOURT

CARTA ABERTA A ADEMIR

(Vai aberta por falta de goma e sêlo)

Meu caro Ademir

Assisti das gerais (camarote é muito caro), ao primeiro jôgo do Brasil em disputa da Copa do Mundo, contra o México. Confesso-te que fui com um pouco de mêdo, embora confiante em nossas possibilidades no futebol. Meu único receio era o azar, pois êste nos persegue há muito tempo, na música popular! Temos levado cada surra! Só do México já apanhamos uma porção de vêzes! E' cinco a zero, é sete a zero, é oito a zero e por aí à fora. Culpa exclusiva de maus jogadores, que são alguns diretores de rádio, alguns editores e, infelizmente, alguns compositores. Contra os Estados Unidos não ganhamos uma! Cada vez que jogamos contra êles o ponteiro Fox marca "goal" até de meio de campo! Sabes por que, meu amigo Ademir? Política da boa vizinhança! Para que não perdessemos, era preciso que no arco brasileiro estivesse um Catulo Cearense, um Cândido das Neves, um Ari Barroso, um Joubert Carvalho ou eu mesmo que, pelo menos, tenho o Brasil no coração quando escrevo minhas músicas. Meu caro Ademir, dos quatro "goals" que fizemos contra os mexicanos, dois partiram dos teus pés. Dos teus pés vingadores! Bravos, Ademir! Que o teu esfôrço de brasileiro no gramado, sirva de lição aos meus colegas de rádio! Que o teu entusiasmo no jôgo, principalmente contra estrangeiros, sirva de incentivo à gente boa de rádio, para que a nossa música popular ocupe na tabela do mundo, o pôsto que merece. Muito bem, Ademir!

Do teu admirador e amigo,

RENÉ BITTENCOURT

COMO SE FAZ UM SAMBA

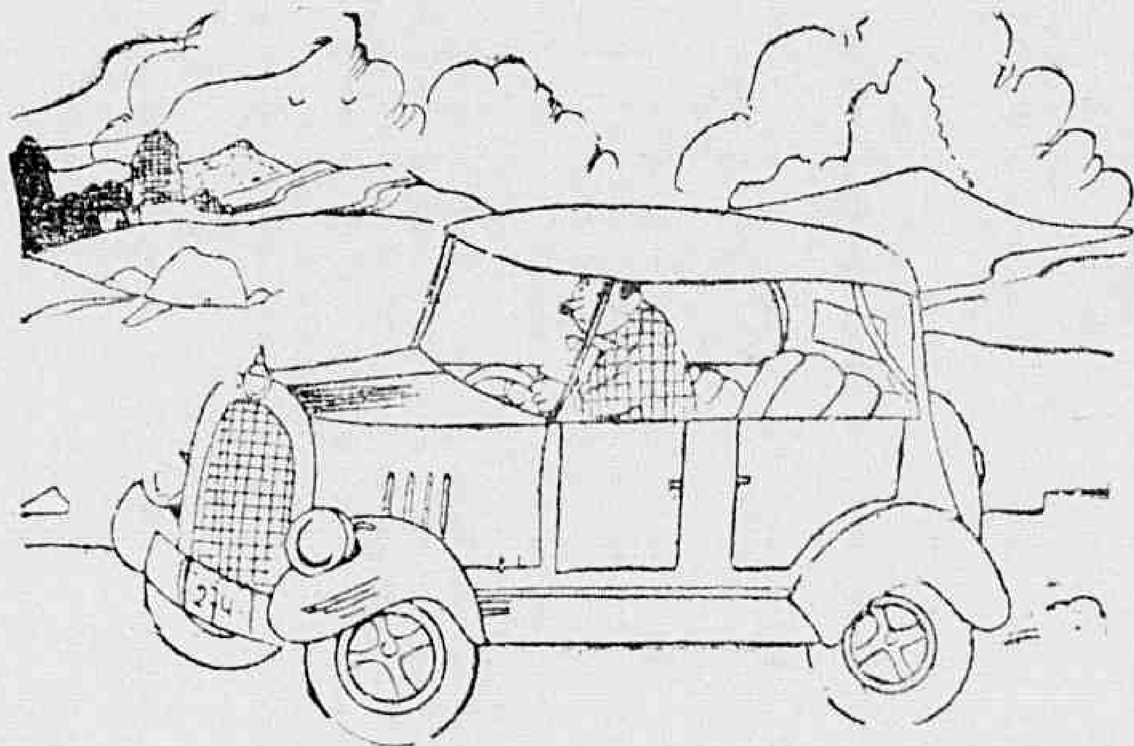
Três compositores, dêsses de que o meio radiofônico anda cheio, encontraram-se no Nice e resolveram fazer um samba. O primeiro fez a música (plagiada). O segundo fez a letra (fraca) e o terceiro fez... a vontade dos dois primeiros: entrou com o dinheiro e, não é que o samba foi gravado!

A DESVANTAGEM DE SER MAGRO

ARMANDO LOUZADA: Venho encomendar um entêrro. Quero um caixão de primeira, alças de prata, castiçais também de prata... para ás 10 horas.

O CAIXEIRO DISTRAÍDO: Pois não. E' para o senhor mesmo?

PARA O ALBUM DOS FÃS



Manoel Barcelos, num domingo na barra da Tijuca, passeando no seu lindo Cadilac vinte e sete.

MEUS DEZ...OITO ANOS

Da parceria René Bittencourt e Casimiro de Abreu

I

Ó que saudade que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Que eu defendia a comida
Com meu sambinha a cantar!
Aquilo sim que era Rádio!
Bem brasileiro e sincero,
Porque não tinha bolero,
Nem fox pra atrapalhar.

II

Ó que saudade que eu tenho
Dos humoristas de outrora!
Hoje, o ouvinte até chora
Em vez de dar um sorriso...
Como primeira audição,
E a gente escuta no Rádio,
Piadas que o Pai Adão
Contava no Paraiso!

III

Ó que saudade que eu tenho
Do tempo que, numa sala,
Era um pacote de bala
Motivo de sensação!
Agora, nos auditórios,
A bala é café pequeno!
Êles dão casa e terreno
E o povo... não vai lá não!...

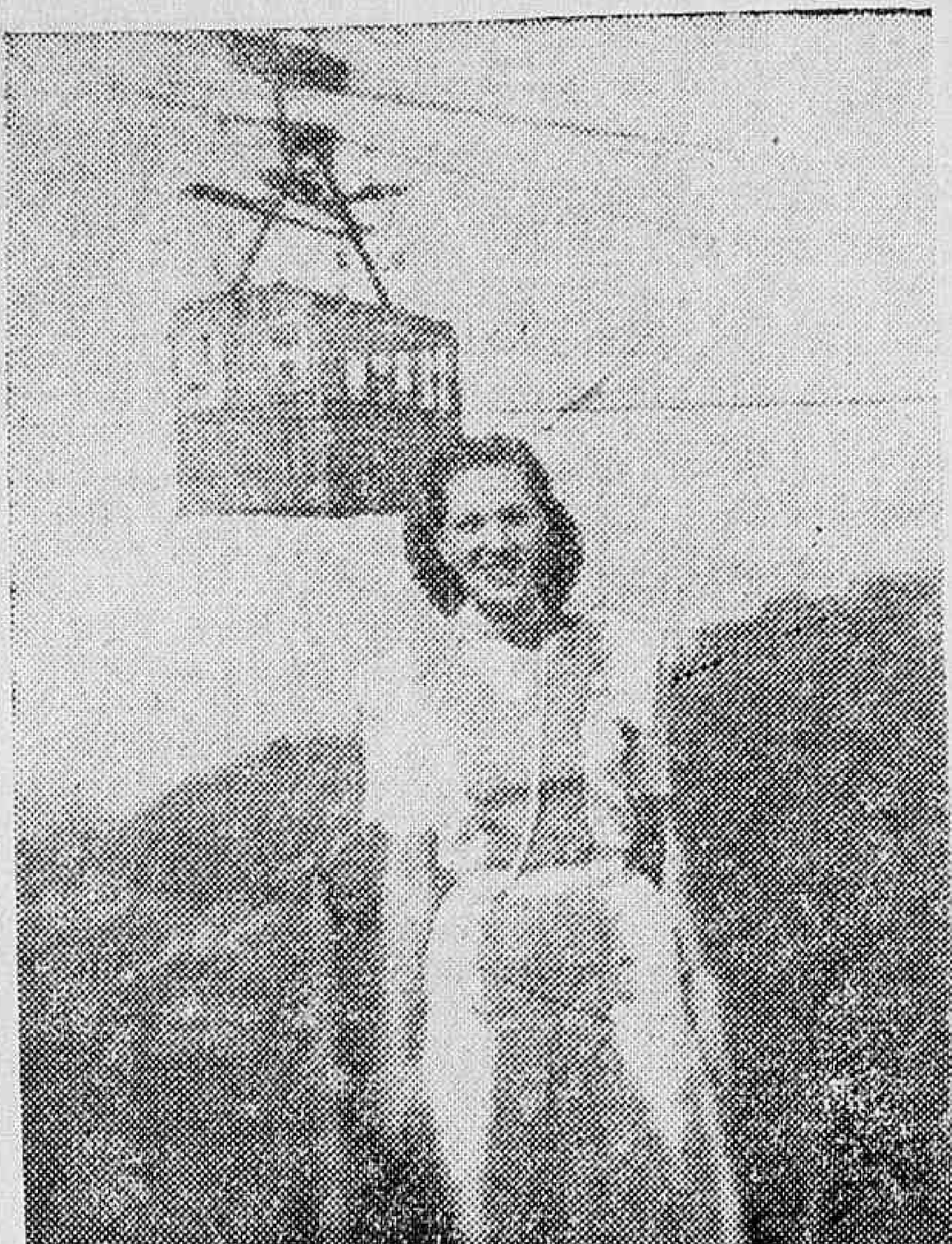
N. R. — Essa magistral poesia é da autoria exclusiva de René Bittencourt. Casimiro de Abreu, o outro parceiro, entrou com dinheiro. Que tristeza!

RESPONDA... SE PUDER

Com a chegada das primeiras cartas para o nosso grande concurso "Qual a maior praga do Brasil?

Cambio negro, broca do café, formiga saúva, pulga, bolero, fox ou rumba, a colocação dos concorrentes é a seguinte:

1.º	— Bolero	128 cartas
2.º	— Fox	84 cartas
3.º	— Cambio negro .	13 cartas
4.º	— Rumba	11 cartas
5.º	— Broca do café	10 cartas
6.º	— Formiga saúva	8 cartas
7.º	— Pulga	5 cartas





BELINHA SILVA

cantora exclusiva da Nacional

RESPONDE

EU GOSTO:

- De meu pai e minha mãe
- Da minha casa
- De boas amizades
- De literatura
- De boa musica
- De bom rádio
- De muito sol
- De cinema e teatro
- Das músicas de Tchaikowsky
- De vestidos bonitos
- De bonitas joias
- De ter personalidade
- Do tango Jalousie
- Da minha terra
- Da REVISTA DO RADIO
- De ouvir César Moreno tocando violão
- De ouvir "O sombra"
- Do dia de Natal
- De meus fãs
- De São Jorge
- De crianças
- De ser bem humorada
- De pessoas sinceras
- Da vida bem vivida
- De ser cristã

EU NÃO GOSTO:

- De tempo chuvoso
- De vestidos compridos
- De fumar pelo nariz
- De bife... duro
- De dormir no escuro
- De que interrompam o meu jantar
- De gente hipócrita
- De gatos que miam de noite
- De gente egoista
- De usar agasalhos
- De festas e bailes
- De sapato apertado
- De viajar em avião
- De rádio... muito alto
- De esperar condução
- De andar sem dinheiro
- Do verão quentissmo
- De gente mascarada
- De falsidade dos amigos...
- De bebidas alcoolicas
- De gente mentirosa
- De barulho excessivo
- De ir ao dentista
- De ficar rouca
- De acordar cedo





PAULO GRACINDO

animador e rádio-ator da Tupí

RESPONDE

EU GOSTO:

- De gargalhadas de crianças
- De fôlhas sêcas pisadas
- Do rumor das cachoeiras
- De banho no rio
- De cajú com aguardente
- Do dia de minhas férias
- De descalçar os sapatos
- De meu trabalho
- De dormir em rede
- De ler debaixo de uma árvore
- De lidar com o povo
- De ajudar os que querem subir
- De um "match" internacional
- De dirigir meu automóvel
- De tomar banho em piscina
- De uma tarde de chuva
- De uma novela bem feita
- De representar no palco
- De viajar de avião
- De que me façam cafunê
- De rever retratos antigos de familia
- De uma anedota inteligente
- De balete
- De rir, com muito prazer
- De tomar café de 5 em 5 minutos

EU NÃO GOSTO:

- De passar a unha num quadro negro
- De torneira pingando
- De mudar pneu de automovel
- De trabalhar com auditório vazio
- De ver a policia espancar
- De dormir tarde
- De sapato novo
- De meninos mal educados
- De despertadores elétricos
- De fumar cachimbo novo
- De ir ao dentista
- De gente granfina
- De me vestir ás pressas
- De fazer discursos
- De fazer contas
- De dinheiro. . . velho
- De cortar o cabelo
- De provar roupas
- De usar gravatas
- De ter patrão
- De bombas de São João
- De gaita de bôca mal tocada
- De dormir preocupado
- De dar pêsames
- De gente caloteira

UM PEDIDO DE CASAMENTO AO MICROFONE...

história do namôro, noivado e casamento de Armando Louzada e Simone Morais

Algo sôbre os dois festejados artistas da Nacional

Armando Louzada e Simone Morais formam um dos mais felizes casais do rádio brasileiro. Ambos trabalham na Rádio Nacional; êle, como assistente da direção e Simone Morais, como rádio-atriz. As qualidades artísticas de ambos são indiscutíveis. Armando Louzada podemos afirmar, é um dos elementos mais capacitados do rádio. Sempre correndo, agitado, tendo sempre uma preocupação na mente e um cigarro na boca; por vêzes é severo mas possui um coração de ouro, empenhando-se na batalha por um rádio melhor.

Simone Morais, rádio-atriz de grande capacidade, tendo interpretado papéis dificílimos, possui um gênio alegre e expansivo.

Armando Louzada nasceu em São Paulo, no dia 14 de dezembro de 1908. Filho do engenheiro Guilherme Louzada, teve uma infância cheia de ventura. Dos 5 aos 11 anos estudou no Colégio Público. Depois transferiu-se para o Colégio Mackensie, onde estudou até os 16 anos. Em 1924 veio para o Rio de Janeiro, ingressando no Colégio Silva Leite e mais tarde no Lafayette até 1927. Dois anos mais tarde recebia o diploma de eletrotécnico pela Escola Politécnica.

Sua entrada para o jornalismo deu-se por intermédio de Mário Rodrigues Filho, trabalhando na antiga "A Manhã". Anos mais tarde era funcionário do departamento de publicidade da Light e, tempos depois, foi diretor do mesmo departamento do Aero Clube do Brasil.

Armando Louzada já foi ator da companhia de Procópio Ferreira, Dulcina etc. etc. Atuou nos filmes: "Favela dos meus amores" e "Pega ladrão", tendo em ambos desempenhado papéis de destaque. Quando esteve em Buenos Aires filmou "El Grand Senor" e "Rosas", películas em que lhe confiaram papéis de grande responsabilidade.

E' autor de várias comédias representadas por Procópio Ferreira, Palmerim e outros elencos; e responsável pela tradução de algumas das melhores obras do teatro argentino.

Sua estréia no rádio deu-se em 1939 na Mayrink Veiga e nesta permaneceu até 1946, quando se transferiu para a Rádio Nacional, onde se encontra.

Produtor dos mais felizes, Armando Louzada, enquanto esteve na Mayrink Veiga, foi o responsável por diversos programas, dentre os quais se destacaram "Cortina Sonora" "Espetáculos Musicados", "Balangandãs" "Obrigado Doutor", "Poemas e Canções", "E a vida continua", "E a vida recomeça", "Meio dia" e muitos outros...

A Livraria José Olímpio publicou três livros de sua autoria, que foram esgotados "Miniaturas" "Crônicas" e "Cortina Sonora".

Produziu várias novelas ir-

Um casal feliz: Louzada gosta dela e ela gosta dêle... êle escreve para ela interpretar e ela interpreta as cenas, pnsando nêle





O PRIMEIRO OLHAR É PARA O BUSTO



Se a plástica do seu busto não a satisfaz, é tão simples corrigi-lo. Em seis ou oito semanas de uso da PASTA RUSSA, você reconquistará a sua forma impecável, constituindo a sua maior atração e encanto. Quando pequenos, atrofiados e flácidos, fácil é desenvolvê-los com a PASTA RUSSA. Quando falta firmeza, a PASTA RUSSA restabelece a linha justa da plástica feminina, fortificando os tecidos e ativando a circulação local. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local enviem Cr$ 35,00 para Caixa Postal 1.724 — RIO — Que remeteremos.

radiadas pela Mayrink Veiga e Rádio Nacional, dentre elas destacando-se "Canção da Felicidade", que ainda há pouco foi irradiada em reprise pela PRE-8.

Detesta a praia, adora o campo, gosta de montar a cavalo, sendo êste o único esporte que pratica. Tem 1,80 de altura e pesa 68 quilos e é considerado com Heber de Bôscoli, o homem mais magro do rádio carioca!

Simone Morais, que na vida civil é madame Risoleta Pires Louzada, nasceu no dia 13 de dezembro de 1923, no Distrito Federal. Com 4 anos de idade ingressou no Colégio N. S. da Misericórdia; muito peralta, o resultado foi um semi-internato, cursando aquele educandário até o admissão, quando se transferiu para o Pritaneu Militar, colégio de que seu avô foi fundador, tirando alí o curso ginasial. Desde pequena que Simone Morais gosta de teatro. Figurando como componente do teatro do seu colégio, fazia, também, em casa de sua tia, um teatrinho infantil onde eram representadas peças publicadas numa revista infantil.

O modo pelo qual Simone Morais entrou para o rádio foi bem pitoresco, por isso deixemos que ela própria nos conte como foi:

— "Era fã de Luiz Barbosa, cantor da Mayrink Veiga. Quando êle interpretava "Risoleta" eu lhe telefonava dizendo que achava interessante que alguém fizesse um samba com meu nome e êle duvidou que houvesse alguém com o nome de Risoleta; então fui à Rádio Mayrink Veiga para conhecê-lo, gostei do ambiente e passei a freqüentar com regularidade a PRA-9. De tanto ir à Mayrink pedi a Edmar Machado me sujeitasse a um teste para cantora. Êle gostou da minha voz e contratou-me. Passei então a atuar no "Programa do Almôço" e posteriormente na programação noturna da rádio".



Unidos para sempre. Uma dupla constante que, êle, como engenheiro eletrotécnico soube escolher. Em matemática existe a Constante de Ambard.

Como vemos foi de um modo bem original que Simone Morais teve o seu primeiro contato com o rádio! Certa vez, quando Risoleta estava cantando, Plácido Ferreira e Armando Louzada ouviram-na apresentar o seu número ao microfone e acharam-lhe a voz muito microfônica, pedindo a César Ladeira (então diretor da Mayrink) que fizesse uma prova com ela para rádio-atriz; foi aprovada, passando então a atuar novamente no "Programa do Almôço", apresentando-se como cantora e rádio-atriz, interpretando juntamente com Souza Filho "sketches" escritos por Armando Louzada, mais tarde foi também locutora até que certo dia Edmar Machado a chamou e disse-lhe:

— "Você não pode continuar a exercer três funções ao mesmo tempo têm que se decidir por uma atividade sòmente!"

Simone preferiu ser rádio-atriz e desta data em diante, Plácido Ferreira e Armando Louzada passaram a ensaiá-la, surgindo daí o seu namôro com Louzada.

Na Mayrink Veiga esteve durante quase uma decada, até que se transferiu para a Rádio Nacional onde se encontra há três anos.

O noivado de Risoleta Pires e Armando Louzada foi um dos acontecimentos mais interessantes do rádio brasileiro: Simone Morais estava no corredor da Rádio Mayrink Veiga fazendo hora para irradiar o programa; de repente, Armando Louzada apanhou-a pelo braço, puxou-a pelo estúdio a dentro que nesta altura estava irradiando "Cine Rádio Jornal" e pediu-a em casamento pelo microfone.

Aí está o perfil de um dos mais felizes casais do rádio brasileiro que é constituido de dois elementos de valor.

VELHOS

Moços - Velhos

Combalidos de ambos os sexos

GOTAS MENDELINAS



"A FONTE DA JUVENTUDE corrigem prontamente os disturbios nervosos, genitais aumentando e revigorando a energia, restituindo a VITALIDADE PERDIDA — Gotas MENDELINAS é o remédio ideal dos Velhos, Moços e Moças, abatidos, esgotados e enfraquecidos, pela neurastenia, cacoetes e FRAQUEZA INTIMA em sua multiplas formas Sem contra-indicação Distribuidores: Araujo Freitas & Cia Não encontrando nas farmácias e drogarias do local, envie Cr$ 25.00 para o Endereço Telegráfico Mendelinas — Rio, que remetemos.

"A FELICIDADE E' QUASE NADA"

Ouvindo Maria Muniz, sôbre sua vida, seus programas e suas preferências

A maior emoção de sua vida

(Texto de SEBASTIÃO BRAGA)



Maria Muniz é um dos nomes femininos mais conhecidos e apreciados no rádio brasileiro. Senhora de grande talento e apurada sensibilidade literária, Maria Muniz põe sua inteligência a serviço dos ouvintes em suaves e úteis programas radiofônicos, tendo notabilizado sua personalidade através de um programa de rádio-teatro com peças infantís. Alcançou mesmo a redatora de "Uma palavra amiga" notoriedade produzindo histórias para crianças. Ela mesma nos conta que teve a maior emoção de sua carreira quando ao sair do estúdio após a irradiação de "Pedrinho e a Princesinha Pompon", de sua autoria, foi abraçada por Paulo Gramont, que emocionado assim se referiu à sua peça:

— "Sublime!"

Maria Muniz conversa com Telmo de Avelar sôbre uma cena de seu programa, que a Tamoio vem mantendo no ar há mais de 1 ano





Eugênia Levy, a estrêla da Televisão, em uma cena de amor escrita pela redatora da PRB-7

"Si eu morrer aos 100 anos — continua Maria Muniz — ainda hei de me lembrar dêsse momento que para mim foi realmente sublime! Não é brincadeira conseguir emocionar o diretor de uma emissora.

Em face da atenção que Maria Muniz estava dispensando ao repórter, resolvemos fazer outras perguntas:

— Como entrou para o rádio?

— Entrei, contando histórias para crianças no "Clube do Guri" pela antiga Tupi, de Santo Cristo .

— Tem preferências por êsse ou aquêle gênero de programa radiofônico?

— Prefiro escrever histórias infantís, e porisso mesmo, dentro de pouco tempo, publicarei as histórias que escreví no ano passado para o meu programa.

Acompanhando diariamente os "scripts" da veterana tia Zezé, observamos que o seu tema predileto é o amor, e daí a nossa natural curiosidade em saber o que pensava do amor:

— "Sou uma mulher sentimental e tive uma vida bem romântica.

Porisso, acredito no amor! Se não houvesse amado com tôdas as fôrças de minh'alma, creio que não poderia ser escritora. O amor é a fôrça criadora da arte".

As respostas de Maria Muniz estavam indicando que a nossa entrevistada, ontem como hoje, tem no amor uma das razões maiores para produzir. Por outro lado deduzimos que a apreciada intelectual tem verdadeira vocação para as belas letras, em vista da leitura que fizemos de um soneto, "Maria Muniz", da autoria do conhecido poeta Judas Isgorota

— E que diz do casamento? — perguntamos.

— "Direi apenas: o estado ideal para uma mulher é o de casada..."

— E que qualidades aprecia no homem?

— "Sutileza... sutileza e sutileza !

Só um homem sutil pode entender uma mulher romântica e artista!"

Os programas escritos por Maria Muniz têm um público seleto que lhe dirige, diàriamente, cartas, muitas das quais sugerem à redatora momentos emocionais, transformados em seguida nas magníficas cenas de "A Felicidade é quase nada", e "Até parece romance". Salientando assim a valiosa ajuda do "fan" na feitura dos seus trabalhos, pedimos á nossa entrevistada que nos dissesse o que pensava dos admiradores. E ela nos respondeu:

— "Os "fans" são os amigos que eu conquisto com as minhas histórias, e, como bons amigos, constituem um grande patrimônio de estímulos para a minha carreira".

Maria Muniz é natural do Estado de S. Paulo, da cidade de Espírito Santo do Pinhal, onde nasceu em 24 de Outubro de 1912. Seus programas foram entregues à direção de Telmo de Avelar que dirige os ensaios e transmissão, e ainda interpreta os principais papeis românticos.

Antônio Leite e Haydée Miranda conferem a correspondência da audição: Até parece romance



PERNAS PARA QUE VOS QUERO?

A INFLUÊNCIA DOS MEMBROS INFERIORES NA CARREIRA DOS ARTISTAS DE RÁDIO – VOZES SOFRÍVEIS E PERNAS BONITAS – ENTRE LYA RAY E SILVINHA MELO

Texto de JOÃO DE CAMPOS



Uma das pernas mais espetaculares do rádio, pernas que atraíram multidões ao auditório da Tupi: Lya Ray

Pernas de Zilda, da Dupla Zé e Zilda.



Desde que o mundo é mundo que as pernas têm servido para muito mais do que simplesmente sustentar o corpo. No século XV, justamente quando os elegantes começaram a se preocupar com as pernas elegantes é que alguém percebeu a influência capital das duas colunas que os anatomistas classificam de membros inferiores...

Começou então a surgir as justificativas preponderantes para valorizar as noivas e as comadres, respeitáveis matronas que, em tôdas as épocas, trataram de casar incautos e surpreender ingênuas, asseguravam que, além de saber cozinhar com perfeição a moça tinhas as mais belas pernas do mundo!

Cientes do valor das pernas, as moças casadoiras começaram a guardar suas pernas das vistas indiscretas e foi assim que surpreendemos nossos avós, nos fins do século XIX, em fila indiana nas imediações do Largo de São Francisco para ver as meninas subirem no bonde.

Acreditamos que vovô tenha conseguido casar com vovó depois de mostrar apenas uma ponta do pé, da mesma maneira como, mais tarde, outras mocinhas obtiveram noivos mostrando os tornozelos ou os joelhos.

Herdeiros de um padrão sangüíneo dos mais fortes e escaldantes, os nossos ascendentes, depois de algum tempo, não mais se conformaram em ver apenas um pouco das pernas de suas candidatas e, um dia, adotou-se o "maillot"...

Quando se pensava que aquela descoberta seria a mais revolucionária de todos os tempos, apareceram os adeptos do "maillot" de duas peças e, com pouca dife-

fença, vivendo apressadamente como todos os sobreviventes da bomba atômica, surgiu a vestimenta para banho de modêlo Bikini!

No rádio, há muito tempo se pretende resolver a situação da falta de voz ou interpretação com a apresentação de uma plástica elogiável.

Há os que aplaudem muito mais as pernas de Lya Ray do que a voz de Erna Sack, da mesma maneira que preferem ver Eugênia Levy ou Emilinha Borba em roupa de banho do que atuando nas novelas ou cantando nos estúdios...

As pernas chegaram ao ponto máximo de sua independência. Um bom par de pernas pode causar revoluções ou arrancar segrêdos de Estado! Acreditamos não demore muito tempo para que as pernas resolvam muito mais do que até aqui já resolveram. E' claro que não podemos incluir nêsse meio a função das pernas dos ciclistas, dos bailarinos ou dos lutadores de "catch-as-catch-can", mas as pernas bonitas das mulheres feias ou não, pernas que sustentam o corpo, mantêm posições ou simplesmente, que conquistam contratos vantajosos em emissoras e cassinos.

Conta-se a propósito que Jeanette Mac Donal, a conhecida estrêla do rádio e cinema norte-americanos, ao tentar um de seus contratos como cantora, recebeu ordem do empresário para levantar a saia porque êle queria verlhe as pernas. Indignada, Jeanette replicou que era uma cantora e, o quase patrão, com uma simplicidade enervante, declaroulhe que, para ser boa, uma cantora deveria ter excelentes pernas...

No meio radiofônico há as que venceram com pernas ou sem elas, porém, incrível que pareça, até hoje não se viu uma só cantora perneta...



Estas pertencem a Matinhos e Orlando Drummond. São pernas que fazem parar o trânsito e estão muito longe das pernas de Ademir...

★



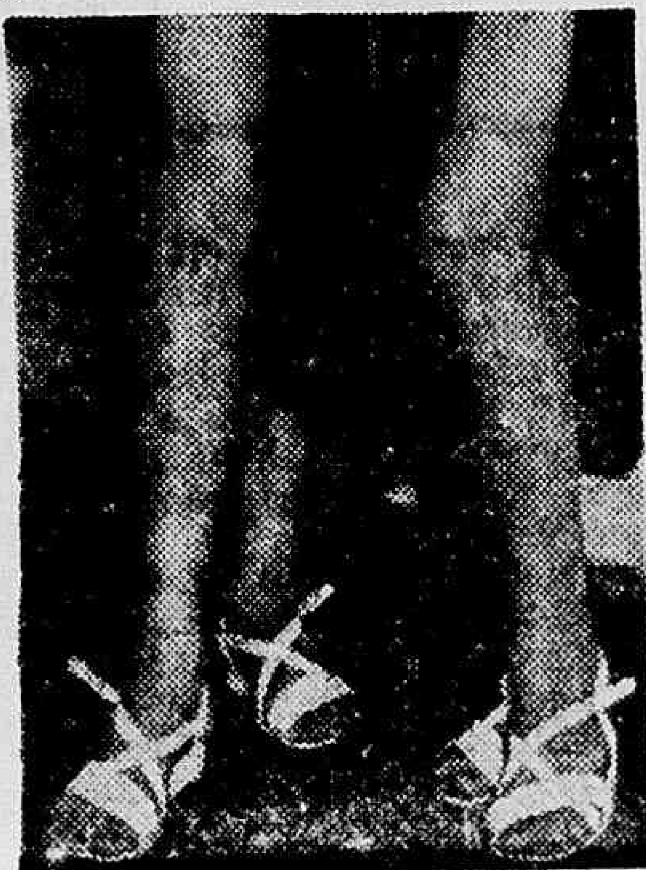
Silvinha Melo também tem umas belas pernas e talvez por isso obtivesse, em certa época, um cartaz dos mais altos.

★

Libertad Lamarque, embora figure em baixo, no canto, tem umas pernas capazes de botar muita gente de "canto chorado".

São as pernas indianas de Jane Gipsy, a locutora da Guanabara, enquanto que, no centro, figuram as despretensiosas pernas das Garotas Tropicais









Este é o homem que faz as mais inconvenientes perguntas e recebe as mais satisfatórias respostas, o tio Kurt Leonard.



Urbano Lóis é figura de destaque na Conversa em Família. Esforçado, inteligente, e trabalhador, os seus predicados valeram a inclusão de seu nome na chapa de vereadores pelo PSB.



O RÁDIO TAMBEM TEM UMA FAMILIA...

O PROGRAMA DA RÁDIO GLOBO E OS SEUS INTÉRPRETES MAIS DESTACADOS — KURT LEONARDO PENSOU EM FAZER UM JORNAL PARA "DRIBLAR" O DIP

Texto de Amaury de Souza Melo



Um dos pontos altos, em índice de audiência, da linha de programações da Rádio Globo, é sem dúvida, "Conversa em Família", um cartaz que a simpática emissora da avenida Rio Branco mantém há mais de quatro anos.

Em um passeio aos estúdios da PRE-3 colocando-nos em contato direto com o programa e suas figuras destacando-se nestas Kurt Leonard e Urbano Loes, que com dinamismo e fôrça de vontade, vêm sustentando e elevando esta idealização do próprio Kurt Leonard. Quisemos nos inteirar em breve relato da história de "Conversa em Família" e perguntamos a Kurt como havia surgido a idéia e quais os seus primeiros realizadores; atendendo-nos prontamente explicou:

— Eu era o redator dos jornais falados, e quando a guerra terminou senti que se devia dar ao noticiário mais apetitosa forma. Tive a idéia então de criar um programa tendo por fim o noticiário e o comentário dêste. Mas, naquela época havia censura prévia: quis escapar-lhe aos tentáculos comen-

tando as notícias livremente e apreciando-as sob todos os pontos de vista com absoluta liberdade. Foi o prólogo do nosso programa, que surgiu pela primeira vez no ar a 19 de novembro de 1945, com Urbano Loes no "pai" da família, Raul Brunini e Rubens Amaral como "filhos" e Sérgio de Oliveira de "sobrinho", além do "tio Kurt" que é o meu papel. Com o tempo o programa tomou os seus próprios rumos, começamos a receber as primeiras visitas despertando grande interêsse, e acabou por cristalizar-se na forma atual.

— De uma forma geral, quais as diretrizes do programa, as suas finalidades?

— São eminentemente educativas, pois com o tempo perdeu as características de noticiário transformando-se em um programa que trata de política com "P" maiúsculo, despido de interêsse partidarista ou de ataques diretos e pessoais!

— Entre as adesões recebidas, quais as de maior destaque, perguntamos?

— O ministro João Alberto, o embaixador Oswaldo Aranha, os governadores Moisés Lupion, Carlos Lindberg, Macedo Soares e muitas e muitas outras altas personalidades, que seria quase impossível citar sem uma omissão injusta. Tudo isto nos conforta imensamente pois mantém o nosso programa em elevado nível cultural.

— Quais os assuntos mais palpitantes já debatidos?

— Já debatemos todos os assuntos: econômicos, didáticos, legislativos, financeiros, sociais, enfim, de tudo já tratamos e sempre com grande repercussão.

— E que nos diz do interêsse público?

— Tem sido extraordinário em todos os setores, mas, os de trânsito e a tese divorcista agitam sobremaneira a tranquilidade da "família".

— Nos debates sôbre o divórcio reparou qualquer preponderância de alguma corrente?

— Não, ambas estão equilibradas:

— Nos poderes públicos, tem sido favorável a repercussão da ação da família no cenário político?

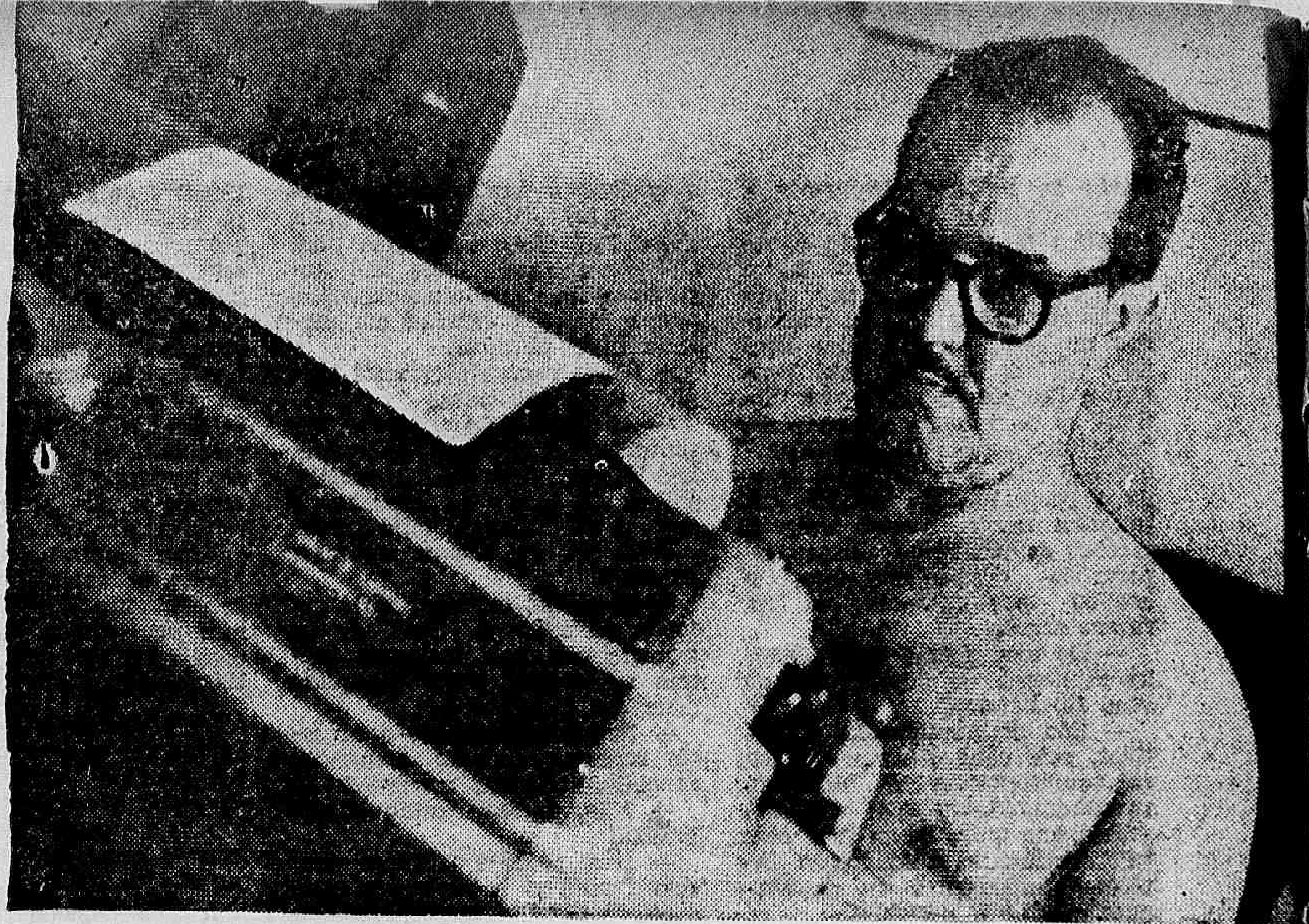
— Sim, têm-nos auxiliado bastante, atendendo à inúmeras reclamações. Como fruto do programa desejo chamar a atenção do público sôbre a "Fundação da Cidade dos Menores do Brasil", uma idéia nossa e que já está tomando impulso bem promissor. A primeira doação a esta obra foi feita pelo grande amigo ministro João Alberto, que a alicerçou definitivamente com 200 alqueires de terra destacados da sua "Fazenda dos Baús" em Mato Grosso onde já existe um campo de pouso em condições de receber aparelhos de transporte pesados. Juntaram-se a nós, além de outros o senador Francisco Gallotti, Brigadeiro Mascarenhas, Brigadeiro Aboim, o juiz Mourão Russell, dr. Bezouro Cintra; lá esperamos ser erguida em breve uma escola profissional agrícola destinada a menores abandonados.

Para nós estava terminada a entrevista, e realmente satisfeitos ficamos pela oportunidade de poder focalizar uma realização que prima pelo aspecto de grande brasilidade, de educação política e cívica.

A "Fundação Cidade dos Menores do Brasil" atestando o trabalho de um punhado de bons patriotas, é uma obra que merece ser amparada, ainda mais, pela generosidade confortante do coração amigo de todos os brasileiros.

Um aspecto do Programa quando se debatia um dos mais interessantes problemas do Rio. Magistrados, médicos professores e economistas todos têm passado pela mesa redonda de Conversa em Família





J. Ruy só sabe escrever despido, diz que a imaginação não vive agasalhada ...

CADA LOUCO COM SUA MANIA

ESCRITORES DE RADIO E SEUS HÁBITOS — PEDRO ANIZIO SÓ ESCREVE SENTADO SÔBRE JORNAIS E J. RUY TEM QUE TIRAR A ROUPA

Texto de Caspary



São famosas as manias dos homens de letras. Há os que preferem escrever com um bule de café ao lado e não pode ser qualquer bule — como no caso do Berliet Júnior; os que tiram a roupa e os que vestem um pijama bem velho, faça o tempo que fizer, como o Hélio do Soveral!

Já Alexandre Dumas para escrever um romance, tinha de fazer uma série de bonecos de pano representando seus personagens, até Alvaro Moreira que mantem, sôbre a mesa de trabalho, a mais original e interessante coleção de burrinhos. todos, têm aquilo que muitos, americanizadamente, denominam de "hoobys".

O mais pródigo de todos os escritores de rádio é, sem a menor dúvida, Max Nunes que, alem de palitar os dentes com cinco palitos distribuidos alternadamente entre os dedos da mão esquerda, enrola as pernas como se fôsse um invertebrado, nas mesas e cadeiras mais próximas e assume uma posição difícil de classificar mesmo para um profundo conhecedor de desenho projetivo.

Max, ao chegar a mesa de trabalho, tira o palitó e, depois de passar a gravata para o lado do ombro esquerdo, realiza uma demonstração de cacoetes os mais novos e variados, que começa, invariávelmente, com o seu gesto peculiar de ver as horas com o relógio pulseira colocado ao ouvido, até o fato de riscar o fósforo para acender o cigarro, gesto que êle executa nas mais diversas posições!

J. Rui, porém, não fica atrás do "menino" Max. Em primeiro lugar só trabalha despido! Sim, sem roupa e isso depois de ter feito um milhão de passeios, em passos rápidos e curtos, pelos corredores da rádio! Terminada a sua perambulação, entra na sala tira a roupa depressa e começa a produzir.

Durante o seu trabalho podem fazer o barulho que quiserem ou conversar sôbre todos os assuntos que êle não se desvia um só momento da máquina. Terminada a última fôlha do programa, ergue os braços aos céus, espreguiça-se prolongadamente e, depois, dá uma série de pulinhos de pé junto emitindo gritos de indio... A quem pergunta porque faz isso responde invariávelmente que é para despertar os musculos e reavivar a circulação!...

Haroldo Barbosa, o crítico de turfe e um dos mais populares redatores de rádio, também só sabe escrever tirando a gravata. Antes de começar um trabalho estica o corpo, equilibra a cadeira nos dois pés traseiros e coloca as mãos na nuca permanecendo de olhos presos ao teto até que lhe venha uma idéia aceitável, depois larga os dedos sôbre as teclas e vai até o fim da tarde e, muitas vezes, até o princípio da madrugada, para poder apropriar o seu trabalho e ter uma folga ou duas na semana para as corridas de cavalo e as suas famosas pescarias de robalo!

Até bem pouco tempo êle possuia uma camisa de lã amarela, do tipo dessas que os goleiros usam para poder produzir. Dizia que, sem aquela camisa, a

sua inspiração era pior possível. Hoje progrediu mais na "caça" da inspiração, bastando tirar a gravata para que a imaginação se liberte e êle possa cumprir os seus contratos de jornalista do Pangaré e autor de uma série de bons programas.

Hélio do Soveral é mais conservador. Prefere pela manhã, depois de brincar um pouco com a filhinha e envergando um pijama que tem nada menos do que vinte anos! Sua inspiração é doméstica por excelência: Tão doméstica que a sua produção em casa é muito maior e mais cuidada! O fator preponderante, diz êle, é o pijama, o velho pijama que trouxe de Portugal e que, às vêzes, ainda exala um cheirinho de azeitonas e das terras negras de Aveiros.

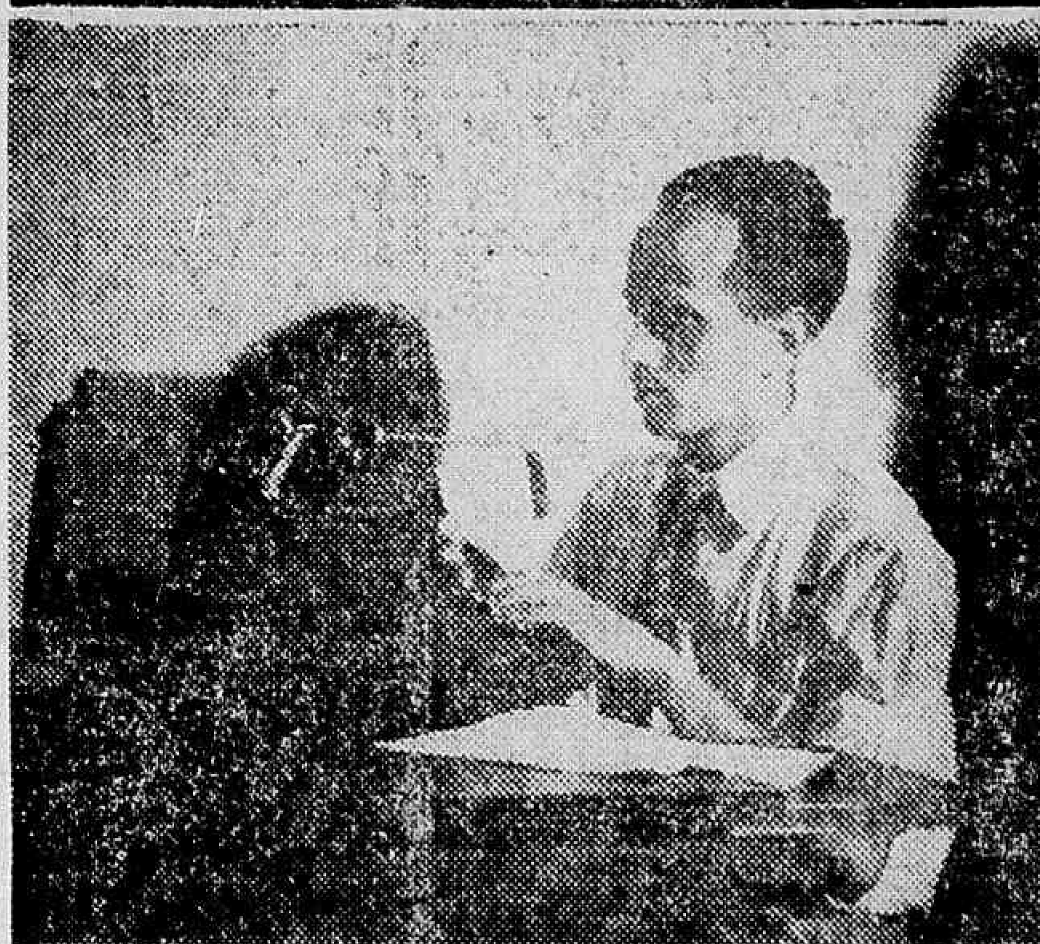
Pedro Anésio, o produtor da Rádio Globo, só sabe escrever em mangas de camisas e sentado sôbre um embrulho de jornais. Diz que a madeira isola qualquer possibilidade de se abster das coisas materiais e das necessidades de ordem física. Dado ao ioguismo, segue todas as normas dos mestres indús e as adota em seu próprio trabalho.

Antônio Maria é outro produtor de destaque que tem as suas manias: Quando veio pela primeira vez ao Rio para irradiar futebol pela Ipanema, tinha um chapéu de feltro "marron" que não deixava de colocar na cabeça todas as vêzes que tivesse de irradiar uma partida, ou escrever um programa! Agora, na Tupi, prefere também escrever em casa e de "short" Ao terminar o trabalho, coloca-se à vontade, na sua poltrona, esticando as pernas sôbre a cadeira mais próxima e depois de colocar um volume qualquer sôbre o colo de olhos semi-cerrados, meditando lentamente sôbre cada palavra escrita, vai fazendo a revisão do programa. Sem êsse ritual quase litúrgico do seu trabalho, Antônio Maria não deixa sair uma linha de sua autoria para os vários departamentos de programação da rádio!

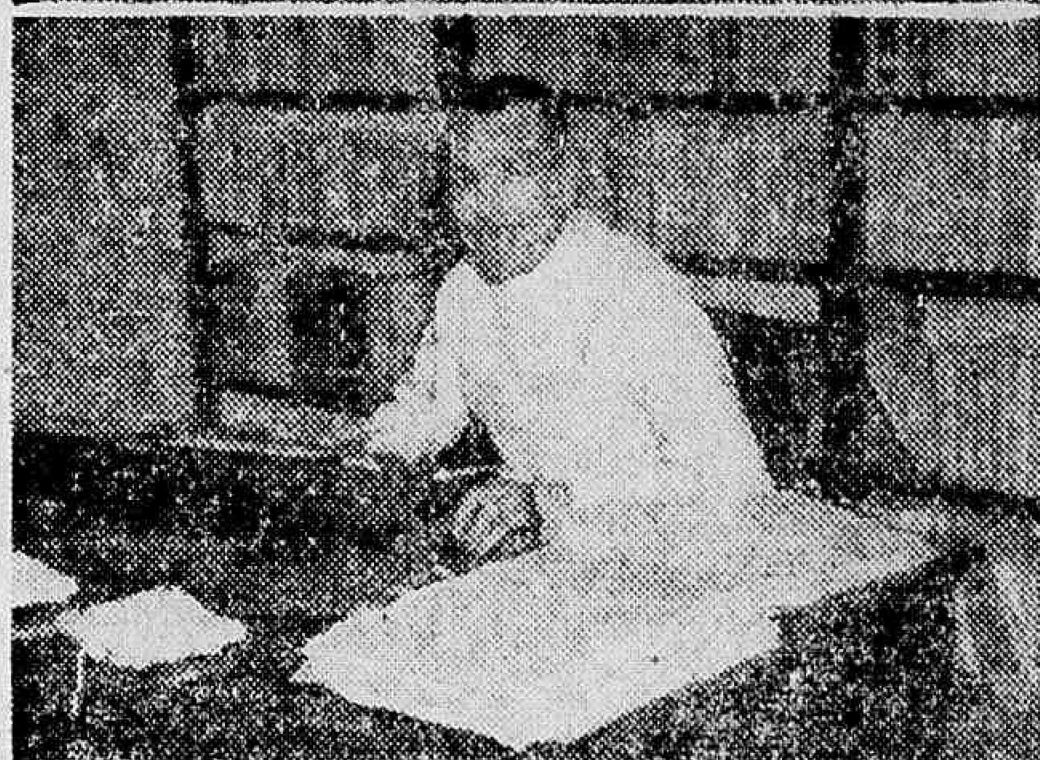
Eis aí algumas das manias dos nossos escritores mais destacados no ambiente radiofônico. Manias que se desenvolvem desde os velhos tempos da história literária pois, contam os críticos que o velho Alexandre Dumas, ao chegar um dia a sua mesa e não encontrando o bonequinho gordo que representava Portos, sucumbiu aterrado. Quando seu filho entrou no gabinete foi encontrá-lo caído sôbre a mesa em copioso pranto e, ao ser interrogado sôbre o motivo daquêle abatimento, com as faces banhadas em lágrimas, exclamou: "Uma desgraça meu filho! Acabei de matar Portos!"



Antonio Maria, depois que escreve, coloca os pés em cima da mesa e bota um livro no colo para lêr o programa.



Pedro Anízio escreve sentado em cima de um embrulho de jornais. Quer se isolar da cadeira...



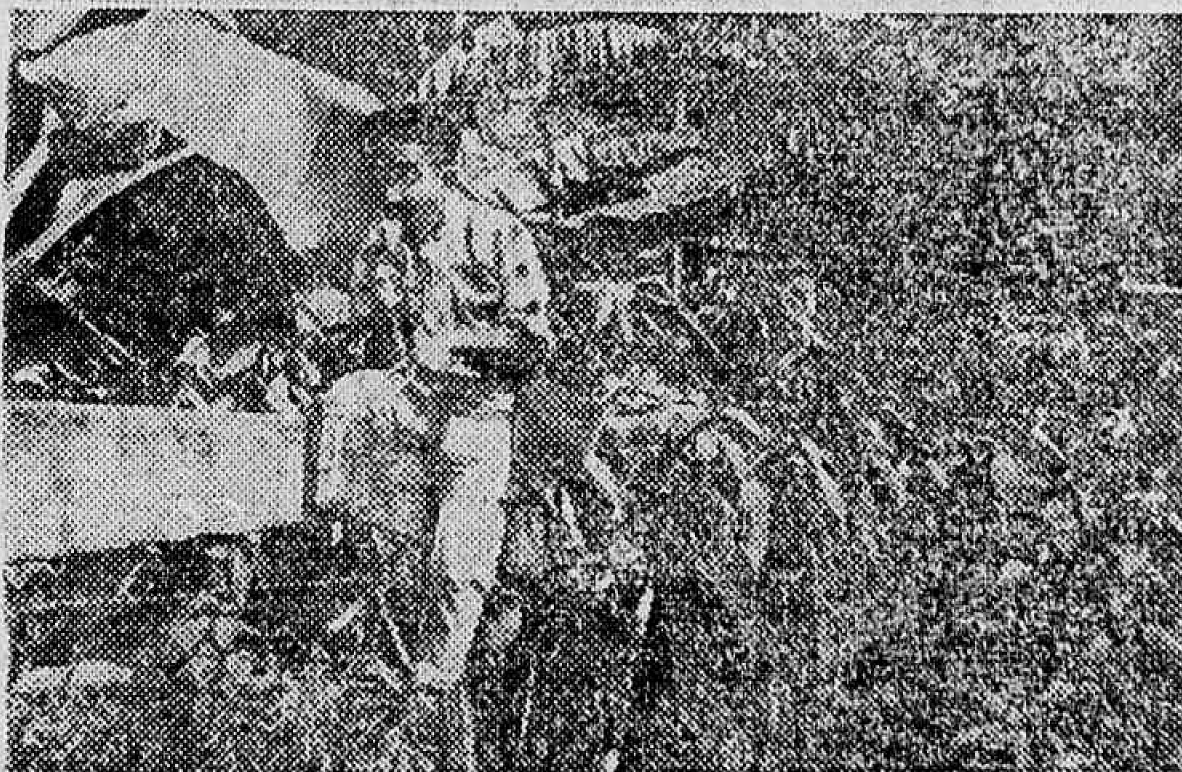
Haroldo Barbosa tem uma camisa de lã amarela que ele só usa para escrever...

MÁQUINAS DE ESCREVER
COMPRA E VENDE
GABRIEL RANGEL
Oficinas aparelhadas para consertos, reformas e reconstruções a cargo de mecânicos especializados
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 — 2.ª LOJA
FONES:
LOJA: 3-4742
OFICINA: 43-8784

UM TIQUINHO MUNDO DE









XEREM, UM ARTISTA VETERANO QUE É FÃ DA AGRICULTURA — O GIGANTE DO RÁDIO NÃO TEM MAIS DE METRO E MEIO! — UM FIM DE SEMANA NA ROÇA

Texto de MILTON SALLES

Pedro de Alcântara Filho, êsse cearense de quatro costados, nascido em Baturité, no dia 5 de agôsto de 1911, é conhecido pelos sintonizadores por um pseudônimo pequenino como êle só: Xerém.

Artista até a medula vivendo exclusivamente da arte e para a arte, o nosso herói, desde a idade de oito anos, vem divertindo as platéias e dando vasas ao seu temperamento alacre.

Tendo vindo para o Rio aos seis anos de idade, dois anos depois êle já tomava parte em alguns espetáculos, fazendo papéis de caipira com extraordinária segurança e tocando gaita como gente grande. Em 1927, rumou para Juiz de Fora, a fim de estudar. Foi imbuído da melhor boa vontade, para preparar-se a ser alguém na vida. O sangue de artista, porém, corria em suas veias. Consequentemente, o jovem cearense não se dedicou aos estudos com o carinho desejado pelos seus familiares. E pouco depois, tentado pela sêde de conhecer novas terras inerente a todos os filhos da terra de José de Alencar, ingressou na Troupe Pequeno Edison. Com êsse elenco, viveu uma das melhores fases de sua existência, pois, embora a remuneração não fôsse compensadora, as emoções e os aplausos do público eram uma boa paga à tarefa cansativa do artista que se exibia aqui e ali.

Em 1935, depois de ter atuado em quase todo o Brasil, Xerém sentiu-se tentado a experimentar uma coisa nova que estava dando

§ Montado no porco.
§ Origem de suíno.
§ Fruta da Terra.
§ Dando banho na minhoca.

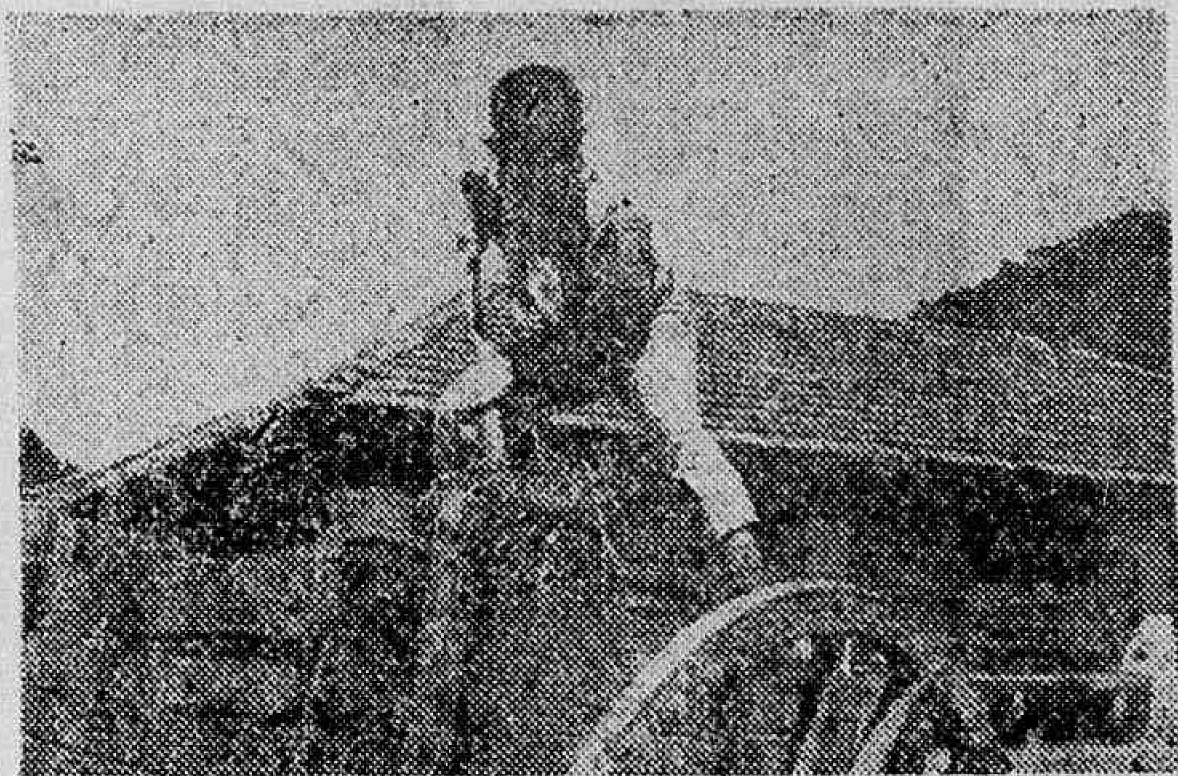
DE GENTE E UM TERRA

o que falar: o rádio. Assim, ingressou no "Programa Gastão Lamounier", que era levado ao éter pela antiga Educadora, onde seu primeiro "cachet" foi de dez cruzeiros. Como bom cearense, não estacionou na B-7, indo para a Guanabara, a fim de participar das audições do "Programa Pinto Filho". Em 36, foi para o "Programa Casé", que era então irradiado pela Phillips, ganhando o salário de 500 cruzeiros. Depois de atuar um ano nesse veterano **broadcast**, ingressou na Rádio Nacional, onde estêve durante dois anos. Depois, Xerém novamente mudou de pouso e passou a integrar o "cast" da Tupí. Em 1939, trocou o "Cacique do Ar" pela Mayrink Veiga — na ocasião a primeira emissôra do Rio — da qual saiu em fevereiro do corrente ano, para tornar à Rádio Nacional. Na estação da Praça Mauá, vem tomando parte nas audições de "Alma do Sertão", "Piadas do Manduca" e em qualquer outro programa que requeira um bom caipira ou um excelente tocador de harmônica de bôca.

"O gigante do rádio", "slogan" com que durante muito tempo se apresentou aos rádios-ouvintes, é, além de festejado artista característico, um pintor de mão cheia, tendo produzido numerosas telas que têm recebido grandes elogios. Pinta, porém, por diletantismo, não planejando expor os seus trabalhos.

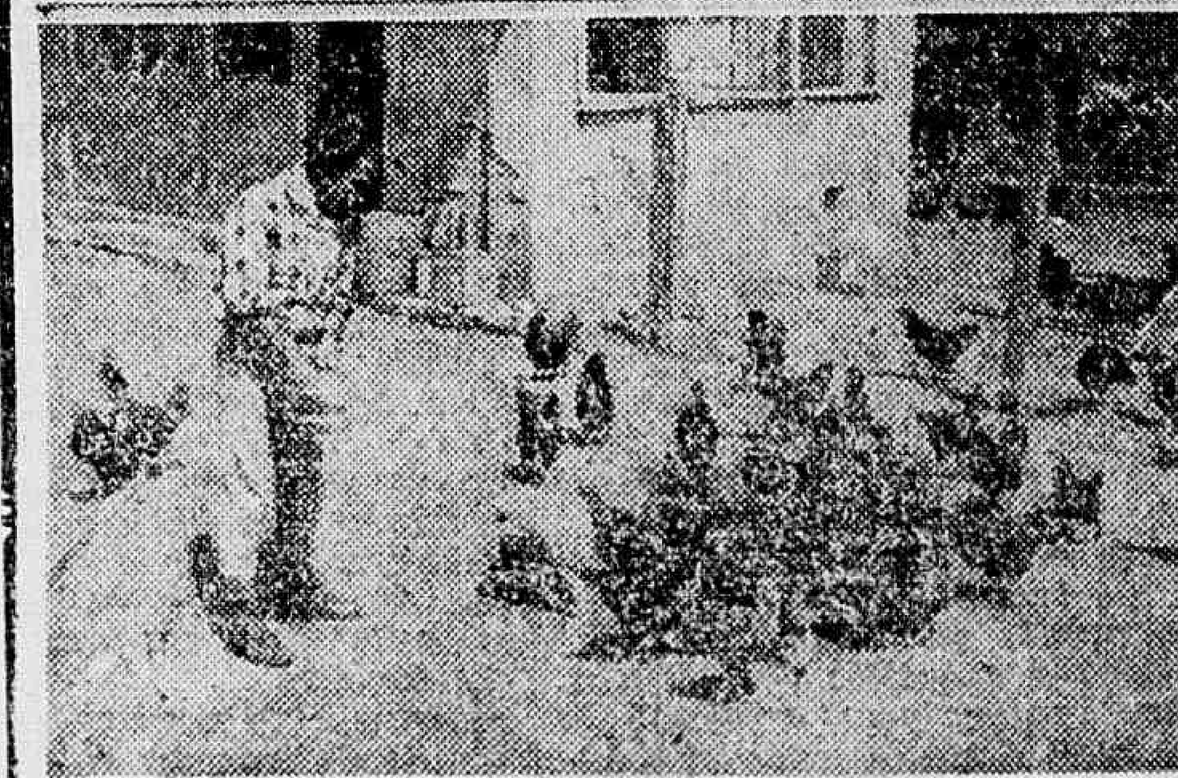
Nos seus momentos de lazer, que são raros, dados os seus afazeres artísticos, Xerém arruma as malas e vai para Juiz de Fora, a fim de percorrer os lugares em que viveu parte da juventude e desfrutar da paz e do confôrto da Fazenda Floresta, de propriedade de seu cunhado, distraindo-se com os cavalos, porcos e galinhas e pescando ou comendo frutas fresquinhas, como se vê nas fotos que ilustarm estas linhas

§ Febre do feno.
§ Cavando a vida.
§ Porca miséria.
§ Pintinho no terreiro











Colé é um bicho para encerar casa mas tem horror a passar cêra no assoalho..

O QUE ELES FAZEM EM CASA...

COLÉ E GILBERTO ALVES GOSTAM DE ENCERAR A CASA — RUY REY PINTA E OTAVIO FRANÇA LAVA ROUPA — TRABALHANDO PARA AJUDAR AS CARA-METADES

Texto de VITOR LEAL

Há um velho ditado que afirma não ser possivel a ninguém chupar cana e assoviar!... No ambiente radiofônico, porém, como em qualquer outro, o que mais se vê é individuos de mais de uma profissão porque, se para alguns o rádio é boa fonte de renda, para outros, não serve senão de "bico"...

Acontece no entanto, que entre os dedicados apenas aos lazeres do "broadcasting" surgem muitos que se empregam como auxiliares dos mais estranhos e variados misteres para, como êles dizem, passar o tempo.

Começando pelo Gilberto Alves que recebeu o apelido de "Palha de Aço", porque passa os domingos raspando os assoalhos de sua residência e fazendo papagaios e balões, até Mafra Filho, que dá a vida para temperar um cozido ou fazer uma feijoada, todos, todos se dedicam aos mais variados trabalhos.

Barros Barreto, por exemplo, gosta muito de pintar e, sempre que a sua casa precisa de uma reforma, é êle quem pinta paredes, tetos e janelas, com maestria digna dos maiores elogios.

Otávio França é doido por um pouco de cimento e uma meia dúzia de tijolos, por que ninguém como êle para remendar uma area ou retocar um passeio, sabendo também erguer um muro! Matinhos dá a vida para construir um galinheiro, ou uma gaiola para coelhos!...

Quando França termina o seu trabalho de pedreiro, d. Eugênia, sua esposa dá-lhe sempre algumas peças de roupa para lavar, alegando que êle precisa de limpar as unhas... França finge que não compreende o golpe da exploração do homem pela mulher e enfrenta o tanque de cara feia...

Colé, o marido de Celeste Aida, é um excelente encerador e, muito embora seu apartamento esteja mobilado com todo o confôrto, Celeste não deixa que outro use a enceradeira que não o próprio marido e isso, diz ela, para evitar que suje de cera os tapêtes!... Para que o trabalho saia mais perfeito, ela obriga Colé a passar a cêra com a mão. em tôda a casa...

Haroldo Barbosa é francamente do caniço e dos cavalos de corrida! Suas pescarias são tão famosas como as caçadas de José Mauro... Por fôrca de suas obrigações, o diretor da Tupi não vai

pro mato caçar há muito tempo, mas Haroldo tira tôda semana um dia, para realizar suas proezas, de caniço em punho!

Abel Pêra é amigo da carpintaria e desenvolve suas atividades diante da banca onde ganhou os seus primeiros mil reis. Engenhoso e hábil, o conhecido rádio-ator sabe fazer uma guilhotina, construir um estrado ou riscar o desenho de um móvel, com a mesma facilidade com que interpreta um papel no palco ou ao microfone.

Francisco Alves é da veterinária e sabe tratar de um potro ou curar uma égua aplicando remédios caseiros, ou medicamentos consagrados pela ciência. Sua grande paixão porém é o comércio e, em Miguel Pereira, onde possui um sítio, montou um armarinho em que, nas férias, passa os dias medindo peças de renda, ou contando cartas de alfinetes.

Chiquinho Sales e Jota Silvestre são amadores da fotografia e passam os instantes de folga no quarto escuro, revelando filmes e copiando as mais estranhas e diversas fotografias. Chiquinho também se dedica à cinematografia e as suas sessões de cinema para a gurizada do bairro, são das mais famosas.

Entre os fotógrafos, porém, conta-se o Mário Provenzano, locutor da Rádio Tamoio e que trabalha como profissional para um vespertino carioca. Mário é um dos mais ativos profissionais e a fotografia que, a princípio, era um simples passatempo, transformou-se num ofício rendoso e absorvente.

Orlando Drumond, o contra-regra e rádio-ator da Tupi do Rio, tem a mania dos perfumes e sabe fazer um extrato, ou uma água de colônia capaz de receber um rótulo falsificado de procedência estrangeira!

Rogério Guimarães gosta de construir chocadeiras elétricas e tem feito um sem número delas, conseguindo um rendimento dos mais apreciáveis para o seu sítio de São Gonçalo, que fica muito próximo de outra situação agrícola de propriedade de Átila Nunes, da Rádio Guanabara.

Manèzinho Araújo gosta de cozinhar e passa seus dias de folga paramentado de mestre "cuca" mexendo panelas e provando caldos. Na Rádio Globo temos Amaral Gurgel que, nas suas horas de folga, distila licores e esculpe cachimbos, enquanto que Almirante está sempre preocupado com assuntos de mecânica e eletricidade.

Eis o que êles fazem nos dias de folga. E isso por satisfação íntima e para darem aplicação categórica ao velho adágio do "enquanto descansa, carrega pedra!..."



França lava roupa para limpar as unhas... Ele gosta muito de trabalhar como pedreiro...



Ruy Rey pinta... o sete... a manta... e, o frade... Mas, os que o conhecem preferem que êle cante...



Aracy de Almeida é campeã de pescar bagre... No dia que fômos até ao Flamengo ela só fisgou baiacú!



Déo ou Sonia Barreto? Trabalham na mesma emissora e se parecem verdadeiramente.





Alcides Gonçalves e Helena Sangirardi! Um cantor e outra locutora

COMO ELES SE PARECEM

TIPOS DIVERSOS E FISIONOMIAS SEMELHANTES — CANTORES, HUMORISTAS E LOCUTORES IRMANADOS PELOS MESMOS TRAÇOS.

Texto de CASTRO FARIA





Silvino Neto e Tina Vita. O humorista da Tupí e a rádio-atriz da Nacional são bem parecidos

Povoado de sêres das mais diversas condições e aparências, o rádio é uma colméia de trabalho e movimento que não deixa um só instante de se renovar. Talvez por isso é que volta e meia surjem tantas figuras parecidas, tantos elementos semelhantes e até nomes que poderiam lembrar afinidades, porém nem mesmo um conhecimento mais estreito pode atestar os seus possuidores.

São assim os irmãos Cury, do rádio, irmãos no nome, de vez que até na Tupi existe um Jorge Cury que ocupa um posto de contínuo no Departamento de Jornais Falados, mas é de origem síria e nem conhece o animador da Hora do Pato!

A questão de semelhança física, porém, é a mais curiosa de tôdas e foi assim que Letícia Figueredo e Manuel Barcelos se destacaram por se parecerem bastante, muito embora sejam filhos de lugares diversos e nenhum dos dois ter a menor sombra de amizade sequer!

Com Carolina Cardoso de Menezes o caso é diferente. Conhece bastante o Silvio Caldas, tanto como qualquer elemento de rádio pode conhecer um ou outro e porque são elementos veteranos do "broadcasting" brasileiro. Depois, tanto Carolina quanto Silvio Caldas foram moradores durante longos anos do bairro de São Cristovão onde ela chegou a integrar uma orquestra de cinema! Apesar disso naquela época, nem Silvio nem a pianista se conheciam!

Há, porém, o caso de Tina Vita e Silvino Neto. Enquanto Silvino tenha vivido sempre em São Paulo, de onde é filho, Tina Vita morou no Rio e permaneceu em terras cariocas onde estudou canto e iniciou, com destaque, sua vida artística!

Ninguém poderá, ainda, negar que tanto Marion quanto Wilson de Andrade são bastante parecidos. O tenor das "boites" e cassinos, cantor que pertenceu ao "cast" de várias emissoras do Rio com a cantora da Rádio Guanabara que, por longo tempo, atuou na Urca e depois fez uma viagem à Argentina, logo após terminar seu contrato com a Tamoio.

Folheando retratos e albuns chegamos à conclusão de que não são poucos os elementos do rádio que se parecem, verdadeiramente, uns com os outros! Déo tem grandes traços de identidade com Sônia Barreto e Alcides Gonçalves não deixa de ter alguma semelhança com Helena Sangirardi, a conhecida locutora e especialista em programas femininos.

O tempo, êsse terrível destruidor das belas fisionomias, tem conservado, apesar disso, os traços que os tornam semelhantes a muitos outros, embora não os liguem a menor forma de parentesco e às vezes até os separem inconcebíveis manifestações de antipatia !

Wilson de Andrade e Mar[illegible] E' um caso de semelhança dos mais frisantes e no entanto não há nenhum grau de parentesco





Leticia Figueiredo e Manoel Barcelos. São tão parecidos que Teófilo de Barros, certa vez, pensou que eram irmãos!





Carolina Cardoso de Menezes e Silvio Caldas. São velhos amigos e, quando crianças, moravam no mesmo bairro, mas não são parentes







Casa de Campo, Horta, Jardim ou Pomar

tudo que necessitar, para o bom andamento e bem estar, você encontrará nos varios Departamentos da

SCAL-RIO

O MAGAZINE AGRICOLA DO BRASIL

Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas
Rio de Janeiro

Será sensacional!

O NOVO

ALBUM DO RÁDIO

Dêste ano!

AGUARDEM!



MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMA

SONIA BARRETO

Nasci num dia 25 de março, numa sexta-feira da Paixão, e meu nome de batismo é Maria Luiza Moscinro.

Não sei se por influência do dia sou triste, apesar de não parecer. Meu tratamento é romântico. Sou das que ficam embevecidas diante de uma noite de luar e de um céu estrelado. Choro com u'a melodia bonita e sofro com os que sofrem. Assim sou eu: sensivel, emotiva, tímida e excessivamente amorosa. Sou filha de Sta. Tereza, bairro êsse que acompanhou quase todos os meus passos. Desde pequena sempre tive vocação pelo canto. Meus pais, que eram pobres, com dificuldade me fizeram cursar o Instituto Nacional de Música, onde me formei em canto, piano, teoria e solfejo e harmonia.

Um fato curioso que muito me emocionou, foi quando fiz meu exame final. Estando com uma grande inflamação de garganta e não podendo perder o exame, assim mesmo me apresentei. Cantei com tôda alma possível, e qual não foi o meu espanto quando a comissão julgadora me conferiu o primeiro lugar por unanimidade de votos entre 50 candidatas; e mais ainda, o diretor fêz questão de me cumprimentar dizendo: "a senhorita" – sim, porque eu nessa época ainda era solteira, – "não é uma aluna e sim uma artista". Já se vê como fiquei: chorei que nem uma criança feliz com seu primeiro brinquedo ganho.

A estrêla e o seu herdeiro; ela, em companhia do esposo, o auxiliar de Heron Domingues; novamente em companhia do filhinho, numa temporada de férias no interior.







E foram passando os anos. Para ajudar os meus, comecei a lecionar música. Em 1933, um amigo nosso que era de rádio, insistiu para que eu fizesse um teste. Meu pai não queria, mas tanto pedi que êle consentiu. Indo uma noite assistir um programa na Rádio Sociedade, onde êsse nosso amigo cantava, faltou o pianista para acompanhar um cantor. Corre daquí, corre dalí, o nosso amigo lembrou-se de mim. E de repente me ví acompanhando naquela noite, os cantores Paulo Rodrigues, hoje locutor da Rádio Jornal do Brasil, Ignácio Guimarães, Jorge Fernandes e outros. Precisando de mais um número de canto, fui solicitada a cantar. Tremendo que nem vara verde, cantei "Elegie", de Massenet. Quando acabei já estava escalada para vários programas, e o teste ficou por isso mesmo.

E assim fui cantando, cantando sempre. Os jornais publicavam: "Sônia Barreto,, a revelação de 1933". Cantei em tôdas as estações, em todos os clubes da cidade e tive a alegria de ter um título: "Rainha da Canção Brasileira", título êsse que até hoje ninguém me tirou. Tive e tenho orgulho de possuí-lo. Alziro Zarur foi o que primeiro me anunciou como "Rainha", no "Programa Casé". De um simples cachê de 20 cruzeiros, fui subindo com contrato em estações locais e fora daqui como: Rádio Difusora de Pôrto Alegre, Inconfidência Mineira, Cassino Aú, em Curitiba, Cassino Icaraí, Rádio El Mundo de Buenos Aires, Uruguai, e um convite para mais longe, Estados Unidos, que não me foi possível cumprir por motivo de já ter um filho pequenino, do qual por dinheiro nenhum me separaria.

Outra emoção foi quando ouví minha própria voz gravada. Fiquei muda, sem poder falar diante daquela emoção tão forte. Hoje tenho muitas gravações em discos Columbia, Victor e Continental. Tive no ano seguinte um período de doença que me obrigou a ficar afastada do rádio temporariamente. Mas meus bondosos fãs e ouvintes não me abandonaram quando diziam que a canção brasileira também estava doente. E a vontade de ficar boa e de cantar novamente era tanta, que me saí vitoriosa dessa luta entre a vida e a morte. Os fãs saudaram meu retôrno ao rádio exclamando: "Sônia Barreto voltou e com ela a canção brasileira". São momentos inesquecíveis na vida de um artista. Depois fui de uma estação para outra, e finalmente me transportei para a Tupí, onde até hoje me encontro, a convite do dr. Assis Chateaubriand, desde a gestão de Teófilo de Barros. Já fui tudo na Tupí: locutora, cantora, tomei parte num côro clássico em que eu era a solista sob a batuta do maestro Calazans, cantei em dueto com Sílvio Caldas, acompanhei cantores, dirigi a "Hora do Gurí", e por fim sendo fã ardorasa do rádio-teatro, me aventurei a experimentá-lo. Tendo tido um princípio com Renato Murce, comecei com as célebres pontinhas com Olavo de Barros, grande ensaiador e diretor. Como rádio-atriz, tive grandes oportunidades, entre elas a de interpretar o papel principal de "Eramos seis", novela essa que me deu o convencimento de me julgar uma rádio-atriz com letra maiúscula. Foram fãs, ouvintes que me escreveram, dando-me estímulo e incentivando-me a prosseguir. Hoje, surpreendendo a mim mesma, sou sòmente rádio-atriz. Tenho tomado parte em tôdas as novelas, "Teatro das quatro", programas de montagem, ora sofrendo ora rindo, de acôrdo com o papel que me é destinado. Aprendí muito com Olavo de Barros e hoje devo o que sei a êsse honesto diretor, que só tem um defeito: se dedicar de mais ao rádio-teatro, que às vêzes o decepciona. Há quase 10 anos que trabalho na Tupí. Tenho amor a essa casa como se fôsse um pedaço de mim mesma. Apesar de ter tido um convite para a Nacional, tenho a impressão que, saindo da Tupí, alguma coisa dentro de mim deixaria de existir. E assim vou ficando. Sofrendo quando ela sofre, colaborando sempre e feliz quando a vejo vencer tôdas as barreiras e dificuldades. Quero bem a todos os meus colegas. Somos uma família só, e dispenso aos meus diretores uma grande admiração. Sou cônscia dos meus deveres de artista.

Divido meu tempo entre o lar e o trabalho. Lutei muito, perdí tôda a minha família, a vida foi má para mim, mas como depois da tempestade vem a bonança, hoje me considero uma criatura feliz até.

Além do título de "Rainha da Canção Brasileira", conquistei mais um outro: Rainha de um pequeno mundo, onde tenho um espôso que me adora, um filho que eu adoro e o lar que nós adoramos.





RIO, PARAISO

A INVASÃO DO RÍTMO MEXICANO — PEDRO VARGAS, O PEDRO ALVARES CABRAL DO

Por mais que pareça absurdo, é a pura verdade: o bolero sobrepujou o samba dentro da própria capital do Brasil !.

E para provar essa afirmativa, vamos fazer, á guisa de curiosidade, um pequeno histórico do seu ingresso em nossa cidade. Primeiramente, vieram os cantores, um verdadeiro batalhão de artistas bem categorizados, que foram se infiltrando entre nós, paulatinamente. Depois, as orquestras; mais tarde a adesão dos nossos cantores e, finalmente, a contribuição dos nossos compositores.

Vamos fazer agora uma relação dos artistas, "Embaixadores" do bolero, que aqui o vieram representar e, inegàvelmente, se sairam muito bem: Pedro Vargas, Carlos Ramirez, Gregório Barrios, Chucho Martinez Gil, Tito Guizar, Fernando Borel, Alfonso Ortiz Tirado, Hugo Romani, Fernando Albuerne, Bob Toledo, Elvira Rios, Adelina Garcia, Ana Maria Gonzalez, Margarita Lecuona, Alba Mery, Elena de Torres, Carmencita Rodrigues, Virginia Luque, Maria Luiza Landim e Margarita Iglézias. Alem dêsses contores, vieram, também, as orquestras des Rimac, Lecuona Cuban Boys e Xavier Cugat.

Como é fácil de ver-se, o bolero foi muito bem lançado aqui no Rio. Até os nossos cantores resolveram incluir em seu repertório várias mú-

★

Adelina Garcia, uma das mais destacadas intérpretes da música mexicana, que sabe como ninguém, exprimir um olhar desesperado. Em baixo: Gregório Barrios, um dos mais novos ídolos da terra azteca entre nós.

O BOLERO

MÉXICO, NO BRASIL — CANTORES E CANTORAS NUM DESFILE DE COMPARAÇÕES

Texto de **ARTUR MORAIS**



sicas dêsse gênero. Dentre êles, podemos citar: Francisco Alves, que obteve um grande sucesso, gravando o bolero "Para que Recordar"; Orlando Silva, que teve como um dos seus maiores êxitos o bolero "Beguin The Beguine" e Carlos Galhardo, que não fugiu à regra, com o bolero "Amar". Isto, sem falar nos cantores brasileiros especializados em cantar êsse gênero de música, como, por exemplo, Ruy Rey, Juanita Castillo e Rosita Gonzalez.

Para completa felicidade do bolero, os nossos compositores, possuidores de uma imaginação fértil, também aderiram ao seu movimento. Antonio Rago conseguiu um dos maiores sucessos de vendagem dos últimos tempos, com o seu bolero "Jamais Te Esquecerei". Marino Pinto gravou "Fica Comigo", que teve regular aceitação. José Maria de Abreu, "O Rei da Valsa", gravou com Carlos Galhardo o seu bolero "Amar" e outros que, no momento, não nos vêm à memória.

E agora, quem tiver qualquer dúvida, sôbre o que acima afirmamos, isto é, a atual preferência do bolero sobre o samba, basta ir a qualquer casa de diversões, onde, por certo, encontrará a "lady-crooner" da orquestra cantando, com todo o sentimento que lhe vai n'alma, um dos mais modernos boleros...

Positivamente, o Rio é o paraiso do bolero!...





Pedro Vargas foi o primeiro a conquistar o público brasileiro, nas suas águas muitos foram os cantores que nos visitaram. Em baixo: Elvira Rios, apesar de tôda a série de coisas que contaram a seu respeito, continua popular no Brasil.

QUAL O SEU PROBLEMA?

RESPOSTAS DO PROFESSOR KALLENDER

178 — ANGELA (DF) — Simpática, flexível, curiosa, sentimental e comunicativa. O primeiro dos seus candidatos, cuja data do nascimento enviou, parece-me o mais indicado por apresentar melhor índice de harmonia. Sua vida progredirá satisfatòriamente, casando-se, até 1954.

★

179 — ESPERANÇA — (DF) — Caridosa, devota, filantrópica, humana, social. Um pouco variável, inclinada, às vêzes, à indecisão por isso protelando suas ações mais importantes. Imprimirá, com frequência, sentido duplo à sua maneira de agir e de reagir. Seja mais positiva. Até abril de 1955 estará casada e feliz.

★

180 — WANDINHA (DF) — Vila Isabel) — Altruista fraterna, intuitiva, um pouco inconvencional, original e dotada ao amor consciente e arrebatado. Um pouco rebelde, excêntrica às vêzes, age com grande veemência na ordem sentimental. 1952 será um ano de grande importância em sua vida, marcando o início de nova fase mais feliz e experiente.

★

181 — DUDU (DF) — Temperamento semelhante ao da consulente anterior (Wandinha), porém mais caridosa, ou filantrópica, imprimindo um sentido humano em suas ações. Sentimental, embora empregue um certo indiferentismo em face da vida. Um pouco passiva, deve ativar e positivar muito mais suas boas qualidades. Mais firmeza em seus propósitos. Terá em 1952, depois de março, a concretização de muitas das suas atuais aspirações.

★

182 — D. GARCIA (Riachuelo — Centro — DF) — Simpática, amável, flexível, muito curiosa e sentimental. Age, às vêzes, contrariando seus íntimos desejos, devido à grande imaginação que possui, mostrando-se por isso irrefletida, exigente e imperiosa. Controle-se e espere época mais favoravel. O ano de 1951 modificará sua vida atual.

183 — DUVIDOSA DA SORTE — (E. do Rio) — Terna, religiosa, doméstica, maternal e tenaz. Capaz para grande prole. Um pouco variável, podendo mudar de opinião facilmente, segundo as influências do meio. Casará entre 1951 e 1953, podendo conhecer a felicidade no casamento. Deve aproveitar suas qualidades inatas no sentido profissional. Estude.

★

184 — MARILDA (DF — Peço enviar novo coupon, pois a data do seu nascimento veio incompleta e creio eu, errada.

★

185 — FE' (DF) — Muito caridosa, grande devoção, dedicada a ajudar o próximo, imprimindo assim à sua vida grande sentido humano e social. Tendência a uma duplicidade de ação, podendo também abarcar o âmbito artístico da vida, por inclusão no seu dinamismo criador. Estude e aproveite as suas boas qualidades, pois poderá progredir muito. O ano de 1954 (março-abril) marcará o início de sua verdadeira vida.

★

186 — ARLETE REIS (DF) — O ano do seu nascimento veio errado. Queira retificá-lo, enviando-me outro coupon.

★

187 — MINEIRINHA FELIZ (Nova Lima) — Amorosa, serviçal, persistente e laboriosa. Dotada, certamente, de beleza. Um pouco impulsiva, poderá agir em sentido contrário ao que deseja realmente. No amor, o ciúme poderá contribuir para que cometa erros de apreciação. Terá possibilidade de conhecer o amor em várias graduações. Convém controlar-se e modificar-se um pouco. Inteligente, poderá progredir muito se cuidar, agora, de sua formação profissional, pois ainda há tempo para isso. Teve importante mudança em 1941. Modificou-se sua vida em 1947 e daí até êste ano, quando encetará uma linha mais firme e feliz.

ATENÇÃO

Em virtude do grande acúmulo de consultas ainda sem respostas, deixamos de publicar nesta edição o coupon de costume. Solicitamos das pessoas que nos remeteram consultas e ainda não foram atendidas que tenham um pouco mais de paciência, pois é excessivamente elevado o número de cartas recebidas diariamente. Tôdas as cartas porém serão aqui respondidas.

PROF. KALLENDER

AGUARDEM!

Muito breve em todos os jornaleiros:

ALBUM DO RÁDIO

DESTE ANO!

MELHOR CARTA DA SEMANA

CARTA ABERTA A MANÈZINHO ARAÚJO

"Sr. Manèzinho: no número próximo passado da REVISTA DO RÁDIO o senhor, no sentido de melhor informar os seus leitores, publicou o seguinte: "Em dias do mês passado (dia 31), casou-se na capital paulista, Geraldo Blota Jr., destacado elementos da Rádio Bandeirante. À noite, na residência de mamãe Blota Jr. realizou-se uma festa magnífica, reunindo elementos do rádio e amigos dos nubentes". Eu, no entanto, como boa observadora, notei que estava faltando algo naquela notícia. Justamente o nome da noiva, ou por descuido ou por falta de atenção, o fato é que o senhor afinal de contas não informou.

Como grande e particular amiga da "noiva", srta. Haydée Vieira, ex-rádio-atriz da Tupi do Rio, não concordo com seu descuido. Peço licença para fazer-lhe esta pergunta: Afinal de contas, sr. Manèzinho Araújo com quem se casou Geraldo Blota? Comigo ou com o senhor? É uma pergunta que ficará no ar até que o senhor se resolva a esclarecer. E' só, mil desculpas pela observação. Um abraço da rainha da observação ao Rei da Embolada.

Cordialmente

Jeanette Ramos de Carvalho
100% fã de Haydée Vieira

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.





Daysi Lucidi e Paulo Renato as figuras principais no entrecho romântico do belo filme.

Ao lado aparecem Daysi Lucidi e Hemilcio Frois noutra cena do filme que o público vai aplaudir.

Em baixo aparece o maquilador de "Dentro da Vida" aprontando Daysi ("Marta") para uma cena importante

"DENTRO DA VIDA"

UM FILME NACIONAL COM GENTE DE RADIO

Trata-se do primeiro filme fluminense, primeira produção cinematográfica rodada no Est. do Rio. O elenco foi selecionado com carinho e entre as principais figuras surgirão Daysi Lúcidi, Hemilcio Frois e Paulo Renato, três nomes que o público de rádio bem conhece. A estrêla é Daysi Lúcidi que se constituirá numa autêntica revelação cinematográfica. Um dos pontos altos do filme será, sem dúvida, a sua fotografia, que é de Roberto Mirili. E entre as figuras que mais cooperaram para que "Dentro da Vida" se tornasse numa realidade, deve-se salientar o nome do sr. Rubem Tramont, diretor da Cia. Intercontinental.

Enfim o que resta é esperar a aceitação dos fãs. E' bem possivel que outras produções se sucedam [illegible] que o Estado do Rio vem de produzir



VAMOS CANTAR ?

UMA SAUDADE A MAIS

Valsa de Mario Rossi e Neco — Gravação de Gilberto Alves

Tu vens ao reino da ilusão
Tu tens todo meu coração
Mas não crês em mim
E queres ver meu fim
Tu és um lírio virginal
Tu és meu sonho perenal
E's a dor que Deus me deu
Para me torturar de amor.

Eu hei de conquistar-te um dia
Cantando os beijos teus
Nos quentes versos meus
Viverei num mundo de alegria
E provarei que Jesus nunca fez
Outros olhos azuis com tanta luz
Eu sei que no final de tudo
Apenas restará uma saudade a mais
E o triste coração que sofre mais é
[mudo
Se consolará na musica das lágrimas

★

ROSINHA VEM CA'

Baião de Hervê Cordovil — Gravação de Black-out.

Oh Rosinha vem cá
Vem me conso
Me consolá
Vem me acari
Me acarinhá
Vem me desa
Desabafá

Quando a Rosinha chegá
Eu vou levá pro meu quintá
Os fogueteiros do Arraiá
E a bandinha vai tocá
Prá Rosinha sam
Prá Rosinha sam
Pra sambá
E as morenas do Arraiá
Com inveja de
Inveja dela vão ficá.

★

CASINHA BRANCA

Canção de Alberto Ribeiro — Gravação de Manuel Monteiro

Casinha branca a alvejar
No alto sêrro, nevado
Ouvi dizer que o luar
Tem lá um quarto alugado
E à noite cansado dorme
Depois de no céu ir pôr
Aquêle clarão enorme
Dos olhos do meu amor.

I

O culpado fui só eu
e mais ninguém
Porque fui p'la noite à fora
À casinha onde ela mora
E o luar ia também
Até ao romper da aurora
fiquei, cá fora a cantar
O luar mandou-me embora
E por isso eu sofra agora
Com ciumes do luar!

II

Casinha branca de luz
Onde nasceu minha esperança
Agora és calvário e cruz
Dos meus sonhos de criança
Em ti inda mora e vive
Quem tanto me fez lembrar
Aquêle sonho tão lindo
De uma noite de luar.

MALANDRO EM PARIS

Samba de Dennis Brean e Blota Junior — Gravação de Linda Batista.

Quem neste mundo não quer la
[vie en rose,
La vie en rose,
Sombra, água fresca e quelque
[chose
Uma casinha bem pertinho de la
[mer,
Moleza assim como essa quem não
[quer?
Ter um chatô num boulevard de
[Paris,
Como é chermant tudo isso e tres
[jolie,
Comer à balda só Marron-Glacê.
Comprar lá em Pigalle,
Uma Renard Argentée

Perfumes de Bazin,
Automovel Citroen,
Modas molineux,
Vestido de soirée,
Muito champanhe cordon-rouge e
[caviar,
Com Jean Gabin me chamando de
[mon coeur...
Uma promenade toda tarde no bois,
Moleza assim como essa quem não
[quer?

★

S. PAULO

Samba de Haroldo Barbosa e Garoto — Gravação de Jorge Goulart

Olho do planalto
Sinto um sobressalto
Que maravilha — Terra bonita
Ouço de longe o rumor de um T
A selva forte na terra palpita
São Paulo — São Paulo
Nas legendas douradas do país
A glória é a sua história
Bandeirante de nobre perfil
São Paulo és todo Brasil
Pacaembu — Ouro e café
Teu coração é a Praça da Sé
São Paulo
Minha voz oficial
Canta o teu madrigal
Simples voz que te diz
E's imortal
Ouro e Café — Tanto algodão
Praça da Sé é o teu coração
São Paulo
Tenho a mão calejada
Fiz no braço da enxada
Esta canção por ti

Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
BELEZA
VIGOR
DOS
CABELOS

VINGANÇA DO RAFAE'

Baião de David Nasser e Armando Cavalcanti — Gravação de Oscarito e Trio Madrigal

Quando o Rafaé com a Chica se
[casou
(coro) Se casou.
Foi o Delegado que apadrinhô
(Coro) apadrinhô.
Quando a Dona Chica um dia se
[pirou
(Coro) Se pirou.
Sem o delegado o arraiá ficou

No começo, o Rafaé chorou:
Mas depois achou de se vingar
Quando o delegado lá voltou
Já o Rafaé estava em seu lugar.

Então o Rafaé cantou,
Porque de todos três foi o que mais
[lucrou

★

SO' EU

Samba de Nelson Golçalves e Geraldo Gomes — Gravação de Nelson Gonçalves

Só eu
E' que vou sentir saudade:
Só eu
E' que vou chorar de dor
Porque ela não quis
Minha amizade
Porque ela não quis
O meu amor.

Por gostar tanto dela
Muito pranto derramei
Iludido com ela
Muito tempo eu passei
E agora com sua partida
De amargura
Será a minha vida.

★

PORTA ABERTA

Canção de Vicente Celestino — Gravação do autor

Vinha por este mundo sem um teto
Dormia as noites num banco tosco
[de jardim
Sem ter a proteção de um afeto,
Todas as portas estavam fechadas
[para mim
Mas Deus que tudo vê e nos consola
Em seu sagrado templo me acolheu
E alem de me ofertar aquela esmola
Meu destino transformou
Meu sofrimento acabou
E a minha vida renasce

Porto Aberta!
Tendo o emblema de uma cruz
Essa porta não se fecha
Contra ela não há queixas
São os braços de Jesus
Porta aberta
Por Jesus de Nazaré
Desvendou-me o bom caminho
Hoje é meu doce ninho
Novamente deu-me a fé
Porta aberta!
Ao transpor entrei no ceu!
Porta aberta!
Nunca mais hei de esquecer
És o bem que me conduz
Que és na terra minha luz
Desde o berço até morrer



CHACRINHA MUSICAL

Por Abelardo Chacrinha Barbosa

SUCESSOS DA SEMANA

De acôrdo com "enquetes" realizadas junto às fábricas gravadoras e nas casas de discos da cidade e, ainda, pelos pedidos musicais atendidos durante a semana pelo "Cassino da Chacrinha":

1 — "Tudo acabado", samba — Dalva de Oliveira
2 — "Paraíba", baião — Emilinha Borba
3 — "A dança da moda", baião — Luiz Gonzaga
4 — "Amigo", samba — Nelson Gonçalves
5 — "Garota do café", samba — Gilberto Milfont
6 — "Caminho certo", samba — Trio de Ouro
7 — "Cariri", baião — Quatro Ases e Um Coringa
8 — "Na paz do Senhor", samba — Lúcio Alves
9 — "No fim da estrada", samba — Jorge Goulart
10 — "Vai de vez", samba — Linda Batista

Linda Batista, a querida estrêla da Rádio Tupi, atualmente trabalhando no teatro de Revista, gravou na Victor, "Vai de Vez", um bonito samba de Ari Barroso.

★

Fala-se no aparecimento de outra fábrica de discos — Disco Rio — deverá aparecer até o fim do ano.

★

A Continental deverá lançar até o fim do mês, a primeira gravação de Araci de Almeida. "Falta do que fazer", e "Toca Rumba", dois números interessantes da dupla Peterpan — Ari Monteiro.

★

Bob Nelson, o simpático vaqueiro brasileiro, gravou na R. C. A.: "Vaqueiro na Cidade".

★

A Odeon reeditou o maior sucesso dos Quatro ases e um coringa: "Eu vi um Leão", batuque de Lauro Maia.

★

Em palestra com o Permínio dos 4 ases e um Coringa, ficamos sabendo que, o conjunto vocal mais querido do Brasil, vai regravar na Victor, o samba que bateu "record" de vendas na Odeon. Trata-se do samba "Cabelos Brancos".

★

A Continental lançou êste mês mais um disco da sua artista exclusiva, Carmélia Alves: Sabiá de Gaiola", baião de Hervê Cordovil e Mário Vieira e "Dança do Pinote" cateretê de Luiz Bandeira. O disco está uma maravilha. Orquestra ótima. Carmélia, cada vez melhor...

★

Já está à venda o primeiro disco do novo "Trio de Ouro" agora, com Herivelto Martins-Noêmia Cavalcante e Nilo Chagas. Para o Disco de estréia o Herivelto escolheu dois números espetaculares: "A Bahia te espera", de parceria com Chianca de Garcia e "Caminho Certo", a resposta de "Tudo Acabado", de parceria com David Nasser. "A Bahia te espera" está perfeito em tudo... Efeitos vocais. Orquestração primorosa. Acompanhamento cem por cento... Está de primeira... "A Bahia te espera".

★

Gilberto Alves, o criador de inúmeros sucessos, gravou na Victor, o Baião de Ari Monteiro e Peterpan, "Minha Santa".

★

A Victor já colocou à venda o último disco de Carlos Galhardo, Tomem nota: "Você não me beija" e "Ultima Inspiração". Está de parabens, o criador de Cortina de Veludo.

★

ZE' GONZAGA já gravou na Odeon o seu segundo disco. "Na Paz do Senhor", continúa obtendo sucesso. ATILA NUNES, é quem organiza a programação de discos da Guanabara. CAPIBA, querido compositor pernambucano já regressou. A "Orquestra Tabajara" lançará para o carnaval do ano que vem nada menos que oito frêvos. ALCIDES GERARDY comprou um automóvel para fazer lotação. HUMBERTO TEIXEIRA e LUIZ GONZAGA continuam fabricando Baião.

★

O samba continua merecendo tôda atenção dos nossos amigos lá de fora e a música de Arí Barroso é a mais visada: "Aquarela do Brasil" já foi gravada, até no Egito. A título de curiosidade vamos dar para os nossos leitores mais duas gravações de Aquarela do Brasil. Tomem nota: Desi Arnez e sua Orquestra Pan-Americana e outra em solo de violão tenor pelo incrível solonista norte-americano LEZ PAUL.

★

Outra música brasileira de grande repercussão no exterior é o chorinho de Ernesto Nazareth, "Apanhei-te Cavaquinho", recentemente gravada nos Estados Unidos pelos famosos pianistas Ivor Morston e Dave Kaye.

★

DISCOS PREFERIDOS POR EMILINHA BORBA:

"Um falso amor" — samba — Gilberto Milfont.
"Não me diga adeus" — Arací de Almeida.
"São Paulo — Jorge Goulart.
"Icaraí" — Dircinha Batista.
"Náná" — Ruy Rey.
"Timidez" — Francisco Carlos.
"Terminemos hoje" — Lúcio Alves.
"Tudo acabado" — Dalva de Oliveira.
"Quando voltares" — Nelson Gonçalves.
"Ré Misteriosa" — Carlos Galhardo.

RECOMENDAMOS PARA SUA DISCOTECA

SÃO PAULO — Jorge Goulart
MULHERES DE NINGUEM — Nelson Gonçalves.
IMPLORAR — Zacarias e S. Orq.
ÓDIO — Gilberto Milfont.
UM GESTO, UMA FRASE — Carlos Galhardo.
ARRANCA TÔCO — Garôto.
VEM MORENA — Luiz Gonzaga.
BATEU SOLA — Zé Gonzaga.
QUE IMPORTA — Nilo Sérgio.
MALABARISTA — Raul de Barros.



MARCELO TUPINAMBÁ

Seu nome vem de longe, dos velhos tempos em que o nosso rádio ainda andava de gatinhas. E as suas glórias, positivas e indiscutíveis vêm com êle desde aquela remota época. Marcelo Tupinambá é, sem dúvida nenhuma, uma figura marcante do nosso cancioneiro popular. E o "Rádio em São Paulo" rende-lhe hoje a simples homenagem da nossa consideração. Maestro Marcelo Tupinambá, fulguração no passado, glória no presente.



ESTÁ COM TUDO!

No placar de atrações que as emissoras Associadas exibem ao público da Paulicéia, Heitor de Andrade, destacado intérprete do filme "Quase no Céu", aparece como elemento de primeira grandeza, não só nos papéis que lhe são confiados, no setor do teatro cego, como na redação e apresentação de bons programas. E atualmente, é êle um dos elementos mais lançados ao microfone das estações comandadas por Costa Lima.



RÁDIO DE

À GUISA DE RESPOSTA

Lemos com a devida atenção, a simpática e inteligente carta, que à semana passada a srta. Marilysa Grieco houve por bem nos enviar. Necessário seria que, a tão gentil missivista, enderessássemos uma resposta. E aqui estamos, a nossa moda, atendendo aos imperativos da cortesia e da ética.

Prá comêço de conversa, permita-nos a srta. Marilysa, o direito de, pùblicamente, comentarmos os itens de sua delicada cartinha, respondendo, em parte, a cada um. Diz a minha inteligente leitora que, na seção especializada que a REVISTA DO RÁDIO mantém sob minha responsabilidade, jamais ataquei ou critiquei qualquer colega. Que justifica a ausência dos ataques, mas nunca, a da crítica. Que a crítica é necessária e construtiva, etc. etc.

Muito bem. Em primeiro lugar, confesso que, jamais poderia atacar artìsticamente a um colega. Os homens encarregados da crítica radiofônica, na sua maioria, podem atacar, porque, geralmente, são exclusivamente profissionais da crítica. A êles, cabe o direito de, criteriosamente atacar ou criticar. Os críticos que militam no rádio, quase sempre foram da crítica para o microfone. Ao passo que a mim dá-se o contrário. Eu sou do microfone, com passagens pela crítica. Além disso, sou humanamente contra o ataque aos meus colegas nacionais. Sei que a crítica é construtiva, mas não a uso, porque a construção, no rádio, cabe aos dirigentes de cada estação, ao senso de responsabilidade de cada artista, ao trabalho das equipes. Cada colega, para mim, tem o seu valor. Cada um em sua especialidade, é lógico. E se eu estou na imprensa, é com a intenção de ajudar a colocar um tijôlo à obra do rádio em nossa terra, batendo palmas aos meus colegas, aconselhando-os em vez de criticá-los, defendendo-os em todo o ponto de vista, pugnando pelas suas reivindicações, lutando com êles.

Mais adiante, a senhorita pergunta por que eu sou contra o estrangeiro. Absolutamente. Eu sou contra o impingimento de cantores medíocres como astros de primeira grandeza. Contra a permanência dos afortunados abacaxis do estrangeiro em nosso país, em prejuízo do artista nacional. Contra a repetição das temporadas cacetes dos pseudos cartazes internacionais tão vistos e revistos. Peguemos o maior dêles, atualmente: Gregório Barrios. Pois muito bem. A senhorita ouça-o cuidadosamente, e depois me diga se o moço é melhor do que o Lúcio Alves, do que o Dick Farney, do que o Nelson Gonçalves, do que o Francisco José e muitos outros, pratas da casa! Pois não só êle, como todos os outros artigos de importação, valem mais do que os nossos, ganham fortunas, são contemplados com recepções que jamais obtiveram em outras plagas. Resultado: ninguém quer mais sair daqui. Ainda hoje, li numa revista especializada, que o sr. Luiz Piçarra está descansando dois meses, em Portugal, para voltar ao Brasil.

Quer ver como a coisa muda de figura? Pegue o nosso maior cartaz, e mande-o ao estrangeiro. Repare então como a coisa é dura, como as exigências são absurdas, até consentirem-nos pisar em terra. Não é trabalhar não, é pisar em terra, que eu disse! Só por isso, senhorita, sou contra. Não contra a cada um pessoalmente. Sou contra a facilidade que o Brasil oferece aos que são de fora, em detrimento dos que são de casa.

Era só o que eu tinha a dizer.

Volte a nos brindar com a sua gentileza, e receba o respeito e a consideração dêste seu criado.

MANEZINHO ARAÚJO

MUITO BREVE

O NOVO E SENSACIONAL

ALBUM DO RÁDIO

DESTE ANO — AGUARDEM!

S. PAULO

MUCAS E CONTRA MUCAS

Por falar em mucas, não é que o famoso Raul de Barros, um dos maiores trombonistas do país vem figurar no "cast" da Rádio Excelsior? Primeiro foi o Betinho, exímio violonista carioca, o Raul, agora e a emissora de Luiz Ramos diz que ainda tem mais! Se assim é, acho bom nos prevenirmos da Contra-Muca.

★

Uma das mais perfeitas gravações dos últimos tempos, foi feita pela Continental, com a toada "A pió das sodade", de autoria de Manèzinho Araújo e Berimbau, num delicioso arranjo dos rapazes do conjunto "Vagalumes do Luar".

★

Já que estamos com a mão na massa... dos conjuntos, corre o boato de que o conjunto vocal Demônios da Garoa trocará o prefixo B-9 pelo G-9. Questão de "letras" apenas.

★

Meu Deus, quem é aquela locutora improvisada que a Rádio Record vem apresentando em alguns horários de sua programação?

★

A invasão dos... "astros"! Reparem a lista: Fernando Albuerne, Senhor Gino Becchi, Ortiz Tirado, Gregório Barrios, José Mojica, Oscar Carboni, Pedro Terol, Myreia, Alberto Rabagliati, Lys Assia, Rayito de Sol, Carlo Butti, Irmãs Meirelles, Evelyne Dorat, Yves Montand, e até um tal Adel não sei que, que engole espada e come fôgo. Êstes, são os que nos vieram assim de momento. Tem muito mais! E ainda vem mais! Querem ver? Cantinflas (êste vale a pena), Josephine Baker (ainda), Lena Horne, Adelina Garcia, Chucho Martinez, Luiz Piçarra, Linita, Hilda Sour, e June Christy.

Íamo-nos esquecendo dos senhores George Henry, que está morando no Brasil como turista (?) e Lomuto, com uma orquestra inteirinha!

Êles não se emendam mesmo! Num dos espetáculos do venerável sr. Gino Becchi, o grande sucesso da festa foi mesmo a senhorita Wilma Fracarolli, paulistinha da gêma. Será que êle havia esquecido Sílvio Caldas?

★

Como é, seu Adoniran Barbosa? E o seu aumento, veio? Tenha paciência. Demora, mas vem. Pode confiar.

★

Se vocês correrem todo o dial das estações de São Paulo, e só ouvirem boleros, não pensem que estão em onda curta! E' São Paulo mesmo, sob a febre de vozes importadas, muitas até xinfrins, de péssima categoria.

★

Como é bom ouvir-se de casa, a voz desse esplendoroso astro do rádio brasileiro, que é Walter Forster!

★

Que infelicidade! Começou o tormento dos ouvintes radiofônicos! Sim, meus bons amigos, o batefundo político pelo rádio já foi iniciado com tôda fôrça! E haja bobos, porque a marmelada está à vista, e os sabidos são muitos!

★

E o Manèzinho Araújo, prá onde irá? Ia pra qui, ia pra lí... e até agora não foi pra canto nenhum, e ficou. Será que o convênio está agindo, ou é muita gaita que o rapaz quer?

★

Prestem atenção nêstes nomes: "Palmatória" e "Lavandeira". São dois números maravilhosos em disco Continental, que se constituirá num grande sucesso popular.

★

EPITÁFIO
Murilo Antunes Alves

Aqui jaz, quem ganhou um ga-
[lho,
com sombra e água fres-
[quinha,
sob a árvore do Carvalho...
dando a sua puchadinha!



DE EMPREGADO A PATRÃO

Os apreciadores dos programas que a Rádio Record de há muito vem apresentando com sucesso, por certo já estavam habituados com o trabalho consciencioso dêste rádio-ator sorridente que atende pelo nome bem combinado de Santiago Neto. Faz tempo já, que a sua voz não é ouvida. Pois saibam os meus amigos, que Santiago Neto, a custa de grandes esforços, comprou uma estação do interior bandeirante, e se encontra atualmente satisfeitíssimo ao leme de seu barco, que vai indo num mar de rosas. Os donos das estações não gostam quando um empregado se liberta. Por isso mesmo o nosso parabem ao velho colega, tem mais valor aqui.

★

BUENO MUCHACHO"

Nós, desta seção, que somos tão aversos a invasão estrangeira nos nossos meios artísticos abrimos aqui uma trégua para registrarmos o sucesso obtido por Fernando Borel em São Paulo. Êste, sim, aqui prá nós, é um "bueno muchacho".



Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe levemente, com uma flanela, óleo de peroba.

O RÁDIO PERDE UMA ESTRÊLA...

CASOU-SE FERNANDA MONTEIRO

Irmã do cantor Manuel Monteiro





Em cima um instantâneo onde aparecem os noivos e os padrinhos, pouco depois da cerimônia religiosa que foi presenciada por grande número de pessoas.

Fernanda Monteiro conseguiu, em muito pouco tempo de atuação, um destaque apreciável como intérprete da música portuguêsa e, suas audições primaram sempre pelo interêsse que os ouvintes e patrocinadores souberam dispensar-lhe.

Agora Fernanda Monteiro vem de deixar o microfone e o faz para se dedicar à vida do lar, pois contraiu núpcias com o sr. Marcos Portugal Chaves da Cruz.

Fernanda Monteiro é irmã do cantor Manuel Monteiro e teve como testemunhas de seu casamento, no civil, a cantora de fados, Esmeralda Ferreira e seu esposo sr. Valdemar Alves da Silva.

No religioso foram padrinhos o industrial Augusto Bento da Ponte, e sua exma. esposa, sra. Maria da Conceição Pontes. Entre os convidados figuravam inúmeros elementos de rádio e da sociedade destacando-se o deputado Benício Fontenele, a cantora lusa Linita, os rádio atores Mafra Filho e Norka Smith, jornalistas e redatores de programas.

Celebrou o enlace religioso, Monsenhor Mac Dowell, capelão da matriz São Francisco do Engenho Velho. Na casa da noiva os convidados foram recepcionados pelo cantor Manuel Monteiro.

Em baixo as jovens que acompanharam a noiva como damas de honra, tôdas elas companheiras de Fernando Monteiro. Foi enfim, uma bela solenidade.



A Canção do VAGABUNDO

Novela de GHIARONI baseada no livro do mesmo nome

(TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL)

(Cont. do número anterior)

MARIA — O que queria era o que eu queria também Álvaro. E a despeito de tudo, eu acredito que você vencerá... De minha parte, farei tudo para retardar o meu casamento com Narciso, para que você tenha tempo!

ÁLVARO — Sabendo que você me espera, eu vencerei mais depressa. Espere por mim, Maria. Na escuridão onde eu terei que me debater, sofrendo e fazendo que outros sofram; aprendendo e ensinando uma lição de sangue será um consôlo saber que você espera por mim... e que a luz do seu quarto está acesa para me guiar!

MARIA — Não me faça esperar muito tempo, Álvaro. Nem vá para muito longe. E nem deixe morrer de todo aquela fé que você tinha na natureza humana, na bondade dos homens, na plenitude de Deus.

ÁLVARO — Enquanto a tua luz estiver acesa, Maria, para me guiar na escuridão, o melhor da minha fé estará comigo. Por isso quando fores dormir, não apagues a lampada do quarto.

MARIA — Você me fará sempre êsse mesmo pedido?

ÁLVARO — Sempre Maria. Hoje ou daqui a dez anos, eu pedirei da mesma forma.

CONTRÔLE — ENTRA FUNDO PARA POESIA.

ÁLVARO — Quando fôres dormir, doce Maria não apagues a lampada do quarto. Pois eu ando, Maria! Eu chego, eu parto.

ÁLVARO — Quando vem tua noite, vem meu dia!
Já nem sei o caminho que conduz
à tua casa (Que saudades dela!)
mas sei que não há luz como essa luz
que Maria acendia na janela!
Tenho vagado muito e não me farto,
mas estou farto de vagar sem guia.
Quando fôres dormir, doce Maria,
não apagues a lâmpada do quarto.
Não importam os anos que voaram
numa escura revoada malfazeja.
Quero os teus olhos que me iluminaram
Abre a janela para que eu te veja!
Não importa a distância, a longitude,
O espaço de país para país.
Ri teu riso de sonho e de virtude,
que me sinto sorrir quando sorris!
Que se apaguem as luzes da amplidão!
Que se apaguem os raios da alvorada!
Com a tua janela iluminada,
eu não me perderei na escuridão!
Se o teu negro cabelo embranqueceu,
enquanto tudo o mais enegrecia,
tua cabeça, quando embranquecia,
foi a última luz que se acendeu!
Para que não se percam os meus rastros,
todos esparsos pelo mundo afora,
lembra, Maria, que Nossa Senhora,
quando se deita, não apaga os astros.
Não te perguntes se estou vivo ou morto!
Deixa a lâmpada acesa, e dorme em paz!
Pois morto ou vivo, eu vou buscar confôrto
onde está tua luz, onde tu estás!
Pois estou farto de vagar sem guia!
A cada instante,, eu ando, eu chego, eu parto!
Quando fôres dormir, doce Maria
não apagues a lâmpada do quarto!

CONTROLE — INTELÚDIO

MALAPARTE — Ma porca miséria! Cosiche eu pago o dinhero e nom vejo risultado nenhum!

AGENTE — Sr. Malaparte, pode estar certo de que eu tenho feito todo o possivel!

MALAPARTE — Ma pelo que eu vejo, o seu possibile é muito pouca cosa, porca miséria!

AGENTE — Nem tão pouco assim, sr Malaparte, O fato de sabermos como foi que Francesco foi assassinado tem já um grande valor para as nossas futuras investigações.

MALAPARTE — Ma o senhor já disse isso uns porçon de vêzes, porca miséria. Era dia de carnavale. Mio figlio stava no gabinete dêle. Depois encontraro ê le morto, com coltello nas costa! Já sei de tuto!

AGENTE — Não se esqueça, sr. Malaparte, do detalhe mais importante! Até recentemente, todos afirmavam que ninguém subira ao gabinete de Francesco Malaparte durante a farra que os operários faziam em baixo. Mas eu já consegui apurar que, enquanto os operários se divertiam, um homem fantasiado subiu ao gabinete.

MALAPARTE — Si, si. Um uomo fantasiado de diávolo, nom é isso?

AGENTE — Sim, um homem fantasiado de diabo. Creio que não será nenhuma temeridade dizer que no dia em que agarrarmos êsse homem teremos agarrado o assassino de Francesco.

MALAPARTE — Ma entôn porché non agarra êle?... Mesmo antes de sapere tutta essa cosa da fantasia de diávolo, porca miséria, eu sabia que o assassino de mio figlio é Claudio Otaviano, aquele mascalzone! Vai lá, agarra êle e pronto! Tu tem o assassino do meu filho, porca miséria!

AGENTE — Eu acredito, sr. Malaparte O senhor tem lá as suas razões, para conservar essa certeza tão absoluta Mas é preciso que comprenda. Não se pode prender, nem mesmo acusar um homem, sem ter as provas positivas, indiscutiveis.

MALAPARTE — E que o sennor está fazendo pra aferrar essas provas definitivas?

AGENTE — Inúmeras coisas, sr Malaparte. Por exemplo, eu tenho um auxiliar trabalhando na fábrica Otaviano. Dia a dia êsse homem procura ganhar a confiança do pessoal de lá, até que no futuro...

MALAPARTE — Desculpe, amigo. Desculpa. Sei que non é fácil. Ma io vim de muito longe, sòmente pra "acchiaparo" aquela canaglia! Mesmo que nom fôsse êle o assassino do pai de Rosina, era êle o responsabile por tuto. Ma io sei que foi êle! Ele sabia que, come industriale, nom podia vencer meu filho. Só come assassino!

AGENTE — Bem, sr. Malaparte. Se me dá licença, eu preciso ir andando.

MALAPARTE — Stá bene. Ma io sei que non adiante nada. Otaviano stá muito forte, muito siguro de si mesmo. O jeito era sacudí aquilo tuto, com a fábrica Malaparte. Ma quelo poeta vagabundo — que era quem eu precisava dêle — no volle trabalhar comigo. Parece que nom gli piace o dinheiro. (OT) — Ben... Hei de achar outra coisa... Pode ir. Volte na semana que vem.

AGENTE — Com sua licença, sr. Malaparte.

MALAPARTE — Diga a Rosina pra vir falar comigo. Desde hoje cedo que non vedo aquela menina.

AGENTE — Direi a ela, sr. Malaparte. (SAINDO) — Até pra semanta.

MALAPARTE — Até pra semana! (BAIXO) — Maldetto Otaviano!

ESTÚDIO — PORTA ABRE E FECHA

MALAPARTE — Ma dov'é Rosina, porca miséria?

ESTÚDIO — ABRE PORTA

ROSINA — (RISONHA E FELIZ) — Aqui estou vovô! Como vai o meu velhinho!

MALAPARTE — Meu velhinho?... Ma che o'é?... Porca miséria! Vai alguma festa em alguma embaixada, ou coisa simmile?

ROSINA — Por que pergunta, vovô?

MALAPARTE — Stai tuta bonita! Parece que stai com roupa de balle! Que é isso?

ROSINA — E' uma pequena surprêsa para o senhor, vovô! Uma surprêsa que o vai deixar encantado!

MALAPARTE — Ma da quando você me está guardando essa surprêsa ?

ROSINA — Desde ontem a noite!

MALAPARTE — Da ontem à noite? Porca miséria! Ma que surprêsa é?

(Continúa na página seguinte)

(Cont. da página anterior)

ROSINA — Vovô, Álvaro Cruz resolveu aceitar a sua proposta.

MALAPARTE — Álvaro Cruz? Ma come?... Êle era maluco antes e agora ficou com juizo, ou tinha juizo antes e agora ficou maluco, porca miséria?

ROSINA — Não sei, vovô! Mas ontem à noite, estêve aqui em casa um homem chamado Feliz, que diz ser amigo de Álvaro. De acôrdo com o que êle disse, Álvaro virá aqui hoje cedo, para fechar negócio.

MALAPARTE — De verdade, é una surpresa!

ROSINA — Para o senhor, talvez. Para mim, não é surprêsa. Eu sabia que êle voltaria, vovô. Eu sempre soube que, depois da nossa conversa no automóvel, não seria possível que nos tornássemos a ver. Simplesmente não seria possível!

MALAPARTE — Ah!... Comprevendo! Agora comprendo porque você se fêz tôda bonita como se fôsse ire num baile de grande gala!

ROSINA — Bem... vovô...

MALAPARTE — Deixa disso, Rosina! Ouve bem o que te digo io. Deixa disso!

ROSINA — Mas, vovô...

MALAPARTE — Deixa disto!... Há una coisa, una sola que ci deve ocupar o pensamento,a alma, o coraçon... E' agarrar o homem que matou seu pai! Você non está esquecendo disso, está?

ROSINA — Não, vovô. Não se preocupe, que eu não esqueço, vovô. E o senhor me fará uma grande injustiça se acreditar que eu não leve muito a sério, terrivelmente a sério, a tarefa que nos impusemos ao voltar ao Brasil!

MALAPARTE — Vamos! Repita comigo! Que é que a gente tem que fazer?

ROSINA — Agora que nós vamos ter a colaboração de Álvaro Cruz, já podemos prosseguir com o plano original. Montar de novo a fábrica Malaparte. Vencer a concorrência com Otaviano. Derrotá-lo, esmagá-lo!...

MALAPARTE — Arruiná-lo! Ar-

(Continúa no próximo número)

LEIA COM ATENÇÃO!

Se você deseja ser Assinante da nossa revista, bastará preencher o coupon que vai publicado abaixo bem legível, acompanhado da respectiva importância. As assinaturas podem ser por 6 meses (75 cruzeiros) ou por 12 meses (150 cruzeiros). Como assinante da nossa revista você terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio registrado, tôdas as semanas. Em caso de extravio procuraremos por todos os meios evitar que a sua coleção fique desfalcada, que haja prejuizo de sua parte. Trataremos de averiguar no Correio o que se passou, ou providenciaremos a remessa de um novo exemplar, se realmente ficar provado que houve extravio. De qualquer forma o assinante não será prejudicado. Não mande o dinheiro em porte simples, em carta comum. Peça um envelope especial na Agência Postal da sua localidade (papel fino), ou mande então o dinheiro em Vale Postal, ou pode também mandar em cheque do Banco pagável no Rio. Logo após a chegada da importância à nossa redação, você receberá o respectivo recibo. Não se esqueça, a nossa revista é semanal. Os preços das assinaturas são: 6 meses, 75 cruzeiros. Um ano, 150 cruzeiros.

REVISTA DO RÁDIO

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 18.º ANDAR — RIO

Desejando ser assinante da REVISTA DO RADIO, estou enviando a quantia de Cr$....... para uma assinatura por.. meses, bem como o respectivo endereço, para onde devem ser remetidos os exemplares:

Nome ....

Endereço ....

Cidade .... Estado ....

PREÇO DAS ASSINATURAS: 6 meses, Cr$ 75,00 — Um ano, Cr$ 150,00 em todo o Brasil — As revistas são enviadas sob Registro Postal

Costurar para economizar com uma MINERVA em seu Lar!

MINERVA

Em 15 PRESTAÇÕES

SEM ENTRADA... SEM FIADOR...

CASA NENO

RUA DO NUNCIO, 7

Filial: Rua Buenos Aires, 151 — 1.º andar

BREVE!

O NOVO E SENSACIONAL

Album do Rádio

DÊSTE ANO

Melhor do que o outro!

AGUARDEM!

São Jorge Glorioso

Novela religiosa de ANSELMO DOMINGOS

(TRANSMITIDA PELA RADIO TAMOIO)

(Cont. do número anterior)

DIOCLECIANO — Cala-te Alexandra, que não sabes o que dizes.

ALEXANDRA — Talvez eu não o saiba realmente. Mas tu, que não sabes o que fazes? Não é mais triste?

DIOCLECIANO — Foi também o Cristo que mte disse isso?

ALEXANDRA — Disse-me tantas coisas! Por fim aconselhou-me a vir falar-te.

DIOCLECIANO — Conselhos... Quando quero conselhos ouço os meus senadores. São homens feitos nos estudos e nas leis inteligências raras que eu soube selecionar entre os romanos talentosos (irônico). Não são um Cristo qualquer igual ao do teu sonho . (tom) Outra coisa. Por que perde tanto tempo êsse judeu crucuficado em aparecer a falar aos outros como dizem. e não vem logo a mim diretamente? Sou o imperador, o soberano absoluto, o senhor das terras A mim é que êle deve dirigir-se se deseja pedir alguma coisa Até aí êle está errado.

ALEXANDRA — Lembra-te, Diocleciano, de que o Cristo nada pede...

DIOCLECIANO — (ofendido) Manda também?

ALEXANDRA — Sim

DIOCLECIANO — Mais do que eu?

ALEXANDRA — (serena) Manda

DIOCLECIANO - (mais ofendido) Oh! Tens coragem de reconhecer fôrça de mandato em alguém acima de mim?

ALEXANDRA — (sempre serena) Tu és o senhor de Roma e dos seus domínios, Diocleciano Ele é Senhor do mundo, filho alma e nome do Deus do Universo

DIOCLECIANO — Nem mais uma palavra! (para fora) Valéria!

ALEXANDRA — Que queres de Valéria?

DIOCLECIANO — Mostrar-lhe a mãe que tem! A mãe que sonha com judeus repugnantes a esposa que descrê no marido a imperatriz que desconhece o poder do soberano!

ALEXANDRA — Estás sendo precipitado, Diocleciano. Eu apenas quero...

DIOCLECIANO — Terás que retirar tudo quanto d'sseste e que a mim ofendeu! Terás de abjurar êsses pensamentos criminosos que te enegrecem a autoridade! Terás de recolocar entre a plebe suja dos judeus êsse carpinteiro que ardilosc se fez de rei Terás de reconhecer em mim a autoridade única e soberana sôbre todos! Terás somente de conceder um poder superior aos deuses infalíveis! Vamos Alexandra, faze o que te digo

ALEXANDRA — (tímida) E o meu sonho, Diocleciano?

DIOCLECIANO — O teu sonho, já disse, é o fruto dessa onda de mentiras que os palestinos trouxeram, que os idiotas difundem e que os ignorantes aceitam! Mas tudo isso terminará, porque, a um por um, exterminarei todo êsse exército de loucos fanatizados!

VALÉRIA — (aproximando-se) Saphira foi dizer-me que chamavas por mim, pai Eu estava lá em baixo. (reparando) Que se passa?

DIOCLECIANO - E' tua mãe que está completamente transtornada. Teve um sonho com o Cristo e quer fazer-me acreditar nas balelas que ouviu dêle.

VALÉRIA — (rindo) Tu, mãe? Não é possível...

ALEXANDRA — Deixe-me sair. Preciso repousar, descansar os pensamentos, recuperar-me desta fadiga que não sei explicar

DIOCLECIANO — Com uma condição: vai e volta depois para renegar todas as criancices que disseste

ALEXANDRA — (saindo) Ficas, Valéria?

VALÉRIA — Fico, minha mãe. Mas, vê lá: toma juízo Olha que essa história do Cristo judeu é muito interessante entre a ralé No nosso meio fica ridícula .. (ri).

DIOCLECIANO — Isso. filha isso! Ainda bem que tenho uma filha que fala pelo meu sangue!

VALÉRIA — (ri pausa. tom) Mandaste recolher ao cárcere novamente o tribuno?

DIOCLECIANO — Sim não faz muito tempo. Quem te disse?

VALÉRIA — Vi do jardim quando o conduziam pelo pátio (mostrando indiferença) Ficou apurado que foi êle mesmo quem mandou incendiar o palácio?

DIOCLECIANO — Foram os cristãos, não tenho dúvidas E Jorge foi certamente um dos mandantes.

VALÉRIA — Por isso fizeste-o recolher...

DIOCLECIANO — Não. Não foi por isso apenas

VALÉRIA — Outro crime?

DIOCLECIANO — Não sabias ainda? Jorge teve o displante de rasgar um edital assinado por mim

VALÉRIA — O edital em que ordenavas as providências sôbre os incendiários do palácio?

DIOCLECIANO — Exatamente. Sabias?

VALERIA — Deduzi (sempre mostrando-se indiferente) Não resta dúvida, foi um ato de coragem...

DIOCLECIANO — Jamais alguém teve petulância para fazer isso

VALÉRIA — Esse tribuno tem feito coisas que ninguem faria... não se lhe pode negar essa qualidade.

DIOCLECIANO — Mas está pagando desde agora o crime de sua ousadia. (tom) Mas... começo agora a perceber.. Falas de maneira estranha com referência a êle... Com uma frieza que ainda não tinha visto em ti... Com uma indiferença que...

VALÉRIA — Falemos de outro assunto pai?

DIOCLECIANO — Desagrada-te êste? (satisfeito) A mim agrada-me saber disso! (tom) Mas . mas alguma coisa deve ter acontecido... Jorge sempre mereceu de ti as maiores atenções . Lembro-me de que uma vez, não faz muitos dias chegaste a admitir a possibilidade de um casamento . .

VALÉRIA — E pedi-te para que sutilmente falasse a Jorge Chegaste a falar-lhe, pai?

DIOCLECIANO — (indeciso) Não.. por que?

VALÉRIA — Foi bom assim

DIOCLECIANO — E se eu tivesse falado?

VALÉRIA — Não o deveria ter feito.

DIOCLECIANO — Tu me pediste

VALÉRIA — (contrariada) Já se então que falaste. Que respondeu êle?

DIOCLECIANO — Não te zangues Verás como sou inteligente. Quando eu lhe falei na possibilidade de casamento impus logo uma condição. Uma condição no teu nome que êle abandonasse radicalmente essas idéias loucas do cristianismo

VALÉRIA — Mas eu não mandei impor essa condição.

FIM DO VIGÉSIMO QUINTO CAPITULO

★

VIGÉSIMO SEXTO CAPITULO

Diocleciano — Foi um ardil meu. Eu sabia que ele não aceitava: — Vês quanto sou inteligente?

Valeria — (alterando-se) — Onde? Onde está a tua inteligencia? Não vês que ele agora é quem se poderá vangloriar? Por isso! Por isso Jorge andou dizendo o que muito bem quis a meu respeito!

Diocleciano — (surpreso) Ahn !? Que disse ele a teu respeito?

Valeria — Pergunta a Felix Fabiano.

Diocleciano — O prefeito? Que sabe ele?

Valeria — Pergunta lhe já te disse.

CONTROLE — GRITARIA DISTANTE, TUMULTO NA RUA

Os dois — Que será?

(Cont. na página seguinte)

(Cont. da página anterior)

Valeria — (afastando-se) Parece-me um tumulto na rua.

Diocleciano — (idem) — Tumulto? Os soldados saberão agir...

CONTROLE — OS EFEITOS MAIS PERTO.

ESTUDIO — TUMULTO ENTRE CRISTÃOS E SOLDADOS.

Valeria — Por que estão agredindo aqueles homens?

Diocleciano — Alguma coisa fizeram! Os meus guardas são sempre justos!

Valeria — Mas é uma barbaridade!

CONTROLE — AFASTA OS EFEITOS. O ESTUDIO TAMBEM.

Felix — (entrando, afoito) — Uma lição em regra, senhor/ Demos uma lição em regra numa corja de cristãos!

Diocleciano — E' isso o que está se passando? (tom) Eu não dizia, Valeria? Os guardas sabem sempre o que fazem.

Felix — São atrevidos, imperador. Quiseram resistir e chegaram a atracar-se com os soldados! Derrubaram um deles/

Valeria — (serena) — Quantos cristãos prenderam?

Felix — (exagerando) — Oito!...

Valeria — E quantos soldados eram?

Felix — Apenas uns vinte, no máximo.

Valeria — Todos armados de lanças e escudos...

Felix — Assim é preciso. Esses cristãos...

Valeria — Esses cristãos não fazem mal a ninguem.

Os dois — Ahn?! Como?!

Valeria — Pode parecer estranho que eu queira defender esse pobre gente, depois de já ter estado contra. Mas é preciso que eu explique que o meu ódio tinha razão de ser porque eu julgava todos por um.

Diocleciano — Por Jorge. Pois fazias bem. Eles são todos iguais.

Valeria — Não creio. Este ato que acabamos de ver, por exemplo tocou-me. Oito homens alquebrados sob a chuva de lanças e escudos Já de uma vez me tinham dito que os cristãos são a gente mais submissa da terra.

Felix — Não Jorge, porem...

Valeria — Ainda não cheguei lá, sr. prefeito. Ontem, da varanda, vi os guardas espancarem uma pobre mulher. Perguntei a razão. Era cristã. Vi, eu e minha mãe, há dias, um soldado quase sufocar uma creança, apenas porque não quis dizer onde seu pai estava escondido. E qual era o crime do homem?

Felix — Cristão, certamente...

(Cont. no próximo número)





insinuante

A sapataria das mulheres bonitas

DEVOLVE A IMPORTANCIA
COM O MESMO SORRISO
COM QUE LHE VENDE

CARIOCA, 46-48
SETE de SETEMBRO, 199-201

RADIOLÂNDIA

Assumiu a direção artística da Rádio Tupí do Rio, com a saída de José Mauro da gerência, o popular Almirante.

*

Chiquinho Salles, conhecida figura dos cassinos e rádios brasileiros, está contratado pela PRG-3 para escrever quadros humorísticos da Rádio Sequência.

*

Hélio Paiva, o mais novo barítono do rádio, vai gravar a última composição de Arí Barroso, "Colar de Pérolas".

*

Silvino Neto e Sílvio Caldas são as duas últimas aspirações da Rádio Guanabara. Sílvio Caldas que é sócio da boite Mocambo, de São Paulo, talvez não possa deixar a Paulicéia presentemente, pois o seu sócio suicidou-se deixando-o sózinho a braços com o negócio que aliás vai indo muito bem.

Roberto Ruiz é o novo elemento que a Tamoio vem de contratar para seu publicista.

*

Berliet Junior foi convidado para dirigir o rádio teatro da PRA-9 e prometeu estudar a proposta.

*

Também Cesar Ladeira e Ciro Monteiro estão em negociações com a Mayrink Veiga. Ciro Monteiro deixou a PRE-8 há alguns dias.

*

O Ministro João Alberto está interessado em vêr na sua emissôra os principais elementos do programa "Conversa em Família" tendo feito convites a Urbano Lóis, Kurt Leonardo e Raul Brunini

*

Lourival Marques, o redator de um sem número de bons programas de nosso rádio, acaba de assinar contrato com a Rádio Nacional. Lourival Marques já foi diretor das rádios Globo e Mayrink Veiga.

*

Encontra-se no Rio o festejado jornalista e radialista paraense Edgar Proença, figura das mais populares no Norte do país. Edgard Proença esteve em nossa redação em visita de cordialidade.



Criação de Galinhas, Porcos, Vacas ou Cavalos

tudo que necessitar, para o desenvolvimento e criação você encontrará nos vários Departamentos da

SCAL-RIO

O MAGAZINE AGRICOLA DO BRASIL

Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas
Rio de Janeiro



FREDERICO TROTTA

Antigo vereador pelo Partido Autonomista (1935-1937). — Ex-governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé. — Presidente do Instituto de Professores Publicos e Particulares — Diretor da revista — "O Ensino". BRASILEIRO!

A 3 de outubro vais exercer o teu sagrado direito de voto. Mas, lembra-te, brasileiro! De tua escolha dependerá a constituição da camara de nossa amada terra! Vota, pois, em um homem que sempre esteve e estará de teu lado. Vota em

FREDERICO TROTTA

porque este conhece os teus problemas e os da tua cidade maravilhosa!

FREDERICO TROTTA

um homem do Povo lutando pelo Povo.

Partido Social Trabalhista.

TERÇA-FEIRA

Outro número melhor da maior!

REVISTA DO RÁDIO

ALMA FLORA e sua Companhia de Comédias embarcarão no próximo dia 23 para Lisboa, onde estrearão nos primeiros dias de agosto. Delorges Caminha é o diretor artístico do elenco.

★

AS IRMÃS MEIRELES irão trabalhar no Teatro Carlos Gomes ao lado de Beatriz Costa, a partir do dia 1º de agosto.

★

ALVARO RODRIGUES, que durante algum tempo foi empresário de Companhias Líricas, está organizando uma Companhia Dramatica para trabalhar no Teatro Municipal. de Niterói. Em seguida o novo elenco virá atuar no Rio em teatro do centro da cidade.

★

HUMBERTO CUNHA será o colaborador de Chianca de Garcia no original que servirá para o reaparecimento de Beatriz Costa entre nós.

★

DIA 24 será realizado o festival artistico da bailarina Luz del Fuego. A conhecida artista mostrará ao publico várias das suas cobras que tantos sucessos têm alcançado em "Catuca por baixo", no Teatro Recreio.

★

IRA' PARA O TEATRO GLORIA em setembro Bibi Ferreira e seu elenco, logo que Jayme Costa termine a sua temporada. Cabia ao empresário Barreto Pinto ocupar aquela casa de espetáculos, mas resolveu cede-la à grande atriz.

★

COM A PEÇA "OLHOS DE VELUDO" o publico ganhou mais um magnifico espetaculo que é apresentado diariamente no João Caetano, pela Companhia Gilda Abreu-Vicente Celestino. No desempenho aparecem em grandes papeis Walter D'Avila, Armando Nascimento Vicente Marchelli, Amadeu Celestino, Zaira Cavalcante, Durvalina Duarte, Ariston de Almeida e outros. Manoel Vieira tem destacada atuação no "seu" Joaquim da mercearia.

REVISTA

De HENRIQUE



IVETTE SIMONE, antiga "girl" do João Caetano e "Rainha das Girls", tem boa participação numa "ponta" em "Olhos de Veludo", ao lado de Gilda Abreu, na casa de espetáculos da Praça Tiradentes

"ONDE DORMIU MEU MARIDO?" é o espetáculo que Jayme Costa está apresentando ao publico do Teatro Gloria, com grande sucesso.

EXCURSIONARA' PELO NORTE, a partir de setembro, a Companhia Jayme Costa, que levará um vasto repertorio. A atriz Heloisa Helena acompanhará o elenco.

DE TEATRO

CAMPOS

BEATRIZ COSTA trouxe de Portugal vários figurinos de Laerte que serão apresentados em sua estréia em nossos palcos.

★

ANGELO LAZARY recebeu uma extraordinaria manifestação na estréia da peça "Olhos de Veludo", pelos extraordinarios cenarios que oferece ao publico que vai ao Teatro João Caetano. O notável artista dá-nos um trabalho digno de citação.

★

HISTORIA DE UMA CASA é o novo original que Eva Todor escolheu para substituir "Ai, Teresa no Teatro Serrador. O original é de Calvo Sotelo em tradução de Bricio de Abreu. Elza Gomes e André Villon continuam no elenco e irão a Portugal.

★

OS ARTISTAS UNIDOS, dirigidos por Henriette Morineau, continuam com suas brilhantes atuações no Teatro Fenix, onde a atriz Dinorah Marzulo se tem destacado de forma digna de aplausos.

★

"DON JUAN" é o novo original de Guilherme Figueiredo para a Companhia de Fernando de Barros, do Teatro Copacabana.

★

JARDEL JERCOLIS FILHO deixou a Companhia do Empresário Helio Ribeiro, que é estrelada por Bibi Ferreira, ora em São Paulo, no Teatro Santana. Afirma-se que o galã loiro irá para a Companhia Olga Navarro.

★

SYLVIA FERNANDA, a jovem atriz da Companhia Walter Pinto, foi submetida a uma intervenção cirurgica. O seu estado não inspira maiores cuidados, o que equivale a dizer que dentro em breve ela voltará a atividade.

★

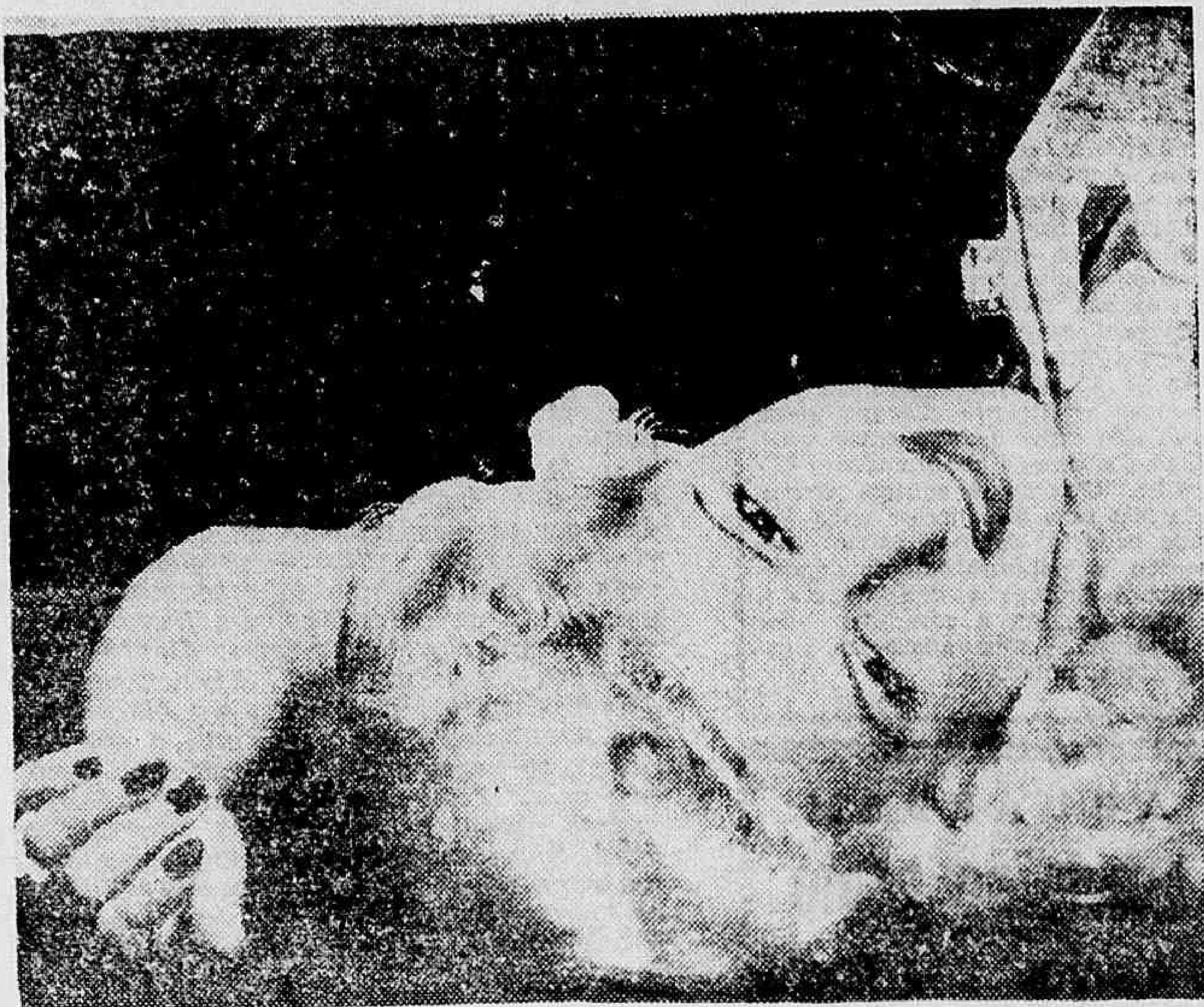
RAYMUNDO MAGALHAES JUNIOR é candidato a vereador e já conta com o apoio de um grande grupo de eleitores da Sociedade Brasileira de Imprensa, da Casa dos Artistas, da União Brasileira de Compositores e da Associação Brasileira de Radio.

★

HORTENSIA SANTOS dará no próximo dia 24, no Teatro Serrador, uma grandiosa festa artistica. No programa figura a representação da peça "O Divino Perfume", que terá o desempenho de Cirene Tostes e Renato Restier.

★

MODESTO DE SOUZA ingressou no Teatrinho Jardel, onde vem trabalhando em "Me leva, que eu vou", original de Luiz Peixoto e Geysa Boscoli. No elenco estão Yara Cortez, Solange França e Katte Miller.



MARA RUBIA, "Rainha das Atrizes" já se encontra no Rio para participar dos ensaios da Companhia Beatriz Costa, onde reaparecerá ao público. Mara vem de fazer extraordinário sucesso em S. Paulo ao lado de Bibi Ferreira, no Teatro Santana, com o desempenho que lhe coube na revista "Escandalos 1950". Além de suas atuações em teatro Mara Rubia está contratada para participar de dois filmes da Cine Produções Fenelon

ANTOLOGIA

HOJE: Ody Fraga

Ody Fraga é uma das figuras mais destacadas da nova geração do teatro brasileiro. Poeta dramático, "metteur-en-scène" durante muitos anos do Teatro Experimental do Círculo de Arte Moderna de Florianópolis, Ody Fraga chegou ao Rio nos primeiros dias dêste ano. O Teatro Experimental do Negro anunciou a encenação de sua peça infantil "Pinocchio", inspirada na famosa história de Collodi. Atualmente, Ody Fraga trabalha em "O Homem Sem Paisagem", peça em um ato, que estará incluida entre duas outras, igualmente de ato único, e que estará incluida entre duas outras, igualmente de ato único, e que irão inaugurar o teatrinho do T. E. N., dentro de dois mêses.

Procurando dar a amplitude anunciada no início desta antologia, ao nosso inquérito, ouvimos Ody Fraga sôbre qual a sua opinião a respeito das perspectivas do cinema nacional. Eis o seu depoimento:

— "O cinema brasileiro necessita, antes de mais nada, expurgar 90 por cento da gente que aquí faz cinema. Essa gente já provou sobejamente que não entende patavina do ofício. Depois, os conscientes de suas funções deverão procurar construir um cinema com base na vida, procurando recuperar todo o imenso tempo perdido e a desvantagem do atraso que levamos dos demais países do mundo. Em verdade, o Brasil é um país essencialmente marginal. Aquí raramente se sabe o que se passa para lá das fronteiras e ignoramos tudo que o mundo faz longe das nossas vistas. Por quê? Porque, em nosso país infelizmente, o homem culto é uma excessão, uma excessão quase alarmante para os demais mortais. Não aceito a desculpa da pobreza técnica dos nossos estúdios cinematográficos. Rosselini fêz "Roma, Cidade Aberta" sem os confortos de Hollywood... Os temas, os jovens atôres — estão à espera de um diretor inteligente. Porque, para que não dizer logo? o nosso problema é pura e simplesmente direção. Cinema é equipe, dizem muitos; mas um diretor pode ser sua própria equipe. Como no teatro, a responsabilidade do diretor é imensa e dêle depende a grandeza ou a estupidez do espetáculo. Que apareçam os diretores, pois".

AGUARDEM

ALBUM DO RÁDIO

DÊSTE ANO!

REVISTA

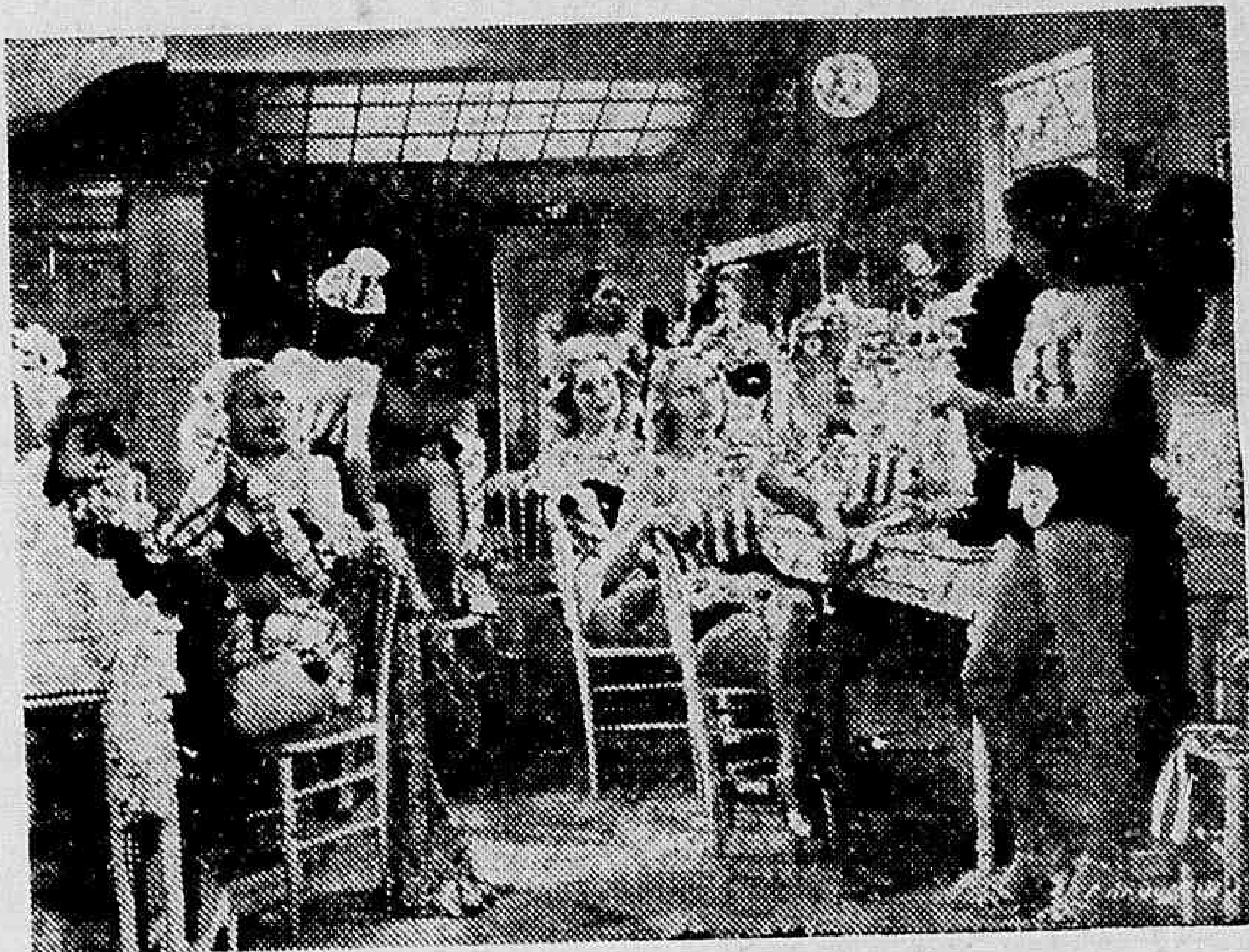
Questão de Tratamento

"O estilo é o homem", dizia Buffon. O estilo é algo caracteristico, próprio, de pessoa para pessoa. Quando se trata de um artista, então, a questão do estilo mais se acentua, podendo ser reconhecível por qualquer iniciado a qualquer distância. Em cinema, por exemplo, qualquer já reconhecerá fàcilmente o "estilo de John Ford", o "estilo de Rosselini", o "estilo de Litvak", o "estilo de Renoir", o "estilo de Carné" ou, os ainda mais pessoais, Pabst, Abel Gance, Eisenstein. Dito isto, estará encaminhado o leitor na trilha da compreensão do "tratamento". E, através dos nomes dos realizadores, haverá o reconhecimento do estilo de cada país ou de cada conglomerado de sêres que descendem diretamente de qualquer raça. Assim sendo, a afirmativa de que sòmente o folclore caracteriza uma nação, cai por terra. Porque o folclore brasileiro, por exemplo, tratado por um estrangeiro (um inglês), fica absolutamente irreconhecível para nós outros; e o irreconhecimento será tanto mais gritante quando sentimos mais uma história com base no povo inglês que numa história transcorrida no Brasil. O exemplo disto iríamos buscar em "O fim do rio", um filme realizado parcialmente na Amazônia por elementos ingleses. Aquilo tudo que parece ser o de mais característico que há no nosso país, nos pareceu incrivelmente absurdo e distante quando tivera que passar antes pelos olhos do diretor da Inglaterra, fixado no celulóide e mostrado, enfim, a nós. Por que? Mera questão de estilo, ou tratamento. Apesar de a estrêla da citada película ser brasileira (Bibi Ferreira), a sua personagem havia sido modelada pelo diretor inglês, isto é, um indivíduo absolutamente dissociado do ambiente em que se passava a narrativa. Daí o choque, o falso da personagem que a atriz brasileira tentou viver. Isto para sòmente falarmos na "filtração" da jovem mestiça pelo canudo da sensibilidade inglesa (a moderna cinematografia não escolheria uma atriz profissional, nascida e criada no Rio para interpretar a índia amazônica, mas escolheria uma mestiça autêntica para viver a heroína da história). Ambientes, paisagens e gente eram encarados, ademais, como tipos pitorescos e curiosos, aos olhos dos homens vindos da Londres nevoenta. Então, qual a mensagem que poderiam transmitir aos espectadores? Teriam que aparecer simplesmente como tipos curiosos... e não cremos que seja êste o melhor caminho para chegar à sensibilidade brasileira. Nós não nos julgamos tipos curiosos... E a casca de pitoresco que pode haver em cada um de nós, vista pelos estrangeiros, pode dizer alguma coisa aos estrangeiros, nunca a nós outros. Isto se repete, algumas vêzes, quando realizadores nacionais procuram, igualmente, o pitoresco para fixar o nacional. Outro êrro e um perigo enorme para qualquer manifestação artística. Não é preciso que se busque o folclore para que a alma nacional possa ser exprimida. Aí entra o tema inicial: o estilo, o tratamento. Como os franceses, os italianos, os ingleses, os americanos, os russos, os suecos, os alemães (êstes dois últimos bem semelhantes), possuem a sua maneira própria de ver qualquer coisa, o mesmo deve acontecer a nós. Não é necessário que se ponha um homem de beiço caído a falar em português estropiado para marcar-se, nêle, um tipo bem brasileiro. Não. A característica nacional está no seu comportamento diante do mundo, sua reação diante de certos e determinados incidentes de todos os dias, da vida ou da morte. Não queremos citar exemplos — que são muitos — porque nos falta espaço para tanto e a natureza desta coluna tal não comporta. Entretanto, um alemão, um russo, um americano, um francês e um brasileiro não podem, de maneira alguma, portar-se diante da morte, ou de uma grande desgraça, de forma igual. Nisto estará fixado o traço psicológico de um povo, o seu desenho aos olhos do mundo. E na manifestação da alma de um povo, está o seu representante — o artista. Assim, os personagens de Renoir e Carné são nitidamente franceses; os de Fritz Lang (mesmo quando o mestre realizou suas primeiras películas na América), são nitidamente germânicos; os de Ford, americanos; os de Emilio Fernandez, mexicanos. E isto mesmo quando os realizadores se vêem a braços com uma história que os transporta para fora dos seus países. O característico, pois, não é o pitoresco, nem o curioso, nem o folclórico, igualmente — mas o psicológico.

PÉRICLES LEAL

DE CINEMA

Mirtha Legrand e um "cast" numeroso tomam parte em "Cinco Beijos", novo filme de Luis Saslavsky (São Miguel Filmes))



● Luis Sandrini revive na tela o "Don Juan Tenório", o imortal prsonagem de José Zorilla. A figura do famoso burlador de Sevilha sandriniza-se e o resultado são minutos de muito bom humor. O diretor do filme é Luis César Amadori.

★

● "Nacha Regules" é o título original de "Santa e Pecadora", película que reune o mesmo par de "Deus lhe Pague"; Zully Moreno e Arturo de Córdova, sob a direção de Amadori, o realizador da versão cinematográfica da peça de Juracy Camargo. Buenos Aires tem aplaudido "Nacha Regules" e o sucesso dêste celulóide vem-se equiparando ao daquêle sucesso anterior do cinema argentino.

★

● No recente Certámen Cinematográfico Hispano Americano foram os seguintes os prêmios distribuidos: melhor filme: "Nacha Regules"; melhor ator: Narciso Ibanez Menta (pela sua interpretação em "Alma fuerte"); revelação: Diana Maggi, em "Nacha Regules".

★

● "Mundo Estranho" é um filme argentino, cuja ação transcorre na Amazônia. Alexandre Carlos e Angelina Hauff são os protagonistas.

● Outro filme do Império Argentino anunciado para breve: "Mulher Marcada". Henrique Disodado encabeça o "cast", ao lado de Império Argentino.

★

● "Tragedia de uma paixão" é o título brasileiro de "La Gata", o filme de Mário Soffici, com Zulli Moreno na protagonista. Sabina Olmos, Henrique Disodado, Alberto Closas e vários outros compõem o "cast" desta película da São Miguel.

★

● Luis Saslavsky resolveu tentar o filme do "vaudeville", a exemplo de muitos outros diretores. E o resultado: "Cinco Beijos", com a loura Mirtha Legrand no papel central.

★

● Pedro Lopez Lagar, tão nosso conhecido depois de sua criação em "Albeniz", estará de volta em "A Seita do Trêvo", uma realização de Mário Soffici.

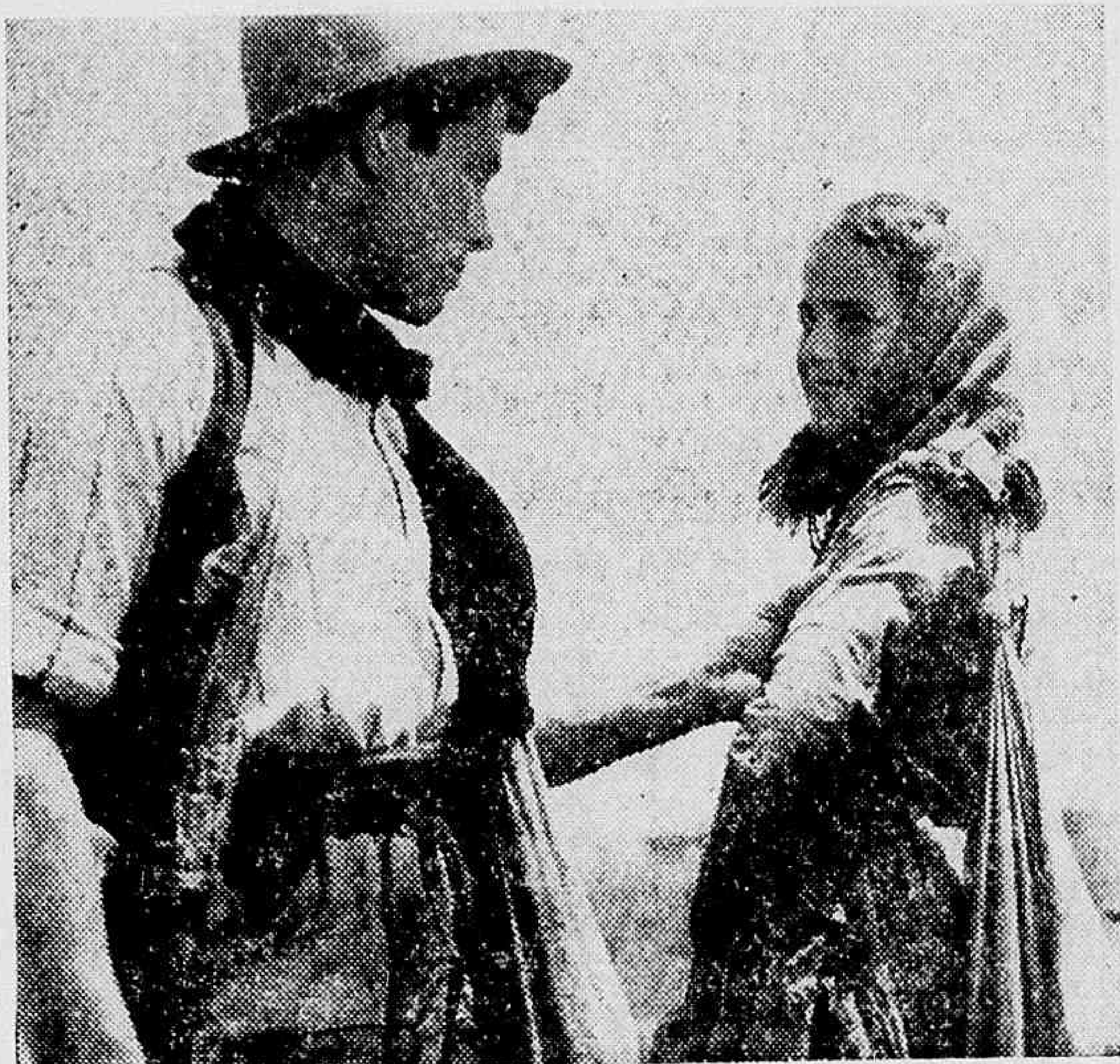
★

● Maria Duval é a estrêla de "A Senda Escura", uma película que nos trará de volta a deliciosa atrizinha argentina que é uma das mais notáveis promessas das telas portenhas.

★

● Já está marcada a data da estréia de "Vítima do Destino", o filme de Julien Duvivier que a França Filmes anuncia com tanta esperança. Suzanne Cloutier, uma estrelante, é a estrêla. Serge Reggiani, Monique Melinand, Zuzy Prim e outros mais compõem o elenco dos veteranos, ao lado de 40 intérpretes estreantes, dez dos quais já ingressam na vida artística com entusiasmo.

★



Cena de "Céu Sôbre o Pântano" (Cielo Sulla Palude), o mais recente trabalho de Alberto Genina. (Art-Filmes)

CORREIO

Eles não são parentes. Aguarde as entrevistas.

★

MARLY FIGUEIREDO (Rio) — César de Alencar será entrevistado brevemente. Bob Nelson está afastado do rádio. Mas deverá voltar breve.

★

LEILA R. PARÁ' (Rio) — A cantora a que se refere ainda não está noiva. A letra de "Naná" já foi publicada em "Vamos Cantar?"

★

ATAÍDES M. DA ROSA (Giriamba) — Aguarde a publicação da letra de "Sin ti".

★

LOLA PINTO (Rio) — A entrevista solicitada será feita brevemente.

★

JOQUEI APAIXONADO (Rio) — Aguarde a reportagem com Bidú Reis.

★

ALCEBIADES JOSE' DE FARIAS (?) — Dado o corte da seção, não podemos aproveitar o trabalho que nos mandou.

★

LENIRA FIRPO (Curitiba) — J. Silvestre é exclusivo da Rádio Tupí do Rio. Aguarde a entrevista que esclarecerá diversos pontos de sua missiva.

★

MATIAS TOBIAS ALVES (Sobral) — Para obter a foto de Vicente Celestino escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

REJANE S. COSTA (Uberlândia) — Roberto Faissal é solteiro.

★

LYZETTE CLAUDIA GILL (Baurú) — Os dois artistas mencionados em sua carta são solteiros e pertencem ao "cast" da Tamoio.

★

Terezinha de Castro (Rio) — Suas colaborações serão aproveitadas.

★

Sebastião Elias da Silva (Rio) — Muito interessante sua sugestão. Vamos estadá-la. Escreva-nos mais tarde sobre o assunto.

★

Mafalda (São Carlos) — Os artistas mencionados enviam fotos desde que recebam selos para a resposta.

★

Osvaldo L. Soares (Pirapitinguí) — Não tem de que agradecer. Escreva-nos de vez em quando e faremos nova remessa.

★

Ivete Zampa (Rio) — O melhor é darmos por encerrado o assunto Nelson x Lourdinha, pelo menos nesta revista. Sua carta está bem redigida. Por que não manda uma cópia diretamente para a Lourdinha? Remeta para o nosso endereço e faremos com que chegue às mãos da cantora.

★

Walmira Lopes Coutinho (Araruama) — E' de nossa praxe não devolver originais nem fotografias. Quanto à foto de Anselmo Domingos, aguarde um pouco mais.

★

Eva da Costa Cabral (Pelotas) — Vamos publicar sua foto, mas não devolvemos originais.

★

Silvia Barbosa (Lavras) — Seus pedidos serão atendidos.

★

Edith, Neusa, Odete e outras (Rio) — A carta está bem escrita, mas não será publicada a fim de evitar polemicas desnecessárias.

★

Eva Morgado (Niterói) — Não distribuimos fotos de artistas.

★

Elisa Ferreira (Campos) — A letra da canção "A pequenina cruz do teu rosário" será publicada brevemente.

★

Mavia Ivete Medeiros (Salvador) — Aguarde uma nova capa com Nelson Gonçalves.

★

Américo Carlos de Souza (Carangola) — Gratos pelas referencias elogiosas.

★

Dmitilde Ferreira (Bicas) — Em face de haver sido cortada a seção mencionada em sua carta, não podemos aproveitar a colaboração que nos enviou. Aguarde a publicação da letra solicitada.

★

Uma fã (Lins) — Seu pedido será atendido oportunamente.

★

Marise Carvalho (Rio) — Aguarde as entrevistas.

★

Artur Oscar Ribas Hameister (Pelotas) — Sua carta foi encaminhada ao destinatário.

★

Guanahyra Raposo (Rio) — A entrevista será feita.

★

Jóquei apaixonado (Rio) — Bidu Reis será entrevistada brevemente.

★

Helenice F Ribeiro (Juiz de Fora), Nilce Pinheiro (Guararapes), Manuel Marques (Manhuassu), Maria Salete Alves Albertin (Bocaina), Wilson Maia (Porto Alegre), Jesus Junior (Jau), Manuel Ribeiro Laia (Acesita), Milton Araujo (Bahia), Irene Klein (Leme), Isaura Maria Paes (Curvelo), Otavio Salerno (Pinheiros), Marcilio Barbosa (S. Paulo) e João Rodrigues Caiapó (Uberaba) — Recebemos confirmação de que desejam aguardar o "Album do Rádio" deste ano. Reservaremos os exemplares.

★

Neusa e Alice Ana (Minas Gerais) — Já publicamos tres reportagens com Marlene. O numero atrasado custa quatro cruzeiros.

★

N. Nabuco de Araujo (Rio) — Tomamos nota da sua proposta de vender os 25 primeiros numeros da REVISTA DO RADIO pela melhor oferta. Se aparecer algum interessado, nós o encaminharemos.

★

Aurea M. Martins (Marataízes) — Seu pedido será atendido.

★

Lola Pinto (Rio) — Aguarde a entrevista solicitada.

★

Osorio Luiz Rocancourt e Waldenir Miranda (Petrópolis) — Leiam a resposta que foi dada a Aluizio Monteiro.

★

Carmelita Cunha (Rio) — Os sambas "Atire a primeira pedra" e "Brasa" foram gravados por Orlando Silva.

★

Sebastião Ruas (Três Rios) — Seus pedidos serão atendidos

★

Fã da Rainha do Rádio (Rio) — Marlene é paulista, mora na zona sul e tem 26 nos de idade.

★

Fã de Carlos Galhardo (São Carlor) — 1) — E' mulato; 2) — E' casado; 3 — A foto será publicada brevemente.

★

Didier Pinto de Figueiredo (Ponte Nova) — Para obter a foto de Daisy Lucidi escreva-lhe endereçando para a Rádio Globo.

★

Marly Figueiredo (Rio) — Seus pedidos serão atendidos.

★

Maria Aparecida da Silva (Rio) — 1) — Envia fotos, sim; 2) — E' casado; 3) — Envia; 4) — Heleninha Costa é noiva do Ismael do conjunto vocal "Os Cariocas" e não do Afranio Rodrigues.

★

Valéria Mara (Belo Horizonte) — As letras serão publicadas em "Vamos Cantar?".

★

Fã de Nelio e Nelson (São Paulo) — Só respondemos a perguntas sobre o rádio e seus artistas. Aguarde a publicação das letras.

★

Sandra Mara (Rio) — Oportunamente, Collid Filho responderá ao "Eu gosto" e "Eu não gosto".



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720,00 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 38,80 — Tecidos para o inverno, cobertores. — Vendas à vista ou a crédito, sem fiador

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

DOS FÃS

Cila Vaz (Curitiba) — A letra do "Pecado Original" será publicada brevemente.

★

Suely dos Santos (Rio) — Aguarde uma entrevista com Jacob que esclarecerá diversos pontos de sua carta.

★

Rubens Ramos (Presidente Prudente) — Aguarde a publicação da letra em "Vamos Cantar?".

★

Aureo Joviniano Rios (Saquarema) — A letra do samba "Lá vem a baiana", será publicada omortunamente.

★

Wilson Ribeiro (Rio) — O artista a que se refere está afastado do rádio.

★

Paquita Felix (Niterói) — Para obter a foto de Alvaro de Aguiar escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Mariza Melo (Niterói) — Aguarde a publicação da letra.

★

Diva Andrade (Campinas) — Zé do Norte envia fotografias.

★

Edivaldo Carlos (?) — Seu problema de palavras cruzadas requer um pouco mais de capricho. Tente novamente.

★

Sta. Chaves (Rio) — O problema que nos enviou não poderá ser publicado. Mande-nos outro.

★

Maria Celeste (Niterói) — Aguarde a publicação da letra.

★

Lobélia Morfado (Niterói) — Emilinha Borba não é noiva de Cesar de Alencar. Não distribuimos fotos de artistas.

★

Diléa Andrade Barros (Santo Antonio de Padua) — Não possuimos fotografias de artistas para distribuir aos nossos leitores.

★

Jorbe Gomes (Itaperuna) — Leia a resposta anterior.

★

Cilmaria Alves (Vitória) — Celso Guimarães envia fotos.

★

Marilena de Albuquerque (Rio) — Julio Louzada deverá casar-se este ano.

★

Cinira L. B. (Botucatu) — Não podemos fornecer os endereços particulares dos artistas mencionados em sua carta.

★

Lia Batista (São Paulo) — Aguarde a publicação da foto de Amelia de Oliveira.

★

Celi Marques dos Santos (Rio) — O locutor mencionado em sua carta é casado.

★

Fã de Reinaldo Dias Leme (Rio) — Aguarde a entrevista.

Gelva Mendes (Rio) — Os calouros vitoriosos serão entrevistados brevemente.

★

Fã da Tupi (Rio) — "D. Euzinha" interpretada por Germano.

★

Fã de Osvaldo Robin (Rio) — A entrevista sairá oportunamente.

★

Adalto Ribeiro (Araçatuba) — Vamos providenciar a entrevista.

★

Zanil (Rio Pomba) — Albenzio Perrone está cantando na Rádio Clube do Brasil, e Augusto Calheiros na Rádio Guanabara.

★

Maria Inês Marubayashi (Paraguaçú Paulista) — Isis de Oliveira, que é solteira, envia fotos.

Fã de Waldir Amaral (Rio) — O

★

enderevo da Emissora Continental é o seguinte: Avenida Rio Branco 173. Waldir é solteiro.

★

Carlos Alberto (Cubatão) — Talvez as cartas se tenham extraviado. Escreva-lhe novamente.

★

Tereza Grego (Rio) — Marlene envia fotos. Aguarde a publicabão da letra de "Mi Carta".

★

Radiofan (Campos) — Seu pedido foi atendido.

★

Diva Andrade (Campinas) — Antonio Leite envia fotos.

★

Andaluze Ramos (Estado do Rio) — Seus pedidos serão atendidos brevemente.

★

Madame Dantas (Belo Horizonte) — Seus pedidos serão atendidos.

★

Jeanette Ramos de Carvalho (Rio) — Sua missiva foi encaminhada ao destinatário, por não ser possivel publicá-la.

★

Hilda Moreira Cruz (Divinópolis) — Naturalmente a carta se extraviou. Escreva-lhe novamente.

★

Georgina Lopes Ribeiro (Rio) — Marlene envia fotos .Para corresponder-se com Paulo Molin e Emilinha Borba, escreva-lhes, endereçando para as Rádio Jornal do Comércio e Nacional, respectivamente.

★

Morena Sonhadora (Itaperuna) — Aguarde a publicação da letra em "Vamos Cantar?"

★

Aila Maria Viana (Juiz de Fora) — Para obter a foto de Dick Farney escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional. Não conhecemos o outro artista mencionado em sua carta.

★

Fã de Emilinha e Cesar (Itapetininga) — Para atender aos dois artistas mencionados em sua carta, não podemos fornecer-lhe as informações que nos pede.

★

Odete Ribeiro da Silveira (Rio) — Seu pedido será atendido.

★

Aldenir N. da Costa (Rio Bonito) — A caricatura que nos enviou não está ruim, mas ainda não merece publicação. Tente outra vez.

★

Aluizio Monteiro (Araraquara) — Seu problema está interessante, mas não poderá ser aproveitado em face da secção a que se destina ter sido cortada.

★

Ligia Maria (Apiacá) — Seu pedido foi atendido. Publicamos em "Vamos Cantar?" as letras de melodias de sucesso.

★

Mario de Oliveira (Rincão) — Sua reclamação é justa, mas nada podemos fazer.

★

Olga Tainiga, Iracema Martins e outras (São Paulo) — Suas sugestões serão atendidas.

★

Luiz de Jesus (Marilia) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. O "Album do Rádio" está esgotado.

★

Silvia Regina (Rio) — O musico a que se refere continua na Orquestra Tabajara.

★

Osvaldo Cabreira Martins (Tupan) — O problema de palavras cruzadas está aguardando publicação. Os outros não poderão ser aproveitados dado o corte da secção.

★

Arnaldo Guerzet (Vitória) — O problema de palavras que nos remeteu encontra-se aguardando publicação.

CORREIO DOS FÃS

REVISTA DO RADIO

Avenida 13 de Maio, 23 — 18.° andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

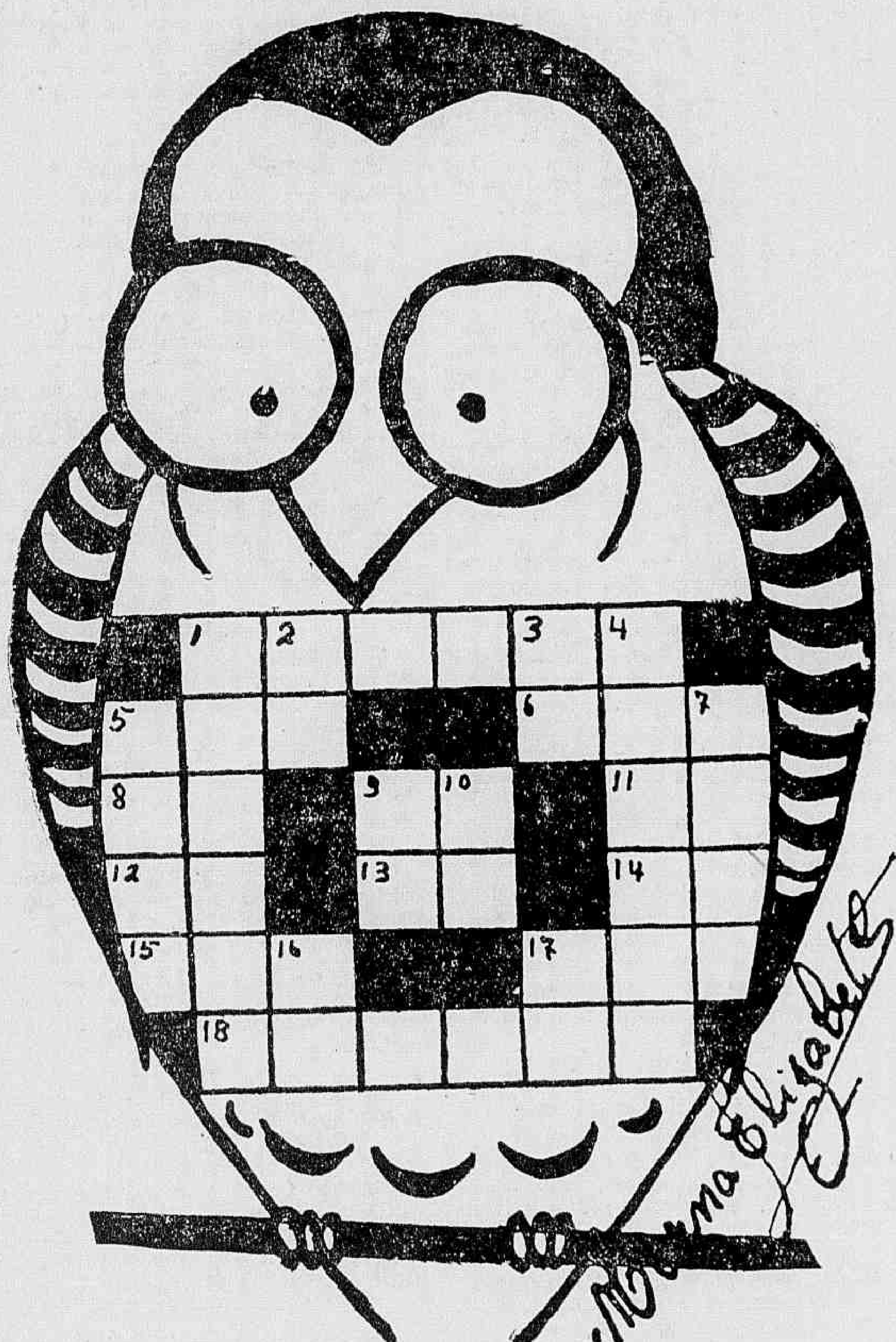
....

....

NOME: ....

ENDEREÇO: ....

Palavras CRUZADAS



Uma colaboração de Marna Elizabeth Silva

HORIZONTAIS:

1 — Arrisca, ajuste entre pessoas etc.; 5 — Árvore do Brasil, da África e da família das bignomiáceas; 6 — Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro; 8 — Nota musical; 9 — Zomba; 11 — O substrato instintivo da psique; 12 — Preposição latina; 13 — Sobrenome; 14 — Exclamação de dor; 15 — Extraído do mar; 17 — Eiro; 18 — Peça de cortinado que atravessa sôbre a cortina.

VERTICAIS:

1 — Unicamente; 2 — Chispe; 3 — Corruptela de está; 4 — Delengara; 5 — Borboleta diurna; 7 — Antipatia; 9 — Roberto Silveira; 10 — Tempo do verbo ir; 16 — Alí; 17 — Teixo.

Soluções do número anterior

HORIZONTAIS:

1 — Rosemberg; 8 — Mi; 9 — Ré; 12 — Maria; 15 — Lê; 16 — Gaó; 17 — Sir; 18 — Não; 19 — LM; 22 — Iodo; 23 — Adia; 24 — Aí; 25 — Ama; 26 — NR; 27 — No; 28 — Aroma; 30 — Ad; 31 — LB; 32 — Ra; 34 — Camarim.

VERTICAIS:

2 — Om; 3 — Sim; 4 — Marise Mota; 5 — Era; 6 — Re; 7 — Gagliano; 10 — Leonardo; 11 — Tamoio; 13 — As; 14 — Ir; 15 — Ladina; 20 — Dó; 21 — Ali; 25 — Ar; 28 — Aba; 29 — Ari; 31 — LC; 32 — Ri; 33 — Má.

ÍNDICE

REPORTAGENS:

Louzada - Simone . 12 e 13
Maria Muniz .... 14 e 15
Pernas pra que vos quero? .... 16 e 17
Conversa em Família .... 18 e 19
Cada louco com sua mania .... 20 e 21
Xerem .... 22 e 23
O que eles fazem em casa ...... 24 e 25
Como eles se parecem .... 26 e 27
Minha vida (Sonia Barreto) .... 28 e 29
Rio, paraíso do bolero .... 30 e 31

CRÔNICAS

Nomes e Fatos ... 3
Baú Velho 3
Alfredo Angélica .. 6

SEÇÕES

Veja se acerta .. 6
Música Americana 8
Você Sabia? 8
Feira de Amostras 9
Qual o seu problema? 32
Vamos Cantar? .. 34
Chacrinha Musical 35
Rádio de S. Paulo 36 e 37
Radiolandia 43
Revista de Teatro 44 e 45
Revista de Cinema 46 e 47
Correio dos fãs .. 48 e 49
Palavras Cruzadas 50

NOVELAS:

"Canção do Vagabundo" ...... 39 e 40
São Jorge Glorioso! .... 41 e 42

VÁRIAS:

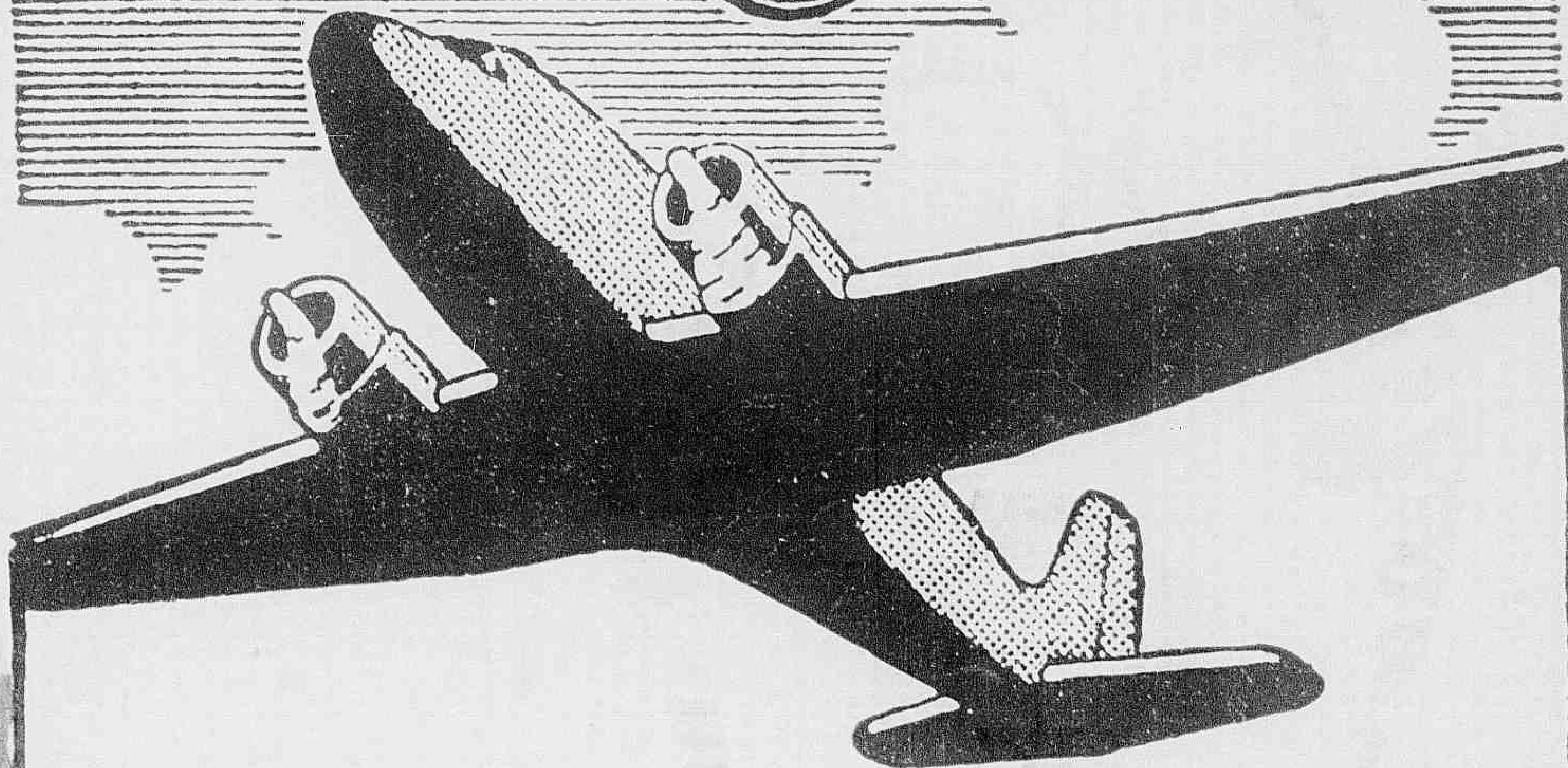
Abelardo renovou . 5
Arí Barroso desmaiou 7
Jorge Veiga no Ceará .... 10 e 11
Dentro da Vida .. 33
Fernanda Monteiro 38

RESPOSTTAS DE VEJA SE ACERTA

1 — Vera Cruz; 2 — "Está chegando a hora"; 3 — Ghiaroni; 4 — Dilo Guárdia; 5 — Bibí Ferreira; 6 — Aurora Miranda; 7 — Jacob; 8 — Rui de Almeida.

LAP

LINHAS AEREAS  PAULISTAS S.A.



TRANSPORTES AÉREOS PARA

S. PAULO, VITÓRIA, ILHÉOS, SALVADOR ARACAJÚ. PENEDO, MACEIÓ, RECIFE, CAMPINA GRANDE E NATAL.

agência de passagens

R. MÉXICO, 11-c - T. 42-9967

escritórios

RUA MÉXICO, 11 - 7º and. T. 32-5195 RÊDE INTERRA

Instante decisivo!



Também num instante



Instantina

CORTA os RESFRIADOS